

DONZELA CRISTÃ

PADRE MATIAS DE BREMSCHIED

EDITORA PAULINAS, ANO DE 1935

ÍNDICE



- 1- Santificação da mocidade**
- 2- Amor de Deus**
- 3- Uma fonte de energia**
- 4 - O dia do Senhor**
- 5 - A penitência**
- 6 - A Sagrada Comunhão**
- 7 - O augusto Sacrifício da Missa**
- 8 - Ama a tua mãe**
- 9 - O respeito humano**
- 10 - A fidelidade aos pais**
- 11 - O tesouro escondido**
- 12 - Dons do coração**
- 13 - O trabalho**
- 14 - Amor a ordem e a pontualidade**
- 15 - Economia**
- 16 - Alegria e bom humor**
- 17 - O amor a verdade**
- 18 - A gratidão**
- 19 - Caráter firme e nobre**
- 20 - Obediência**
- 21 - Bom uso da língua**
- 22 - Benevolência para com o próximo**
- 23 - Os dois rochedos**
- 24 - Preparação ao casamento**
- 25- O estado religioso**
- 26 - Moças que permanecem solteiras no mundo**

ADVERTÊNCIA

Quando comecei a leitura do primeiro capítulo deste livrinho, convenci-me desde logo, do seu valor, como guia e conselheiro da juventude feminina. Verifiquei que não existia nenhuma tradução noutras línguas, nem mesmo em francês. Animado, então, pelo desejo de fazer conhecidos os ensinamentos tão sábios e proveitosos nele contidos, empreendi a sua versão para o português.

Destina-se este trabalho às donzelas cristãs, principalmente às Filhas de Maria, e seu escopo principal é fornecer-lhes uma direção espiritual e moral, de acordo com a doutrina da Igreja e os conselhos evangélicos. Nas horas vagas, leia a jovem cristã, com atenção e fervor, um só capítulo, e siga conscienciosamente a orientação indicada. Terá, então, um amigo fiel que lhe proporcionará, com certeza, grande benefício temporal e eterno.

É este o meu sincero desejo.

O Tradutor.

* Homenagem às piedosas filhas de Maria da paróquia do Cambuci em São Paulo.

1 - SANTIFICAR A MOCIDADE



1º- Orna, donzela cristã, de virtudes a tua mocidade.

Para isto, deve o teu pensamento, antes de tudo, incitar-te para Deus. Quando desejas mimosear tua amiga com uma rosa, certamente, não lhe envias uma flor sem viço, cujas pétalas caíram em parte, antes escolhe a rosa mais fresca, mais viçosa e mais olorosa do teu jardim; pois, somente esta será recebida com gratidão, enquanto a primeira será desdenhosamente rejeitada. Do mesmo modo deverá proceder, donzela cristã, para com teu Deus. A mocidade é o tempo mais belo, mais florescente mais alegre de tua vida. Assemelha-se à primavera, na qual, por toda parte, na natureza, se agita uma juventude forte e fresca; inúmeras flores abrem a doce corola, o céu azul sorri por cima de nossas cabeças e uma exalação aromática nos envolve. Assim sucede agora contigo.

Como corre fresco e forte o sangue em tuas veias, como teus olhos cheios de esperança fitam o futuro, e como são elásticas as forças do teu espírito! Teu coração ainda não está dominado pelas paixões e se entusiasma por tudo quanto é elevado e bom. Na tua força juvenil e na tua inocência, tu és mil vezes mais bela que a mais formosa flor, de cujas pétalas pende uma gota de orvalho, onde brilha maravilhosa a imagem do sol.

Este tempo mais belo de tua vida não o deves negar a Deus, a quem tudo tens que agradecer, até a última gota de sangue de tuas veias e a menor fibra de teu coração; a Deus, para cujo serviço fosse criada e perante cujo tribunal há de comparecer um dia, a fim de lhe prestar contas de toda tua vida, como também de tua mocidade; a Deus que te ama infinitamente e que encontra o Seu maior prazer nos serviços que lhe prestas na tua mocidade, e por isto Se inclina para ti cheio de graças e pede o teu amor sincero: “Minha filha, dá-me o teu coração”. (Prov. 23,26). Este teu nobre coração não o deves negar a Deus, para dá-lo ao mundo, que aproveita de ti e por fim te ilude; nem a uma paixão que te escraviza, cega e conduz ao caminho de perdição. Não, não! Tal coisa não pode, nem deves querer. Tem sempre em vista a admoestação do Espírito Santo: “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade” (Ecl. 12,1). Alegrementemente e com entusiasmo deves consagrar-lhe o mais belo tempo de tua vida. De fato: somente aquilo que é mais belo, melhor e mais excelente é digno de Deus.

2º- Orna donzela cristã, de virtudes, a tua mocidade.

Para isto, deve, em segundo lugar, o teu pensamento incitar-te para teus pais. Eles te amam ainda mais do que podes pressentir. Seu coração pulsa por ti, seu entendimento pensa e cuida de ti, suas mãos trabalham por ti. As camarinhas de suor que lhes deslizam pela face, equivalem ao teu bem-estar: os muitos, pequenos e grandes sacrifícios que tua mãe se impõe, todos os seus pensamentos e trabalhos, preces e sofrimentos são consagrados à tua felicidade. A tudo quanto teus pais fazem e sofrem por ti suas esperanças para o futuro; confiam que não te esqueças os seus benefícios, antes os compenses por teu excelente proceder; esperam que lhes enchas o coração de alegria e satisfação; que, um dia, quando chegarem à velhice, com as mãos a tremer e os pés a vacilar, sejas sem dúvida, o seu cajado, sobre o qual poderão apoiar-se com firmeza na sua caducidade. Não queres, porventura, satisfazer esta esperança de teus pais? Não queres ser grata ao seu grande amor e desvelo por ti? Perto que sim, porquanto possuis um coração nobre e leal. Conheces, porém, o melhor e mais seguro modo de manifestar essa gratidão a teus pais?

Ei-lo: viver a vida cristã, distinguindo-te entre as companheiras de tua idade pela virtude e pureza de costumes, pela modéstia e diligência, sendo por todas, que te conhecem, altamente apreciada e honrada. Quando o souberem teus pais, sentir-se-ão altamente ressarcidos de todos os cuidados e sacrifícios que houverem feito por ti. Mas do que o jardineiro com suas flores, mais do que o arquiteto com o êxito feliz de sua obra de arte, se alegrarão teus pais contigo, se transcorreres a mocidade ornada das mais belas virtudes. Será então a alegria e o enlevo, a consolação e o legítimo orgulho, a felicidade e a coroa da glória de teus progenitores. Verificar-se-á em teus pais a palavra da Sagrada Escritura: “Oxalá, se alegrem teu pai e tua mãe, e se rejubile aquela que te deu a luz”. (Prov.23,25). Esforça-te, pois, para que um dia possas dizer com sinceridade: tenho sido alegria e o orgulho de meus pais.

3º- Enfeita tua mocidade com as virtudes.

Para isto deve finalmente o teu pensamento, em terceiro lugar, incitar-se para ti mesma. Quando alguém deseja construir uma casa que possa por longo tempo desafiar as mais violentas tempestades e dar segura proteção aos habitantes, deve, antes de mais nada, lançar um fundamento sólido, uma base firme, um bom alicerce. Se a base for construída sem o devido cuidado, é para se recear que um dia a casa venha abaixo, sepultando nos escombros os moradores.

Nota da transcrição: Aqui faltou a conclusão, pois meu livro veio faltando uma página.

2- AMOR DE DEUS



Muitas jovens cristãs se têm distinguido por uma grande piedade, que consiste no amor de Deus e na fidelidade ao Divino Salvador. Estavam resolvidas a sofrer tudo de boa vontade, a sacrificar até a própria vida, para não ofenderem a Deus e se não tornarem infiéis ao Seu Salvador. A mártir Santa Susana brilhava em Roma pela alta nobreza do seu nascimento e pelos dotes excepcionais de espírito e de corpo. O Imperador Diocleciano desejava, então dá-la por esposa a seu cor-regente Galério Maximiano, e para este fim pediu-a ao pai. Dirigiu-se este imediatamente, à casa da filha e assim lhe falou:

- "Minha filha, compreendeste bem o valor e a superioridade de ser esposa de Cristo?"

- "Eu o conheço tão bem - replicou Susana - que em minha opinião, todas as coroas deste mundo nada são comparadas com Ele".

Instou Gabino? "Julgas retamente. Mas, se o Imperador te destinasse para esposa de Galério, a dignidade de imperatriz não venceria o teu amor ao Salvador Crucificado? Serás, acaso, bastante forte, para preferir, por amor de Cristo, morte cruel a cingir a

coroa de Imperatriz?" Radiante de júbilo, respondeu Susana: - "Ah! meu querido pai, quanto não me sentiria feliz, se me fosse concedido sacrificar a vida por amor ao divino esposo, que derramou Seu sangue pela minha salvação! Nenhuma púrpura seduz-me, nenhum martírio me atemoriza!"

- "É o que provarás dentro em breve", respondeu comovido o pai cristão, animando a filha, para o combate iminente. A todos os engodos e adulações, como também as ameaças e injúrias, Susana opôs inabalável firmeza. Os mais cruéis martírios, nem sequer um instante a fizeram vacilar no seu amor ao Divino Salvador. Não precisas, leitora cristã, sofrer pelo teu Divino Salvador, a morte violenta pelo martírio doloroso: deves, todavia oferecer-Lhe o primeiro lugar no teu coração juvenil; quer te chame Deus para o matrimônio, quer para o estado religioso ou para uma constante vida de solteira no mundo.

1º- Ama a teu Deus e Salvador acima de tudo!

Ninguém, como Ele, é tão infinitamente amável. A beleza e elegância, a bondade e virtude, a perfeição e amabilidade de todos os homens nobres, de todos os bem-aventurados e santos do céu, e até da própria Santíssima Virgem Maria, nada são, confrontadas com a bondade e perfeição de Deus. É como uma gota de água comparada com o imenso oceano, o qual não se pode atravessar com a vista, e que tão facilmente sustenta os maiores navios, como se fossem franzinas e leves palhas. Deus é infinitamente belo e nobre, infinitamente bom e perfeito, infinitamente digno de louvor e amor. Enche com Sua magnificência o céu em toda imensidade, arrebatada com Sua beleza os espíritos mais sublimes do empíreo, inebriando-os de alegria e delícias inexprimíveis. Para Ele, certamente, o teu pequeno e imperfeito coração não é demasiado grande. Ama-O, portanto, de todo o coração, e com toda a força que puderes.

2º - Teu Deus e Salvador ama-te, acima de tudo!

De fato: não existe ninguém, nem no céu, nem na terra que te ame infinitamente e com tanto extremo como o teu Deus. É certo que teus pais te amam, deveras, e de todo o coração, desejam a tua maior felicidade e se sacrificam inteiramente por ti. Talvez, tenhas uma irmã dedicada, um bom irmão ou um amigo nobre, que te querem muito e em cujo amor sincero pode confiar. No entanto, infinitamente mais do que estes te ama teu Deus e Salvador. Enquanto estou a escrever estas linhas, aproxima-se o Natal; mais alguns dias apenas, e celebraremos a augusta e santa festa.

Milhares de cristãos cantarão com entusiasmo as magníficas canções do Natal. A alegria brilhará em todos os olhos, semelhante a uma torrente de delícias inebriantes, que percorre toda a cristandade e penetra todos os corações em que ainda brilha o lume da fé. Que é que torna este dia tão querido ao nosso coração, e tão desejado por nós, senão porque o Natal corresponde perfeitamente às esperanças de nossa alma e a arrebatada num transporte de entusiasmo? É o pensamento do amor do Divino Salvador para com os homens pecadores. Ajoelhamos, em espírito, perante o pequeno e frio presépio de Jesus, contemplamos a Sua profunda humilhação, vemo-LO tão pequeno, frágil e pobre, modestamente reclinado sobre algumas palhas. A exemplo do sábio São Jerônimo, tomaremos as tenras mãozinhas do Menino e as apertamos contra os nossos lábios, agradecendo-Lhe de coração o infinito amor, que O obriga a tornar-Se tão pequeno por nossa causa, a humilhar-se tão profundamente e de modo tão inefável por nosso amor.

Como o presépio, a Cruz erguida no Calvário também nos fala do amor de Jesus. Lá está suspenso o Divino Salvador, torturado pelas dores mais cruéis sobre o duro madeiro da Cruz; mãos e pés transpassados por agudos cravos; cabeça cingida por uma coroa de espinhos; o sagrado corpo como que semeado de chagas; a alma, por assim dizer, imersa num mar de íntimos sofrimentos. Tudo isto suporta Ele por teu amor, para tua salvação. Suas chagas segredam-te: vê a que extremos te amou o teu Jesus. Não queres, tu também, amá-IO? Não queres, até o último alento de tua vida, manifestar-Lhe a tua gratidão por este amor? Desvia, depois, o teu olhar da Cruz ensangüentada para o solitário Tabernáculo da tua igreja paroquial. Dia e noite, arde diante dele uma chama tênue. Lembra-te que, debaixo das acanhadas formas do pão, está presente o teu Deus e Salvador, "luz que ilumina a todo homem que vem a este mundo". Aqui se humilha por amor de nós, ainda mais do que no presépio e no Calvário: porque lá manifesta-se em Sua figura humana e ostenta ainda alguns fugitivos raios da Sua divindade. Por ocasião do Seu nascimento uma luz celestial se estende pelas campinas de Belém com uma claridade admirável, e ouvimos o canto dos anjos.

No momento de Sua morte na Cruz as trevas envolvem o sol, partem-se os rochedos, abrem-se os sepulcros, e um pressentimento misterioso penetra os corações dos assistentes, a tal ponto que, tomado de profunda comoção o centurião exclama: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!" Mas aqui, sobre o altar, até a Sua própria natureza humana o Senhor oculta aos nossos olhos e Se esconde por inteiro sob as pequenas e diminutas formas do pão. Nem sequer um raio da Sua divina magnificência e do Seu poder Ele permite que transpareça; só a humilhação, a mais profunda humilhação que se pode conceber, é o que Ele aqui apresenta. E tudo isto por amor de nós, homens pecadores! A fim de permanecer entre nós, homens pecadores! A fim de permanecer entre nós, como nosso amigo e irmão, para se sacrificar quotidianamente por nós, de modo incruento, para poder, até mesmo na Sagrada Comunhão, converter-se em alimento das nossas almas.

Ele escolheu esta atitude da mais extraordinária humilhação. Este amor tão grande e tão íntimo, que excede a nossa imaginação, não merece, porventura, a correspondência do teu amor completo e constante, donzela cristã? Deves, freqüentemente, dizer a ti mesma: nunca poderia corresponder integralmente ao infinito amor de meu Jesus, nunca chegarei a amá-IO suficientemente, e a agradecê-Lhe como Ele merece! Eis, porque, pretendo ao menos, esforçar-me o mais possível para remunerá-IO por tudo quanto, Ele fez e sofreu por mim; até o último alento da minha vida, quero permanecer fiel ao amor que Lhe consagrei!

3º- Ama, acima de tudo, ao teu Deus e Salvador.

Nada há que tanto enobreça teu coração, como o amor de Deus! Este amor te defenderá contra o pecado, que desfigura e afeia o coração do homem. Com razão diz São Jerônimo: "Ama a Deus e faz depois o que quiseres". Tinha este santo à firme persuasão de que, ninguém pode amar a Deus e ofendê-IO deliberadamente: é impossível. Assegura-o o mesmo Divino Salvador: "Se alguém me ama guardará a minha palavra". (Jo.14,23). O amor de Deus fará teu coração propenso ao sacrifício. De fato: quem ama a Deus, deveras, se esforça para que os outros O conheçam sempre melhor e O amem mais intimamente. Todo sacrifício feito para este fim, parecer-lhe-á doce e santo dever. O amor de Deus infundirá em teu coração a coragem forte para as penosas dificuldades da vida. Este amor dará a tais penas uma quase consagração e na

abnegada renúncia, elas encontrarão o seu aperfeiçoamento e coroa. Não é isto que nos atestam os grandes heróis do amor divino? Enfrentando todos os sofrimentos e dificuldades, não exclamam triunfantes São Paulo, o Apóstolo dos gentios: "Quem nos poderá separar do amor de Cristo?" (Rom. 8,35).

O amor de Deus, finalmente, fará teu coração bondoso e serviçal para com teu próximo. Se amares a Deus como te cumpre, verá então em cada homem a imagem de Jesus, o Filho querido de Deus, e amarás por causa de Deus, cumprindo a palavra do teu Divino Salvador: "Amarás a teu próximo como a ti mesmo" (Mt. 22,39). Visto que o amor de Deus exerce sobre ti salutar influxo, deves procurar aperfeiçoar-te de maneira particular nesta importante virtude. Acostuma-te a exercitar em ti freqüentes atos de amor de Deus; pela manhã, quando despertares; à noite, quando te entregares ao descanso; durante o dia, enquanto te dedicas a algum trabalho; e até mesmo nos momentos de folga, em que refazes as forças consumidas pela fadiga. Nas ocasiões em que está sozinha, deixa partir de teus lábios, ou ao menos pronuncia no teu íntimo estas palavras: Ó, meu Deus, eu Vos amo sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom, infinitamente perfeito e digno de amor. Ó meu Salvador, eu Vos amo sobre todas as coisas porque Vós me amastes infinitamente e me cumulastes de muitas graças.

Acostuma-te a executar com prazer, por amor de Deus, os teus trabalhos diários e a aceitar de boa mente os dissabores. Renova, para tanto, muitas vezes as tuas boas intenções e propósito. Reforça e melhora freqüentemente o teu amor a Deus por meio de uma grande piedade para com o SS. Sacramento do Altar, no qual o Divino Salvador te dá à maior prova de amor. Visita, com prazer, o Senhor no Tabernáculo; assiste, se puderes, também nos dias úteis, ao santo sacrifício da Missa, recebe amiúde a sagrada Comunhão. Assim agindo, o teu amor a Deus, receberá sempre nova força e novo calor.

3 - UMA FONTE DE ENERGIA **ORAÇÃO**



A oração é um colóquio de amor com Deus. A criança, que ama verdadeiramente os pais, gosta de falar com eles, manifesta-lhes tudo que agita o seu coração. Cada alegria que sente, vai logo comunicá-la à mãe, ou ao pai; expõe-lhes todas as suas dores; narra-lhes os seus receios; conta-lhes os seus interesses.

Se a criança passasse com seus pais um dia inteiro, sem lhes dirigir uma só palavra, teriam muita razão em se queixar: nosso filho não nos ama, pois se nos amasse seria mais comunicativo conosco. É o que dará contigo, jovem cristã, se amares a Deus e Vosso Salvador, verdadeiramente, e de coração, sentir-se-ás necessariamente compelida a falar com Ele, a entreter-se com Ele, isto é, a rezar. A oração é para ti um dever sagrado, que não hás de omitir um só dia sequer.

1º - A oração te enobrece.

Conta-se que a opala à luz solar por muito tempo, é penetrada tão profundamente pelos raios, que (esta pedra) se torna inteiramente luminosa, e na escuridão da noite, irradia uma luz brilhante.

A opala é a imagem da alma, que na oração, se põe em contato com o Altíssimo.

A alma, quando reza, entra em relação íntima com Deus, infinitamente grande, infinitamente perfeito e santo. A luz de Deus, os raios da Sua santidade e magnificência atuam sobre ela. Deus a alumia e a penetra cada vez mais com Sua graça, a atrai cada vez mais para si, eleva-a e a enobrece. A alma, pela oração, torna-se semelhante a Deus. Aqui, também, viria muito a propósito o brocardo: "Dize-me com quem andas e dir-te-eis quem és".

Afirmou alguém: o homem é tão grande, quanto o são seus pensamentos. Se isto é verdade, não deve então a donzela, quando ora, com seu espírito embebido de infinita sublimidade e grandeza de Deus, transportar-se a uma altura que deixe muito abaixo de si todas as grandezas da terra? Não deve a sua alma, o seu entendimento e a sua vontade adquirir sempre mais luz, mais perfeição, mais nobreza de coração? "Aproxima-te do Senhor, e serás iluminada". (Sl. 33,6).

São Gregório Nazianzeno comenta: "Assim como o corpo se torna iluminado pela luz do sol, assim também a alma recebe a luz através dos raios da graça, na oração".

Quem reza, sobranceia sempre todas as criaturas visíveis, que não podem orar. Entre os próprios homens, o pobre operário, que todos os dias junta as mãos calosas para rezar, piedosamente, é mil vezes mais digno de louvor e respeito, do que o príncipe orgulhoso, que despreza a Deus e nunca ora. A humilde criada, que não recebeu nenhuma formação especial e que deve, constantemente ocupar-se de seu trabalho obscuro, mas ama a Deus e todos os dias, regularmente, faz a sua oração piedosa, acha-se num plano muito mais alto do que a dama vaidosa que arrasta a seda e veludo e ostenta custosos diamantes, mas que há muitos anos não se preocupa com Deus e não quer saber da oração.

Se não rezas, jovem cristã intimamente renuncia a Deus, fonte única de tudo que é bom e nobre, e retornas à pobreza do teu próprio eu, que te arrasta para a miséria e para o pecado. Se não rezas, abdicas da tua verdadeira dignidade.

2º - A oração fortalece-te.

Lá está uma árvore, com sua beleza e suntuosidade próprias da primavera; ornada de verdes folhas e toda ataviada de lindas flores. Aproxima-se dela um insensato e pensa consigo: "Faz-me pena esta árvore! Tudo nela é belo: os ramos, que se agitam no ar; as flores, cujas formosuras encantam. Todavia, a casca áspera e feia que lhe reveste o tronco deforma-a completamente. Deve, portanto desaparecer". Começa ele a retirar aquela casca tão pouco vistosa, arrojando-a para longe.

Mas, qual a conseqüência? Durante algum tempo a árvore, com certa dificuldade, permanecerá ainda verde e se cobrirá de flores; depois entrará a murchar, e, no outono, em vão nela se procurará um fruto, sequer. Aquela casca desprezada contém os canais, como que veias, através das quais circulam a eiva e a força, a vida e o vigor. A privação da casca explica a morte da árvore. O mesmo acontece com a oração, que muitas jovens e donzelas desprezam com arrogância e levandade. Os atos de piedade são como canais e veias por onde descem até nós a força e a graça sobrenaturais.

Se rezarem bem, donzela cristã, estás a te apoiar humildemente em Deus e d'Ele, que é a força e poder infinitos, jorrarão a santidade e o vigor sobre a tua fraqueza. Sentir-te-á reanimada e fortalecida, de tal modo que poderás dominar as tuas más inclinações e exclamarás, então, como o Apóstolo dos gentios: "Tudo posso Naquele que me conforta" (Fil. 4,13). Como a oração nos comunica força sobrenatural contra os inimigos da nossa salvação, admoesta-nos o Divino Salvador: "Vigiai e orai para não cairdes em tentação" (Mt., 26,38).

Eis por que se deve, sobretudo, lamentar que muitos jovens, e até muitas donzelas, precisamente naqueles anos em que os ameaçam tantos perigos e tentações, rezem com demasiada negligência, e por vezes, durante largo tempo, abandonem de todo a oração. Quantas moças, moralmente fracas, passariam a ser virtuosas se todos os dias fizessem oração, de modo regular! A sua infelicidade tem por causa o abandono da oração. Esqueceram a Deus e não se importam mais com Ele; e Deus as abandona a sua própria fraqueza e impotência. Disse um grande bispo dos últimos tempos, Martinho de Paderbon: "É grande desgraça pecar, mas há uma desdita ainda maior - pecar e deixar de rezar".

3º - A oração é fonte de consolações e de entusiasmo.

Quando, no ardente verão, os raios abrasadores do sol queimam por muito tempo, as flores deixam cair às corolas tristes e murchas. Mas, quando a noite desce e o branco orvalho penetra na terra, tudo na natureza respira, novamente, até as flores se erguem reanimadas e alegres. Para o coração humano existem, também, às vezes, certas horas em que lhe falta ânimo, como à pobre flor, nos dias abrasados do verão. Horas, em que sente a perfídia, ou se vê em conflito com a maldade humana; horas, em que graves tentações o assaltam e perturbam, ou duros e amargos sofrimentos espirituais procuram roubar-lhes a coragem e a confiança.

Sabe, porventura, o que pode levantar-te o espírito naquelas horas, dar-te nova vida, novo alento? É o orvalho da graça celeste, que a oração filtra em tua alma. Encaminha-te, pois a casa de Deus ou ao teu quarto, recolhe-te, ajoelha-te e expõe a Deus teus sofrimentos, implora o Seu auxílio, e persuade-te de que receberás nova energia e uma

disposição íntima para continuar a viver. "Chama por mim no dia da tribulação, eu te salvarei e tu me louvarás" (Sl. 49,15). E, se acaso Deus, não afastar de ti completamente a adversidade, ela se converterá para ti em fonte de bênçãos, no tempo e na eternidade.

Como a oração é poderosa em sumo grau, toma resoluções particularmente apropriadas a tua vida de piedade. Se há tempo, em que a necessidade da oração se faz sentir de maneira especial, é sem dúvida o tempo da azáfama e ansiedade, da disposição e açodamento. É justamente nesta fase que nos devemos apegar a Deus, e da noção da eternidade tirar uma força sobrenatural, sempre nova, que nos senhoreia e fortalece; do contrário, desvanecer-se-iam as nossas energias espirituais, e dentro em pouco nos tornaríamos servos submissos de "Mamon", ou escravos das paixões idólatras de nós mesmos. É precisamente, ao nosso tempo, que se aplica a velha e sábia divisa: "Ora et labora" - Reza e trabalha! Portanto, donzela cristã, antes de tudo, não deixe de fazer regularmente a tua piedosa oração, pela manhã. Também aqui se verifica a sentença: "A hora matinal tem ouro nos lábios" - Morgenstund hat Gold in Mund.

- No decorrer desta oração matinal, tão pouco omitas uma ou outra resolução apropriada ao dia que se inicia.

Propõe-te, sobretudo, estar atenta a cada ocasião favorável que se oferecer para corrigir tua inclinação e evitar as faltas habituais, vencendo-te a ti mesma. Suplica humilde ao teu Divino Salvador o auxílio de Sua graça, para que possas cumprir fielmente tuas boas resoluções. Antecipa-lhe também a oferta de tudo quanto no decorrer do dia fizeres. Esta boa disposição será de grande proveito para a vida cristã. Renova-a, portanto, muitas vezes durante o dia, sobretudo quando a impaciência tentar estabelecer-se no teu íntimo, ou alguma intenção vaidosa buscar infiltrar-se em tuas ações. À noite agradece a Deus, em poucas palavras, todas as graças e benefícios que te concedeu durante o dia. Examina a consciência sobre os pecados e faltas que cometeste, excita em ti um vigoroso ato de arrependimento, acrescentando-lhe a firme resolução de te vigiares melhor no dia seguinte e cumpre fielmente as tuas obrigações. Encomenda-te à bondade infinita de Deus, à Bem-aventurada Virgem Maria e ao teu Anjo da Guarda, para que te protejam durante a noite contra todos os perigos da alma e do corpo.

Em dez minutos poderás fazer bem a oração da manhã e da noite. No entanto, muito grande te será a sua utilidade, se permaneceres constantemente fiel a este salutar exercício. Para fazeres bem, com atenção e piedade, a tua oração, cumpre-me aconselhar-te, sobretudo, a te colares na verdadeira disposição logo no início dela, pondo-te vivamente na presença de Deus, com o que lhe darás bom começo. Se, ao depois, sobrevierem distrações, concentra-te de novo e continua a rezar tranqüilamente. Desejaria ainda inculcar-te, que faças tua oração da manhã e da noite de joelhos, se isto não te for muito incômodo. Assim a oração terá mais força, se lhe associarmos o desprendimento e a humildade. Esta é a atitude mais conveniente a nós, criaturas pecadoras, e mais conforme a grandeza infinita e à santidade de Deus. Pensamentos grandes e elevados surgirão no espírito da donzela, toda a vez que se entretiver com o Senhor em oração humilde e piedosa. Faze, portanto, a tua oração cada dia regularmente.

4 - O DIA DO SENHOR



Um dos Santos Padres da Igreja denominou o domingo: “Rei e Príncipe de todos os dias”. Outro opina que a vida sem domingo seria um grande deserto sem oásis. Certamente seria uma vida triste. Pode-se dizer que o domingo é como que a raiz da semana. De uma raiz boa e sã, brotam também galhos, folhas, flores e frutos sãos e bons. De modo análogo, a um domingo cristãmente festejado, sucede uma semana inteira de cunho cristão. Consiste a vida do homem em certo número de semanas, as quais trazem impresso o selo do valor que lhes comunica o domingo, por onde começam. Com muita razão se poderia dizer: assim como for o teu domingo, assim será também toda a tua vida. De que modo deverá, então passar o domingo, para que se torne uma fonte de bênçãos para a tua vida e para a eternidade futura? Eis uma pergunta de grande importância para ti.

1º - O domingo deve ser, antes de mais nada, dia de descanso.

O descanso dominical é uma necessidade para o corpo e para a alma. Poderá alguém trabalhar ininterruptamente, todos os dias, nos domingos e dias úteis, por um lapso do tempo; poderá fazê-lo mesmo durante alguns anos; mas, chegará com certeza o tempo em que as forças constantemente ativas entrarão a adormecer, ou se quebrarão de súbito.

O descanso que, à tarde se desfruta, após o trabalho diário, e um bom sono pela noite adentro, são de grande proveito para o corpo; mas, quanto à duração não bastam para estabelecer o necessário equilíbrio das forças. Os médicos sustentam mui judiciosamente que, para se manter em pleno vigor, além do pequeno descanso diário, de tempo a tempo, necessita o corpo humano de uma pausa e folga mais longa, um maior relaxamento das forças. Isto se aplica, sobretudo, aos tempos atuais, que, pela crescente concorrência em todos os domínios, despertam em quase todos os homens, até mesmo nos rapazes e nas moças, maior dedicação ao trabalho. Com seu descanso maior e mais longo repouso, é, portanto, o domingo uma verdadeira bênção para a nossa vida

corporal. Lord Palmerston, conhecido estadista inglês, conservava ainda, na velhice, grande atividade e vigor, que ele principalmente atribuía ao fato de se haver sistematicamente absterido do trabalho dominical, em todo o percurso de sua longa vida.

O descanso do domingo é em segundo lugar, uma necessidade para o sossego da nossa alma. Precisa também esta de repouso, e talvez ainda mais do que o corpo, para não perecer, nem se entibiar. Isto se ajusta, principalmente, ao nosso tempo. A confusão da vida atual gasta e arruína não só as forças do corpo, mais ainda as da alma. Quantas lutas e contrariedades, quantas agitações e aflições não traz consigo a semana? Deve o homem pensar em tudo, cuidar de tudo, e, muitas vezes, desde os seus mais verdes anos!...Quanta poeira não se vê constringido a sorver, que a pouco e pouco lhe dificulta e embaraça também a vida espiritual! Quanta coisa se lhe depara, que o torna fraco, impotente, e o arrasta na onda da vulgaridade!

Será para ele um grande benefício, se ao domingo puder sacudir aquela poeira e desviar a lembrança e a preocupação das pequenas coisas; se puder dirigir seus pensamentos e desejos para outras mais altas e maiores, para coisas celestiais e divinas. Então, pensamentos elevados voltarão de novo à alma; pensamentos, que a conduzirão a uma atmosfera melhor e mais pura; pensamentos, que a elevarão e lhe darão forças para se preocupar com o que é nobre e bom. Não se afrouxará facilmente este laço feliz e abençoado, se cada qual se limitar a ocupar-se diariamente com seu trabalho e na sua imperturbável serenidade puder somente dedicar-se aos de fora?

Sem o descanso e a elevação da alma ao domingo, estará o homem em perigo de recair na podridão espiritual. O descanso dominical é, finalmente, uma necessidade para a vida da família. A vida de família só será bela e cheia de bênçãos, quando for uma vida contente e feliz, quando o laço da unidade e do amor estreitar fortemente todos os seus membros.

- Em conseqüência, os membros isolados da família, não se tornarão, com o tempo, cada vez mais estranhos?
- Aquelas relações cordiais que devem reinar entre pais e filhos, não se esfriarão a pouco a pouco?
- Deplorável seria isto para ambas as partes. O domingo, portanto, no qual, segundo o possível, se descansa do trabalho, não será grande benefício para a família?

É então que, mais do que durante a semana, poderão pertencer-se mutuamente e discutir entre si, com serenidade de espírito, todos os interesses da casa; reunidos em oração, pedirão a Deus a paz e felicidade eterna e repartirão entre si felicidade e descanso no amor. Aquele laço de unidade e cordial reciprocidade não se tornará desse modo fortemente apertado, e a felicidade íntima da família visivelmente acrescida?

2º - O domingo é, em segundo lugar, dia de piedade e oração.

Não tenho dúvida em acreditar que também nos dias da semana, fazes a tua oração, máxime pela manhã e à noite, e que ainda com boa e santa intenção te entregas aos trabalhos diários e aceitas as contrariedades da vida, como se tudo pertencesse ao serviço divino. No entanto, isso não te basta; hás de consagrar, exclusivamente, um dia da semana, a Deus e a salvação de tua alma. Tudo o que és e tudo o que tens, a Deus

deverás agradecer-Lo. Será, porventura, demasiado, que procures dedicar a Deus um dia da semana, santificando-o pela piedade?

Deus é infinitamente grande, infinitamente perfeito e bom; a eternidade toda não te será bastante para louvá-LO, exaltar e amar; não será, pois muito justo e razoável que, ao menos uma vez por semana, O louves mais do que nos outros dias e Lhe rendas ações de graças pelos seus infinitos benefícios? Deus é teu Pai, infinitamente amoroso e digno de se amado; e tu, que és sua filha, não poderás, uma vez por semana, entreter-te com este Pai, mais demoradamente e de maneira familiar? Não deverias de antemão alegrar-te neste colóquio com Deus, como o bom filho, ou boa filha, se alegra naqueles momentos em que pode comodamente palestrar com seu bom pai e sua querida mãe?

Eis como deves compreender (ou empregar) o domingo, para que te seja um dia de alegria e delícias. Se tiveres este elevado conceito de domingo, então assistirás antes de tudo, regularmente, ao santo Sacrifício da Missa. Não há nenhum ato em que Deus mais se compraza, do que no Santo Sacrifício que seu próprio Divino oferece pelo ministério do sacerdote, na Santa Missa. Não existe, portanto, nenhum outro ato pelo qual possas honrar mais a Deus e santificar o domingo.

Seja, pois, esta a tua atual e permanente resolução: quero, cada domingo, sempre que me for possível, assistir com devoção e piedade a uma Santa Missa. Ouve também, com boa e piedosa disposição, a palavra de Deus. A pregação é para todos nós importante, principalmente para a mocidade, que, hoje mais do que nunca, está exposta aos maiores perigos para a sua fé e as suas virtudes. Se a mocidade negligenciar a audição da palavra de Deus, então, bem depressa e facilmente se tornará tibia e frouxa na sua santa fé e nas suas virtudes cristãs. Não foi em vão o que disse o Divino Salvador: “O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. (Mat., 4,4)

Recebe também, com boa preparação e piedade, os santos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Quanto mais freqüentemente o fizeres, tanto melhor para ti. Lograrás, então, graças cada vez mais abundantes para o combate contra o pecado e para a prática das virtudes. Permite-me ainda aconselhar-te a assistires, depois do meio dia, ou à noite, em alguma igreja, a algum ato ou função religiosa; ou em tua própria casa, por algum tempo, leres um livro; ou, por amor de Deus, visitares um doente, ou dares uma esmola a um pobre. Se santificares assim o domingo, como Deus não ficará contente e que de bênçãos abundantes não derramará sobre ti!

3º - O domingo deve ser, finalmente, dia de alegria.

Por certo, aqui não me refiro àquelas alegrias e prazeres ruidosos e dissolutos, que não são verdadeiras folga, nem verdadeiro descanso e desafogo, antes fatigam o corpo e a alma; não aludo àqueles pecaminosos e perigosos prazeres que destroem todas as bênçãos do domingo e convertem o dia do Senhor em dia de Satanás.

Quando digo que o domingo deve ser dia de alegria, refiro-me, antes de tudo, àquela alegria e àquela elevação espiritual e interior... Falo também da alegria que experimentas numa agradável conversa com os teus queridos parentes, na visita a uma boa amiguinha ou conhecida, numa serena e moderada recreação com outras companheiras ou num passeio coletivo que te proporciona o ensejo de admirares os encantos da natureza.

São alegrias que poderás lograr depois dos trabalhos e fadigas de toda a semana; alegrias que te fazem forte e disposta para os trabalhos de uma nova semana; alegrias, que contêm uma abundância de benção para a vida doméstica, quando se desfrutam de maneira justa e razoável, depois de se ter devota e piedosamente, assistido ao serviço de Deus, ou praticado uma boa ação. Muito a propósito poderei citar aqui as palavras do grande Apóstolo: "Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo. Alegrai-vos!" (Filip., 4,4) Eis o que o domingo deve ser para ti – dia de descanso, de devoção, de alegria.

5 - A PENITÊNCIA



Foi uma palavra da onipotência divina a que o Divino Salvador pronunciou: “Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhe-ão perdoados e àqueles a quem retiverdes, ser-lhe-ão retidos”. (Jô. 20,23). Contra esta palavra, pela qual Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Penitência, levantou-se uma oposição multissécular; todas as paixões se insurgiram contra ela. No entanto, para o Divino Salvador e Sua palavra nenhum obstáculo existe. É assim que, a despeito do mais encarniçado ataque dos inimigos de Cristo, em todo o mundo, aí permanece o Instituto da Penitência. Ainda hoje, milhares de cristãos confessam humildemente seus pecados no Tribunal da Penitência e se fortalecem por meio deste sacramento, contra a tentação e más inclinações. Também tu, donzela cristã, faze por que nada te embarace de freqüentar o tribunal da penitência. Confessa-te muitas vezes, pois, isto te será sumamente salutar.

1º- A confissão freqüente levar-te-á ao conhecimento de ti mesma.

Sem o conhecimento de si próprio, não há regeneração, não há combate às más inclinações. Eis porque é muito triste que tantíssimas almas não se conheçam a si mesmas. Conhecem os personagens e os acontecimentos da história dos povos; sabem descrever as montanhas e os rios dos países estrangeiros; todavia, o seu próprio interior é para elas uma região estranha, da qual não possuem nenhum conhecimento. Se alguém lhes chama a atenção para alguma falta, logo se mostram admiradas, agastadas de que se

faça delas tal conceito; enquanto outras, que muitas vezes se deixaram arrastar para essa falta, dela não têm absolutamente nenhuma idéia ou lembrança.

A confissão freqüente, portanto, facilita-nos sobremodo, o tão importante conhecimento de nós mesmos. Se cada vez, por ocasião da confissão freqüente, diriges a teu coração um olhar sério, não verás acaso, as profundezas e não se tornarão os olhos de teu espírito penetrantes, de tal modo, que muitas coisas, as quais à primeira vista permaneciam ocultas, pouco a pouco se manifestam no seu verdadeiro aspecto?

Pelo assíduo e sério exame de consciência te habilitarás a conhecer com exatidão os teus pecados e tuas más inclinações, suas causas e conseqüências, a penetrá-las, por assim dizer, com os olhos de teu espírito. E quanto menos for o número de pecados graves que tiveres de confessar, tanto mais, então olharás para os pequenos pecados veniais, para as menores fraquezas e imperfeições. Assim como à luz brilhante do sol, claramente se vê o pequeno grão de poeira, do mesmo modo reconhecerás distintamente cada uma das pequenas faltas no teu interior. Eis porque a freqüente recepção do Sacramento da Penitência, muito contribuirá para te aperfeiçoar e aumentar o conhecimento de ti mesma, o que será uma grande conquista.

2º- A confissão freqüente ajudar-te-á a combater resolutamente os pecados e s tentações, e as vencê-las com segurança.

Cada confissão nova é também novo ataque e vigoroso combate contra a força dos pecados e das tentações em teu coração. Cada vez que te confessas, cumpre que te arrependas intimamente de teus pecados e erros, por motivos sobrenaturais. Deste modo, não fomentarás sempre mais em ti o ódio e a aversão ao pecado? Tomarás, além disso, séria e firme resolução de fugir do pecado com todas as tuas forças e evitar a ocasião próxima de pecar. E em teu íntimo não se despertará, a tal propósito, uma grande vigilância e salutar precaução?

Além disso, não debes esquecer que, pelo Sacramento da Penitência, cada vez te serão concedidas graças atuais especiais para combateres o pecado e levares uma vida boa e cristã. Os mestres espirituais vêem esta graça sacramental na exposição do Evangelho, o qual pondera que o filho pródigo, depois que tornou à casa paterna cheio de arrependimento, recebeu “sapatos para seus pés”. De modo análogo, no Sacramento da Penitência, Deus nos concede, uns como sapatos para os pés, fortalecendo-nos com graças atuais, para percorrermos o caminho dos seus mandamentos, preservarmo-nos de novas faltas e prosseguirmos na prática da virtude.

Salientarei, por último, que muitos perigos e tentações somente pela sincera confissão (declaração dos pecados) que se faz no Tribunal da Penitência, perdem grande parte de sua agudeza e de sua força. Existem alguns animais, pequenos e de aspecto pouco agradável, que temem a luz e por isto preferem conservar-se num esconderijo tenebroso, como por ex., debaixo de uma tábua estendida no chão ou sob alguma pedra. Levanta-se a tábua, ou a pedra, e projetem-se de súbito os raios brilhantes do sol sobre aqueles repulsivos animais, e os verás fugirem apressadamente, procurando esconder-se o mais depressa possível.

O mesmo acontece, pouco mais ou menos, com relação a muitos maus pensamentos, feias inclinações e tentações, que também gostam do segredo, do mistério e das trevas.

Desde que sejam revelados sem temor ao guia da consciência, no Tribunal da Penitência, perderão, só por isso, grande parte de sua força e poderão ser subjugados mais facilmente.

3º- A confissão freqüente conduzir-te-á, enfim, ao exercício de importantes virtudes.

É uma grande virtude a humildade, que os mestres da alma dizem ser o fundamento de toda a vida cristã. Pratica-se esta virtude de maneira toda particular e mais do que qualquer outra, no Sacramento da Penitência, quando o cristão, acusando-se a si próprio perante o ministro de Deus, reconhece sinceramente a sua culpabilidade e assim aplica uma bofetada à face do próprio orgulho. O desprezo de si mesmo é sem dúvida uma importante virtude, para a qual o Divino Salvador nos estimula com estas palavras: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me”. (Mat. 16,24).

Já, tens de certo experimentado muitas vezes que, para uma sincera e humilde confissão, deves desprezar-te. Por isso que a confissão te conduz a subjugar varonilmente, ela te levará também pouco a pouco à firmeza de caráter. O domínio de si próprio é, sem dúvida, uma particularidade especial do homem de caráter inflexível. Não menos importante é a virtude da obediência. Sem a obediência às leis naturais, impostas por Deus, tudo no mundo externo entraria em desordem. Desapareceria a vida e toda a sua magnificência. As relações entre os seres criados seriam selvagens.

O mesmo sucederia no mundo moral e social. Sem a obediência, uma vida ordenada e contente, seria de todo impossível. Mas, não te exercitas de modo particular nesta virtude, quando, voluntária e humildemente, te colocas sobre a direção de um confessor e procuras seguir com sinceridade os seus conselhos e instruções? Assim, o teu espírito de desobediência e obstinação se tornará com o tempo cada vez mais enfraquecido.

Para não aludir a outras virtudes, quero apenas acenar à alegria que deve cada um manifestar em relação à sua vocação, ou profissão. Para que o corpo tenha saúde, todos os seus membros (órgãos) devem preencher sãs funções a que os destinou o criador. É o que se dá na família e na sociedade, onde tudo vai bem quando, cada qual o seu posto, cumpre conscienciosa e alegremente os seus deveres. Esta alegria na profissão não é, por acaso, favorecida pela boa freqüência à confissão que, em nós conserva e apura uma terna delicadeza de consciência? Não é o teu confessor que te anima, incessantemente, a cumprir com fidelidade todos os teus deveres? Vês, portanto, que te é a confissão freqüente sobremodo salutar. Poderias, talvez, perguntar-me agora: quantas vezes devo confessar-me? Aconselho-te, insistentemente, que o faças cada mês. Ou quando muito cada dois meses.

De boa vontade o farás como for possível de acordo com as circunstâncias habituais da vida. Se te aproximares mais vezes do Tribunal da Penitência, por ex. cada oito dias, ou cada quinze dias, será ainda mais salutar e mais útil. Todavia, não o difiras por mais de dois meses. Uma donzela, que raro se confessa, expõe-se ao perigo de se tornar negligente no que respeita à salvação de sua alma e de se deixar enredar pelo mundo e seus deleites.

Quando te confessares, prepara-te de antemão, com esmero, mas sem nenhuma inquietação e ansiedade, para este ato mui importante. Esquadrinha seriamente a tua

consciência, desperta em ti antes de tudo um bom e sobrenatural arrependimento e toma a firme resolução e te corrigir. Em seguida dirige-te ao confessional e declara com toda a humildade, singeleza e simplicidade, mas, sobretudo com absoluta sinceridade, os pecados que cometeste desde a última confissão, por pensamentos, palavras, obras e omissões dos teus deveres.

Terminada a confissão, vai fazer, piedosamente, a tua ação e graça, cumpre com seriedade a penitência imposta, esforça-te em seguir fielmente as soluções tomadas, guardando-te, porém, de qualquer inquietação infundada, de qualquer angústia ou perturbação. Se tiveres esquecido algum pecado, ainda que este seja grave, nem por isto será nula a confissão. Acrescentá-lo-á na próxima confissão, sem te inquietares agora, nem te perturbares. O Santo Sacramento da Penitência deve conduzir-te à paz, e não ao tormento e ao desassossego.

6 - SAGRADA COMUNHÃO



Lembra-te ainda muito bem do belo dia da tua primeira Comunhão. Que profunda comoção se apoderou de teus queridos pais naquela ocasião! Que é que os sensibilizava tão intimamente o coração? Era o pensamento de que naquele dia uma grande felicidade te ia ser concedida, porque o Divino Salvador, pela primeira vez, entrava em teu coração infantil e te enriquecia com graças preciosas. Teus pais tinham toda a razão! O dia da Comunhão é, sem dúvida, um dia de bênçãos, e isto se diz não somente da primeira Comunhão, senão também de cada uma das que se seguem, contanto que seja recebida digna e piedosamente.

1º- A Sagrada Comunhão te robustece e dá forças contra os perigos que ameaçam a salvação da tua alma.

É justamente no tempo da mocidade, que podem invadir-te numerosas tentações e perigos. Instalam-se, no coração inexperto nesse período de transição todas as espécies de agitações e inclinações que o querem impelir as veredas do pecado. Vêm de fora sugestões perigosas que, justamente nesta quadra, são numerosas. A donzela freqüentando a companhia de outras, ouve conversas levianas que corrompem o coração puro, ou lançam o desprezo e a zombaria sobre a doutrina e a organização cristã!

Quão perniciosamente atua a liberdade de costumes na mocidade, que já não permite se lhe fale de outra coisa! Como são sedutores os exemplos das paixões e abundantes as ocasiões de tornar a vida agradável, cômoda! Como é corrosivo o veneno que inúmeros livros e revistas instilam no coração da mocidade! Sobremodo funesto e pernicioso pode tornar-se para uma donzela, e às vezes por toda a vida, o capitular-se, na presença do perigo e submeter-se ao seu mau influxo. Talvez já tiveste ocasião de observar como toda a esperança, que se deposita numa árvore magnificamente florida, fica inteiramente destruída por uma geada noturna ou por um granizo. Coisa semelhante acontece também com muitas jovens nas quais os pais e parentes depositavam grande esperança. Quão amarga foi à decepção destes! Quão triste lhes saiu e experiência com sua filha que, nesta contínua agitação do mundo, veio a ser cada vez mais leviana!

Existe para a nossa mocidade uma proteção, tão importante e quão necessária contra os perigos de toda a sorte. Esta proteção, donzela cristã, é a que te oferece a Comunhão freqüente e bem feita. Se quiseres comungar freqüentemente, deves também confessar-te amiúde, e forçoso se torna que lances, a cada instante, um olhar perscrutador para o teu interior e para a vida externa. Cumpre-te vigiar sobre ti mesma, sobre tuas tentações e tuas amizades, o que se incitará ao combate contra as tuas más inclinações.

Depois, na Sagrada Comunhão, o Divino Salvador virá ao teu coração juvenil. Ele, Deus infinitamente puro e santo; Ele, nosso bom Pastor e dispensador de graças, infiltrará em tua alma bons pensamentos; despertará em ti santas resoluções e salutares propósitos; fortificará a tua alma com a sua graça, para que a despeito da inata fraqueza, te guardes mais facilmente do pecado e com firmeza resistas aos perigos morais.

Verificar-se-ão em ti as palavras do Divino Salvador: “Assim como me enviou o Pai que vive, e eu vivo pelo Pai, assim o que comer a mim, esse mesmo também viverá por mim”. (Jo. 6,59). Com razão fala a este propósito Santo Agostinho: “Aquele que recebe dignamente este pão, que é o Corpo de Cristo, deve necessariamente morrer para vida de pecados e seguir uma vida nova”.

2º- A Sagrada Comunhão te fortalece no esforço também para a conquista da virtude e da perfeição...

Não é bastante que te guardes cuidadosamente do pecado e seus perigos, deves, outrossim, esforçar-te seriamente na aquisição da virtude e da perfeição. O corpo da donzela se distingue pela graça e beleza, pela força e elasticidade.

Não se dá o mesmo com tua alma?

Enquanto é belo o corpo, houvera por ventura a alma de ser feia e abominável?

Não, mil vezes não! Que a alma se adorne pela elevação espiritual, pelo entusiasmo de um ideal, pelo sério esforço para conquistar a virtude. Só então serás graciosa e bela, quando possuíres a beleza de alma e de coração. Há duas virtudes principais que te comunicam grande beleza de alma e geral popularidade: a modéstia e a pureza de coração. Há duas virtudes principais que te comunicam grande beleza de alma e geral popularidade: a modéstia e a pureza de coração.

Com prazer contemplamos uma bela flor, em cuja corola descansa uma gota de orvalho, onde se espelha, docemente, a imagem do sol brilhante. Mil vezes e mais encantadora é sem dúvida a alma pura e modesta da jovem cristã, que irradia maravilhosamente a imagem do Deus infinito. Tão surpreendente é esta alma que o próprio Espírito Santo exclama extasiado: “Oh! Quão formosa é a geração casta com seu brilho! A sua memória é imortal, e é louvada perante Deus e perante os homens”. (Sab., 4,1).

Ora, estas duas virtudes, que constituem antes de tudo o encanto de teu juvenil coração, tu as conseguirás e conservará, se receberes com freqüência e boas disposições a sagrada Comunhão. E não serias humilde e modesta, se recebesses muitas vezes, em teu coração o Divino Salvador, que em verdade pode dizer de si mesmo: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”. (Mt., 11,29)

A jovem que se apresenta, assiduamente, à mesa do Senhor e recebe com piedade a Sagrada Comunhão, não escandalizará as colegas com seus ares vaidosos, altivos e soberbos; muito pelo contrário, com seu proceder recatado e modesto será para elas motivo de edificação. E não é na Comunhão freqüente que o Divino Salvador, o casto Filho de uma Mãe pura, desperta em teu coração o amor à pureza, e com força celeste aparelha-te contra os perigos e tentações, que nesta matéria, sem tua culpa, podes encontrar? É o que provam também a história e a experiência de cada dia.

São Felipe Néri foi até a sua idade avançada confessor zeloso, sábio e mui procurado pela mocidade romana, o que lhe valeu grande cabedal de experiência. Quando velho, formulou esta sentença que todas as moças deveriam trazer bem gravada no espírito ou no coração: “A Comunhão freqüente, unida ao amor à Bem-aventurada Virgem Maria, não é somente o melhor, mas o único meio de conservar numa jovem a pureza de costumes e a vida de Fé, e se ela vier a cair, há de levantá-la novamente e curar-lhe ainda a fraqueza”.

Quero acrescentar o testemunho de um padre francês muito considerado e virtuoso, o conhecido Mons. De Ségur, que, igualmente durante muitos anos se dedicou à direção espiritual da mocidade. Escreve ele em um de seus livrinhos: “Conheci almas nas mais variadas situações da vida e, principalmente em grandes perigos para sua inocência, as quais cercadas da imundície da impureza se conservaram puras como anjos. Como era isso possível? É que se confessavam e recebiam a sagrada Comunhão cada oito dias. Posso afirmar que, em Paris, no meio de oficinas corruptoras, aprendizes e jovens operários que tinham coragem de se mostrarem cristãos, e que recebiam todos os domingos e dias santos a Sagrada Comunhão, com muita admiração conservavam-se puros e castos, semelhantes àqueles peixinhos prateados, que até mesmo em lagoas turvas e imundas, nada perdem do seu brilho!

Muitos há também – Deus seja louvado!- entre os estudantes de Faculdade de direito e de medicina, que preferem à salvação de sua alma aos prazeres materiais. No meio de um mundo libertino e amoral, mantêm viva a Fé. Junto ao Divino Redentor, no Santíssimo Sacramento do altar, encontram força e energia para dominar as paixões, guardar intacta a inocência, e como dignos filhos de Deus e de sua boa Mãe, transcorrer a vida com a frente erguida e os olhos puros”.

Visto, pois, ser-te a Sagrada Comunhão tão importante, não te aproximes, pois, raramente da mesa do Senhor. Faze-o, de bom grado, pelo menos cada mês, se te

permitirem os teus deveres de estado. Escolherás o tempo mais oportuno, esforçando-te o mais possível e dispondo-te, quanto melhor puderes. Se, apesar de toda a tua vontade não o conseguires, não difiras a Sagrada Comunhão para além de dois meses. Se quiseres, porém, comungar mais amiúde, por exemplo, de quinze em quinze dias, ou de oito em oito dias, ou mais vezes na semana, ou mesmo cada dia, será tanto mais agradável ao amado Salvador, quanto mais proveitoso para ti. Muitas jovens pela comunhão freqüente correspondem fielmente ao desejo do Papa Pio X – que o maior número possível de católicos recebam a Sagrada Comunhão diariamente.

Que esplêndidas conquistas de virtudes e espírito cristão seriam para a nossa mocidade feminina se o hábito da Comunhão freqüente ou diária cada mais se generalizasse entre a juventude. Prepara-te, pois, cada vez de modo conveniente, para a Sagrada Comunhão, com fervor e delicadeza de consciência, mas sem perturbação nem ansiedade. Aproxima-te da comunhão com profunda humildade e reverência, pois é o Deus infinitamente grande e santo, o Senhor dos exércitos, que vem a ti. Por outro lado, achega-te com grande desejo e filial confiança ao Divino Salvador, bom Pastor das nossas almas, o nosso misericordioso Samaritano, que, quer, com Seu amor infinito e Sua misericórdia, hospedar-Se contigo, a fim de te fortalecer em tuas tentações e fraquezas. Ele merece tua confiança incondicional e inabalável.

Depois de teres recebido o Divino Salvador, aproveita do melhor modo que puderes o tempo que se segue, imediatamente à Comunhão. Dedicá-Lhe pelo menos um quarto de hora completo de oração. Neste precioso tempo Ele está em teu coração como em seu trono de graças, pronto para te enriquecer com os tesouros de suas bênçãos e de seus favores. Apresenta-Lhe então, com toda a confiança, as tuas súplicas e as dos teus amigos e parentes. Não te entregues, a grandes dissipações, durante o dia da Comunhão, mas de tempos a tempos volta-te, por meio de pequenas jaculatórias, para o teu Salvador que pela manhã te distinguiu com tamanho amor e tanta honra.

7 - O AUGUSTO SACRIFICIO DA MISSA



Com muita razão diz o Pe. Martinho de Cochem: “Assim como sol sobreleva em esplendor a todos os planetas e é mais útil à terra do que todos os astros reunidos, assim também a piedosa assistência à Santa Missa sobrepuja, em merecimentos e utilidade a todas as nossas obras”.

Outro Padre afirma: “Se todas as criaturas do mundo fossem outras línguas, que louvassem e exaltassem ao Criador; se tudo quanto se acha entre o céu e a terra, desde o ser mais ínfimo até o mais elevado, apregoassem em altos sons o nome de Deus, tudo isso agradaria ao Senhor infinitamente menos do que a Hóstia consagrada, que na Santa Missa se levanta em sublime holocausto de adoração e amor”.

A Santa Missa é a renovação incruenta do Sacrifício cruento da Cruz, por meio do qual Jesus Cristo nos remiu sobre o Gólgota e nos mereceu todas as graças.

Ela tem, portanto, um valor infinito e não poderás jamais apreciá-la devidamente. Seja-me, pois, lícito pedir-te com empenho que quando tiveres tempo e oportunidade, assistas diariamente a ela, o que te será de grande proveito.

1º- Se assistires freqüentemente, com piedade, ao santo Sacrifício da Missa, pecarás menos.

Na santa Missa, o Divino Salvador te manifesta, por assim dizer, as suas sagradas chagas e te faz esta advertência: contempla o Meu corpo lacerado, fixa o teu olhar sobre minhas fundas e hiantes chagas nas mãos, nos pés, e no lado; olha para a minha cabeça coroada de espinhos; medita sobre a minha morte dolorosa da Cruz; vê, tudo isso, eu padei por causa dos pecados teus e de todos os homens. Pondera, ainda, quão grande mal é o pecado aos olhos de Deus, pois, somente por meio da minha morte pode ser expiado.

Se com tais pensamentos sobre a dolorosa Paixão do nosso Divino Salvador assistires, freqüentemente, ao Santo Sacrifício da Missa, não se apossará necessariamente, pouco e pouco do teu coração um grande horror, um ódio vivo ao pecado? Não andarás depois acautelada e vigilante, a fim de te preservares dele? É o que indica a experiência de cada dia. Demonstra, ainda que as jovens, que até nos dias úteis, freqüentam a santa Missa, quando podem, premunem-se contra os devaneios e pecados em que a mocidade feminina cai facilmente, porque se priva daquele santo exercício.

Na santa Missa, o Divino Salvador oferece-nos ao Eterno Pai e, mostrando-Lhe também as suas chagas, assim Lhe fala suplicante: Meu Pai eterno, contempla as dores e as chagas que eu sofri pelos pecadores; pela minha paixão e pela minha morte dolorosa, compadece-te deles; concede-lhes um verdadeiro arrependimento dos seus pecados e desperta neles a firme resolução de evitá-los no futuro. Esta súplica do Divino Salvador não ficará sem efeito, conservará e avirá, no teu coração, o ódio ao pecado, se assistires ao santo Sacrifício com profunda fé e piedade; dar-te-á força e graça para opores uma decidida resistência ao pecado e às tentações. Assim te tornarás, quanto possível, incapaz de pecar.

2º- Se assistires, freqüentemente e com piedade ao Santo Sacrifício da Missa, farás grande progresso na escola de virtudes de Jesus Cristo.

Ele aqui te ensina à humildade, porquanto, sobre o altar, oculta toda a grandeza da sua humanidade. Toda a sua imensidade se acha encoberta pela diminuta e vulgar forma de pão. Cada vela que arde sobre o altar, cada flor que ali exala o seu perfume, tem mais aparência externa do que o Rei da glória na figura do pão. Parece que do altar está a dizer-te: aprende de mim, que sou humilde; desce da tua imaginária e presunçosa altura e sê humilde e modesta, diante de Deus e dos homens.

O Divino Salvador te ensina aqui à obediência. Ele, que é o Filho eterno do Pai vivo, obedece ao sacerdote e à voz deste aparece na hóstia, não antes, nem depois de o padre proferir a sua palavra. Quer seja o padre jovem, ou ancião respeitável; quer tenha a seu cargo uma pequena e longínqua paróquia, sua dignidade, constitua o ornamento da Sagrada Hierarquia Eclesiástica – Jesus Cristo não considera nada disso: tão depressa com a mesma boa vontade Ele obedece a um como a outro.

O Divino Salvador te ensina aqui à paciência. Quantos motivos não teria para se ausentar dos nossos altares, desgostoso e agastado por causa do tratamento, que há vinte séculos, aqui recebe de muitos cristãos, ingratos e indiferentes; pelos muitos impropérios que se lançam sobre o seu Sacramento e seu Sacrifício; por motivo das inumeráveis irreverências que se cometem até mesmo diante do altar!

E, no entanto, tudo isso Ele suporta calado; retorna cada dia aos nossos altares e se sacrifica, sempre novamente, com idêntico amor por nós a seu Pai Celeste! Que magnífico exemplo de paciência e de amor levado ao sacrifício por ti e por nós todos! Se para tudo isso voltares teu pensamento, não sofrerás também por amor de teu Salvador, facilmente e com paciência, muitos incômodos e amarguras? Não irá penetrando também aos poucos na tua vida certo espírito de sacrifício?

Mais algumas palavras, apenas, quero dizer sobre aquela virtude que deve ser o ornamento principal da tua juventude, isto é, a pureza de coração.

Jesus, que se sacrifica por nós na santa Missa, é o Filho infinitamente puro, do Pai Eterno e o fruto imaculado da sua santa e Virgem Mãe. Desce das alturas celestes e se oculta na pura e alva figura do pão. Não é verdade que ali está com “a flor do campo” e como “o lírio dos vales” (Cant. 2,1) que exala o perfume da sua pureza do altar ao céu? Não infundirá Ele, também, em teu coração pensamentos puros e celestiais? Não te aparelhará, com forças sobrenaturais, para o combate contra os perigos que ameaçam a tua inocência? Assim também tu, se com reta disposição, fé viva e filial piedade, assistires freqüentemente à santa Missa, lucrarás muitíssimo para a tua vida espiritual, transcorrerás, mais facilmente a mocidade, ornada de virtudes.

3º- Se assistires freqüentemente e com piedade ao Santo Sacrifício da Missa, a paz e a alegria entrarão em tua alma.

Na santa Missa sacrifica-se o Divino Salvador que, já por ocasião do Seu nascimento, fez anunciar a paz ao mundo: “Paz na terra aos homens de boa vontade”. Jesus, antes de tudo, infunde em nossos corações aquelas virtudes sem as quais a paz é de todo impossível: humildade, paciência, mansidão e o amor ao próximo. Aqui, na santa Missa,

temos a renovação incruenta do sublime sacrifício da Cruz, que trouxe de novo a paz ao mundo – paz com Deus e com a própria alma.

Por meio deste Sacrifício e de sua renovação, quer o Senhor alcançar-nos a paz. Eis porque a santa Igreja também suplica durante a santa Missa: “Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, concedei-nos a paz!” O Deus da paz perene, o Príncipe da paz, que na santa Missa se sacrifica pela nossa paz, conceder-te-á tranquilidade, confiança e alegria do Espírito Santo, se assistires freqüentemente com piedade a este Sacrifício.

O célebre Adolfo Kolping, fundador das associações de operários, que conhecia sua nação e sua gente como talvez nenhum outro, conta-nos de uma valorosa viúva de Colônia, que perdera muito cedo o marido, com quem vivia num feliz matrimônio. Via-se obrigada a trabalhar a rijo e com grande sacrifício desde o despontar do dia até muito tarde, a fim de poder sustentar, honestamente a si e a seus quatro filhos. Cada dia trazia novos cuidados e novas dificuldades.

Não obstante, aquela senhora, àsperamente visitada pelos infortúnios, mostrava-se sempre infatigável, sempre feliz, sempre alegre. Com prazer e boa vontade executava por amor de Deus os seus penosos trabalhos cotidianos, educava na virtude os queridos filhos, nos quais encontrava grande alegria e muita consolação. Onde estava, então, a fonte de paz e alegria dessa viúva admirável? Cada manhã assistia a primeira Missa, que na sua igreja paroquial era celebrada todos os dias, bem cedo. Oferecia ao Divino Salvador todas as contrariedades e privações do dia, suplicava-Lhe em ardentes preces a graça de cumprir alegre e fielmente os deveres do seu estado. Sua oração era atendida. Na sua vida de sacrifício sentia-se mais contente e mais feliz do que muitas senhoras que vivem na abundância, mas por sua indiferença religiosa nunca assistem à Missa, em dias úteis, embora o possam fazer com muita facilidade.

Como a freqüente assistência à santa Missa te é tão salutar, faz por assistir a ela diariamente, se tiveres tempo e ocasião. Bem sei que muitas jovens, apesar de sua boa vontade, não se acham em condições de fazê-lo. Outras residem muito longe da igreja, ou precisam partir para o seu emprego, de manhã, bem cedo. Devem estas contentar-se de cumprir tranqüilamente as obrigações do próprio estado e, no domingo, assistir com devoção à santa Missa. Se o fizessem também nos dias úteis, com sacrifício das suas obrigações, seria injustiça e pecado. Mas se puderes, sem descuidar os teus deveres, assiste à santa Missa todas as manhãs, ou pelo menos algumas vezes durante a semana. Conserva, quanto possível, o recolhimento e a piedade no decorrer deste santo ato; na parte principal da Missa, procura reanimar a tua piedade.

Durante o santo Sacrifício, oferece-te a Deus com todas as tuas contrariedades e trabalhos, com os teus desejos e cuidados. No momento da elevação da Hóstia, desperta em ti uma fé viva na presença real de Jesus Cristo sobre o altar, faze-Lhe profunda reverência e adora-O, com humildade e grande respeito.

No momento em que o celebrante comunga, se não puderes fazer tua Comunhão sacramental, esforçar-te por fazê-la ao menos de maneira espiritual; desperta, em ti, um grande desejo da Comunhão, oferece a Jesus o teu amor e entrega-Lhe com grande confiança os teus parentes e amigos; ora também pelos teus pais e irmãos e pelos grandes interesses e necessidades da nossa Santa Igreja.

8 - AMA A TUA MÃE



O conhecido jesuíta Alexandre Baumgartner viajava certa vez com dois companheiros pela Islândia. De uma feita tiveram de pernoitar numa quinta, pertencente a uma família protestante, onde foram servidos de maneira modesta e simples, mas sincera e leal. No momento de separação, o Pe. Geyer, um dos companheiros de Baumgartner, convidou a senhora da casa a escolher como lembrança uma das três imagenzinhas que lhe foram apresentadas: a de Cristo, a da Mãe de Deus, e a do Anjo da guarda. A senhora fixou bem as três imagens e escolheu a d Mãe de Deus. Perguntou-lhe então o Pe. Geyer se ela venerava também a Maria. Sem delongas respondeu a protestante: “Certamente, pois Ela é a Mãe de Nosso Senhor!”

Se essa mulher que não tinha a felicidade de pertencer à nossa Igreja Católica, possuía tais sentimentos para com a Bem-aventurada Virgem Maria, não se esforçará uma boa católica, muito mais ainda, em honrá-la fielmente e com todo o zelo? Faze-o também e alcançará muitas bênçãos.

1º- Venera, fielmente, a Bem-aventurada Virgem Maria, por Sua relação íntima com o Salvador.

Nenhum homem, por mais perfeito, nenhum anjo, ainda o mais puro e mais elevado, esteve em relação tão íntima e tão estreita com Deus como a Virgem Maria. O Filho Eterno e consubstancial de Deus, quando assumiu no tempo a natureza humana para nossa salvação, A escolheu para Sua verdadeira Mãe carnal. Ela trouxe, portanto, em Seu seio virginal Aquele que o Céu dos céus não pode conter; deu à luz, no tempo, Aquele que desde toda a eternidade foi gerado pelo Pai Celeste; recebeu diariamente em Nazaré provas de reverência e obediência Daquele cujo aceno obedecem os anjos do céu.

Ela se acha numa relação toda singular e extraordinária para com o Divino Salvador; criatura alguma pode nisto equipar-se a Ela. Se amamos a Jesus Cristo sobre todas as coisas, se Ele é nosso tudo, como realmente deve ser, porventura não será também Maria digna de veneração toda particular? Objetos que se relacionam com o Divino Salvador apenas de modo extrínseco e transitório têm-lo nós os cristãos por santificados; pensamos, com amor e veneração na Sua Gruta; na Sua Cruz e no Seu Sepulcro. Maria, que conviveu com Ele, na mais íntima relação que podemos imaginar, não será mil vezes mais digna da nossa veneração?

Se o Divino Salvador nos tratou com tanto amor, poderia porventura mostrar-se frio e indiferente para com Maria e considerá-la como outra mulher qualquer? Tal frieza não seria diretamente desprezar o Seu próprio Filho?

2º- Venera fielmente a Bem-aventurada Virgem Maria, pois, assim, corresponderá à insistente vontade do Divino Salvador.

É um fato, por si mesmo compreensível que todo filho bom e nobre muito se compraz em ver sua querida mãe estimada e honrada. Temos no Evangelho um episódio donde devemos inferir que Jesus Cristo exige de nós veneração a Sua Mãe Santíssima. Quando a Virgem Maria visitou Sua prima Isabel e foi por esta alegremente saudada, proferiu as seguintes palavras dignas de atenção: “Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc., 1,48)

Não era mesmo uma palavra arrojada?

Houve muitas princesas e rainhas ilustres, que foram honradas e festejadas por seu povo; senhoras e donzelas houve que, dotadas de notáveis dons de espírito, de coração e de corpo, e colocadas em brilhante posição, se distinguiram entre milhões, e por isso, vaidosas, recebiam com prazer, homenagens; todavia, nenhuma delas pode dizer com verdade: todas as gerações futuras me honrarão e exaltarão. Somente uma, apenas Maria, pronunciou esta palavra resoluta e audaz e quando assim se exprimiu era uma simples donzela desconhecida, de quem ninguém falava na pequena e insignificante cidade onde nascera. E, contudo, quão maravilhosamente se realizou a célebre profecia! Ainda hoje, depois de vinte séculos. Maria é louvada e exaltada por milhões de todas as condições e de todas as classes da sociedade.

Enquanto as mais ricas e mais notáveis senhoras que viveram na terra caíram no esquecimento, a modesta e humilde donzela de Nazaré ainda hoje é honrada em toda a parte: para este fato singular existe uma única explicação: foi o próprio Divino Salvador – que Ela, quando pronunciou aquela palavra inaudita e audaz, trazia no Seu seio virginal – que Lhe pôs nos lábios o vaticínio e se incumbiu de realizá-lo. Somente Deus estava em condições o fazer. Mas, estas palavras vêm do próprio Divino Salvador e, portanto, Ele quer que se cumpram; quer que nós veneremos sua Mãe. “Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada”.

3º- Venera fielmente a Bem-aventurada Virgem Maria, pois ela é tua Mãe espiritual de graças.

Cristo é nossa cabeça espiritual, donde recebemos toda a vida superior, todas as graças, toda a força sobrenatural, toda a beleza. Nós somos seus membros que vivem por Ele e

para Ele. Maria é a verdadeira Mãe de Cristo, a Mãe da nossa Cabeça e por isto, nossa mãe também; pois a mãe da cabeça, é também a mãe dos membros. Se, porém, Maria é nossa Mãe de graças, devemos então amá-IA e venerá-IA como tal, porque um filho deve a sua mãe veneração e amor.

Perguntaram certa vez a Santo Estanislau Kostka se também amava Maria. Cai-lhe dos olhos uma lágrima, coram-se-lhe as faces e alegremente comovido pronuncia estas palavras: “Porque não deveria eu amar a Maria, se Ela é minha Mãe?” Não censuramos com toda razão ao filho que não ama sua nobre mãe? Não seríamos dignos de todo vitupério se nos mostrássemos frios e indiferentes para com a nossa Mãe de graças? Poderemos acaso admitir que tal desprezo possa agradar ao Divino Salvador, nossa Cabeça espiritual? De modo algum.

4º- Venera fielmente a Bem-aventurada Virgem Maria, porque te será isto infinitamente útil e salutar.

Os Santos Padres exaltam a Maria como dispensadora das graças de Deus. Não nos devemos surpreender com semelhante distinção. De fato. Se o Divino Salvador, autor de todas as graças, no altíssimo mistério da Encarnação se deu a nós por meio de Maria, será para estranhar que faça as Suas graças descenderem a nós pelas mãos dEla, sendo esta a Sua vontade? Podes, portanto, firmemente confiar que, se apresentares as tuas súplicas a esta poderosa intercessora, receberás muitas graças por meio dEla.

E aquele comércio espiritual, que na tua piedade e veneração manténs com Ela, não será altamente salutar? Com sobeja razão sustenta o provérbio: “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Se o convívio com os homens bons e perfeitos atua sobre ti enobrecendo-te, não ganharás moralmente no trato espiritual, com a mais pura e mais nobre criatura que já existiu sobre a terra? E esta é Maria. Um olhar íntimo para Ela, a mais humilde das virgens, não te fará também modesta e humilde? A oração dirigida a Ela, a mais pura das rainhas, das virgens, não levará também ao teu coração o amor à pureza e à virtude.

É o que indica um delicado retábulo que se encontra numa antiga igreja da Alsácia. Uma jovem, ajoelhada aos pés de Maria, mostra-Lhe, com a mão direita o coração. Maria, cheia de clemência, lança um olhar sorridente sobre jovem e a mimoseia com um alvo e delicado lírio. Sobre o quadro lêem-se estas poucas, mas significantes palavras: “Presente por presente”.

Como o culto a Maria se acha tão fundamente estabelecido, e te é tão benéfico, presta-lhe com fidelidade, e perseverança. Cada dia dirige à Mãe de Deus alguma prece. Seja o terço a tua oração predileta; recita diariamente pelo menos uma dezena dele (um mistério), se não tiveres tempo de rezar um terço de cinco dezenas.

Segundo a vontade da Santa Igreja, o sábado era consagrado ao culto particular de Maria. Assinala a Sua festa por meio de uma devota recepção da Santíssima Eucaristia. Traze consigo por amor a Ela o escapulário e, quando puderes, inscreve-te nalguma associação ou confraria que esteja sob a especial proteção e observa-lhe depois, conscienciosamente os estatutos. É provável que exista em tua paróquia, uma congregação mariana, e qual pode fazer, grande benefício se bem dirigida.

Se desta maneira, ou de outra semelhante, te esforçares por ser uma boa filha da Bem-aventurada Virgem Maria, então, certamente Ela te mostrará grande benevolência e grande amor; alcançarás, por seu intermédio, muitas graças; no decorrer de toda a tua vida será tua Mãe amorosa e tua protetora. Referindo-se a Ela, diz São Bernardo: “Se Maria te sustentar não cairás; se Ela te proteger, nada temerás; se Ela te guiar; não te cansarás; e se Ela te amar, chegarás ao porto da paz”.

9 - O RESPEITO HUMANO



Distinta e rica dama desejava adotar uma filha de Maria, cujo procedimento lhe agradava sobremaneira. Mas estabeleceu como condição que se retirasse da associação mariana e depusesse a medalha da Mãe de Deus. Firme e resoluto, embora gentil e cortês, respondeu a donzela que a esta exigência não satisfaria por nenhum preço: preferia ser filha de Maria, a se tornar rica e notável.

A dama encontrou nesta franqueza e firmeza tanta satisfação, que tomou consigo a jovem e - o que é mais notável - adotou-a para sua própria santificação. O bom exemplo da moça reconduziu-a a piedade e à virtude. Se esta filha de Maria, no seu covarde respeito humano, tivesse satisfeito à exigência da rica dama, mui provavelmente, não voltaria esta para Deus, mas cairia na indiferença religiosa.

Eu desejaria animar-te, jovem cristã, a imitares a firmeza desta filha de Maria, e a jamais te tornares infiel a Deus e aos teus deveres, por causa do respeito humano.

1º - Contentar a Deus, há de ser sempre tua principal preocupação.

"Teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque nisto está o homem todo" (Ecl. 12,13). Lembra-te de que Deus é Teu soberano Senhor, a quem tudo deves agradecer e de quem dependes em qualquer circunstância; reflete que dentre poucos anos deverás comparecer perante Ele, que será Teu reto Juiz, a fim de lhe prestar contas de toda a tua vida, e que da Sua sentença dependerá a tua eternidade.

Pondera, ainda mais, que os homens são criaturas frágeis, as quais hoje possuem a vida e amanhã desaparecerão no túmulo, e que da grandeza e fausto do homem mais rico, mais honrado e mais célebre, nada mais restará, senão um punhado de terra e pó. O

Padre Clemente Hoffbauer, a um senhor importante, que se ufanava da sua distinta posição, quis um dia fazer-lhe ver o que é o homem. Curvando-se para o chão, tomou um pouco de pó na mão e mostrou-lho com as seguintes palavras: "Vede, isto é o homem, uma mão cheia de pó!"

Mas, que é um punhado de pó confrontado com toda a terra, com suas planícies, colinas e montanhas? Como é incrivelmente minúsculo, comparado com os inumeráveis e incomensuráveis corpos celestes que há milhares de anos percorrem a sua órbita! Como é, infinitamente pequeno e insignificante, em face de Deus infinitamente grande e onipotente, que com simples ato da sua vontade, tudo chamou à existência e lha conserva de contínuo! A este Deus infinitamente grande e soberano deves temer e, portanto, não ofender; mas o homem fraco e mesquinho, punhado de pó, não temas. Nunca sejas infiel ao teu dever, por causa de um tímido olhar humano, nem, por seu insípido escárnio, jamais pratiques ato algum pecaminoso.

2º - Guarda-te do respeito humano!

No dia do teu Batismo e Crisma te colocaste solenemente sob o estandarte de Jesus Cristo. Ao receber este Sacramento, prometeste firmemente, que sempre e em todas as circunstâncias, havias de te conservar fiel a Jesus Cristo e a sua Santa Igreja.

A bandeira de um rei da terra é muitas vezes defendida com grande coragem. Muitos soldados preferem sacrificar a própria vida entre ferimentos e dores atrozes, a entregar ao inimigo a bandeira do seu rei. Não deveria com igual, e mesmo com maior amor e entusiasmo, defender a bandeira isto é, os santos interesses de Jesus Cristo? É Rei que não sofre comparação com príncipe nenhum, por melhor e mais amável que este seja. São seus interesses tão dignos e elevados, tão justos e bons, tão santos e necessários, como os de nenhum outro rei; pertencem e se estendem a todos os homens, abrangem o tempo e a eternidade.

Não estarias, portanto, disposta a oferecer até a última gota de teu sangue pelo teu Divino Salvador e seus santos interesses, se necessário fosse? Intrepidez e firmeza são o que de ti espera o Senhor. Se na vida lhe permaneceres unida, sem respeito humano, Ele te recompensará por toda a eternidade como Sua fiel discípula; mas se te envergonhares, covardemente, dos seus interesses e te mostrares infiel a Ele então, como juiz te lançará no cárcere e te punirá severamente, o que declara, em verdade, com solene energia:

"Aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; e o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus" (Mat. 10,32).

Como católica, não tens realmente, nenhum motivo de te envergonhar da tua Igreja. Ainda não ouviste de certo, que uma jovem sadia e viçosa, se envergonhasse de sua próspera saúde, pelo fato de ter encontrado outra jovem desbaratada por alguma enfermidade contumaz. Nunca viste um homem, com os membros íntegros e perfeitos, corar de vergonha por ver outro, que só podia mover-se com o auxílio de muletas.

Ainda não tiveste ocasião de observar, que alguém considerasse como desonra pertencer a uma família ilustre e distinta, em que a virtude e a probidade são hereditárias. - Em suma: ninguém, que se tenha por sensato e racional, se envergonha jamais de uma boa

ação. Se este axioma é reconhecido por todos os homens que pensam de modo sensato, não tens, como católica, nenhum motivo verdadeiro para te envergonhares da tua Igreja que, mesmo na opinião imparcial dos que seguem outras religiões, tem realizado tantas coisas grandiosas e magníficas, e sem a qual, como se exprime um ator protestante, a Europa, desde muito se houvera transformado num deserto mongólico.

Não tens, realmente nenhum motivo para te envergonhares da Santa Igreja que, no decurso de tantos séculos, manifestou uma admirável força divina; de todas as perseguições, até mesmo das mais violentas, saiu sempre vitoriosa; sempre rejuvenescida; sempre novamente robustecida; enquanto tudo, em derredor caía em ruínas, até mesmo os tronos e os reinos dos mais poderosos soberanos.

Não tens, realmente, nenhum motivo de te envergonhares de tua Santa Igreja que, em todos os contos entre seus filhos, grande número de homens os mais nobres, melhores e mais sábios, grandes heróis da virtude e benfeitores da humanidade. Existe por ventura, em todo o mundo, um instituto tão grande e admirável como a Igreja Católica, um instituto do qual promane igual torrente de bênção? Não seria, pois, rematada loucura envergonhar-se dela?

Nem mesmo da Igreja Medieval nos devemos envergonhar. Escritores não católicos, mas imparciais, garantem que a Idade Média, muito longe de haver sido "tenebrosa" como, malévolamente e caluniosamente, ousaram outros afirmar foi, pelo contrário... uma época brilhante. De fato, uma idade em que se fundaram inúmeros hospitais, orfanatos e outras instituições de beneficência; uma idade em que se edificaram magníficas catedrais, igrejas, ornadas de esplêndidas obras de arte uma idade em que se fundaram tantas escolas superiores, dotadas com as mais ricas instituições, poderia porventura ser tenebrosa, como pretendem a maldade e a mentira apresentá-la?

Na Idade Média, a Igreja era o sol espiritual, que sobre os homens, irradiava cultura e civilização, educação e costumes cristãos. Não tens, portanto, em tempo algum, motivo de te envergonhares da tua santa Religião. Muito ao contrário, se lançares a tua vista para a nossa Igreja Católica, deve sentir-se possuída de um elevado sentimento de amável gratidão, pois a história de todos os tempos e de todos os povos jamais viu uma instituição tão grandiosa, tão magnífica e tão benfazeja como esta. Faze, pois, que te animem sempre aqueles grandes sentimentos de Santa Teresa, a qual ainda no seu leito de morte dizia:

"Meu Deus, eu Vos agradeço por ser filha da Vossa Igreja".

Não consintas jamais que te arraste o covarde respeito humano; nunca deixes de cumprir da maneira mais fiel os teus deveres para com a Igreja e trabalhar pelos seus interesses com zelo e sabedoria. Não permitas que o mesquinho respeito humano te impeça de assistir a Santa Missa assiduamente, de comparecer freqüentemente à Santa Comunhão, e de tomar parte nalguma boa empresa. A esta intrepidez, na prática, da tua santa Religião, procura aliar uma grande pureza de costumes, fiel cumprimento das tuas obrigações e maneiras amáveis para com os demais, que assim conquistarás, sem dúvida alguma, alta estima e veneração de todos, até mesmo dos inimigos da nossa santa fé, ao passo que o vil e covarde respeito humano te faria desprezível. "Teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque nisto está o homem todo".

10 - A FIDELIDADE AOS PAIS



Conforme a vontade de Deus deve antes de tudo dedicar aos teus pais amor e fidelidade. São Jerônimo refere-se um belo exemplo desta fidelidade na vida da Santa Eustáquia, filha de Santa Paula, notável dama romana. Segundo conta, ela portou-se em tudo, como boa filha, ternamente amorosa para com a sua mãe. Amava a mãe de todo o coração e se empenhava por imitá-la em todo o bem.

Assinalavam-se, constantemente, por uma voluntária e pontual obediência, e cumpria-lhe prazerosa os menores desejos. Sempre ficava satisfeita, quando podia proporcionar-lhe alguma alegria. Seu maior gosto era permanecer em sua presença e assisti-la, com incansável dedicação e ilimitada diligência, tanto nos dias de saúde, como nos de doença, até o derradeiro momento de sua existência. Tais foram às disposições e o procedimento de uma filha verdadeiramente boa, que tu, donzela cristã, deverás ternamente imitar.

Sim, cumpre com absoluta fidelidade, os teus deveres para com teus pais que, segundo a determinação de Deus são os teus maiores benfeitores. Lembra-te, por um instante que tudo deve agradecer a teus pais. Vê quanto por ti se afadigou teu pai, no decorrer de muitos anos. Todos os dias, pela manhã, erguia-se do leito e, depois de curta oração, encaminhava-se para os duros trabalhos de sua profissão. Quantas pesadas gotas de suor derramou para satisfazer às suas obrigações! Quantas vezes sentia que as forças ameaçavam abandoná-lo, e as mãos denunciavam cansaço! Sem embargo, o pensamento em ti, o amor por ti, estimulava-o sempre a continuar o trabalho, não obstante toda a fadiga.

Enumera, se puderes, os penosos passos que deu por ti, as muitas alegrias e prazeres de que se privou para que nada te faltasse, os gastos incalculáveis que fez para que tivesses o necessário e te instruísses convenientemente. Contempla os duros calos de suas mãos, os sulcos de sua fronte, a gravidade que lhe transparece na face e em todo o ser – tudo isso te fará lembrar uma infinidade de incômodos e cuidados que teu pai suportou por

tua causa. Interpela, depois tua mãe, sobre o que tem feito. Responder-te-á: Minha filha, não te posso narrar, é impossível. Horas e dias consecutivos trouxe-te em meus braços, acalentei-te ao meu coração e velei-te no berço; cumulei-te de carícias, antes que tu as pudesses compreender. Tu me fatigaste, muitas vezes; longas horas me roubaste ao repouso noturno pelo qual suspirava e do sono de que eu tanto necessitava. Sustentei a tua fraca vida, alimentei-te e tanta coisa suportei, até que pudesses falar, andar e de algum modo agir por ti mesma. E, que de cuidados eu não sentia por tua vida, quando ela de qualquer modo corria perigo! Como eu oscilava entre a angústia e a esperança, esquecendo o comer e o beber, quando alguma doença te retinha no pequeno leito.

Fui eu a primeira que te iniciei no conhecimento de Deus, a primeira que acendi em teu coração a chama do seu divino amor, a primeira que juntei tuas mãozinhas e te ensinei a rezar: “Pai nosso que estais no céu”. Inúmeras vezes, ao divino Salvador e a sua Mãe Santíssima, com fervorosas orações e lágrimas, pedi o teu verdadeiro bem no tempo e na eternidade.

Estas e muitas outras coisas poderá narrar-te a tua boa mãe, se a interrogares sobre quanto fez por ti.

Os alemães têm um belo provérbio que diz com razão:

“A mãe fiel será diariamente nova”

- Mutter treu vird taglich neu”.

Não seria, portanto, donzela cristã, sobretudo ignóbil, não seria uma negra injustiça, se não fosses boa e fiel para com teus pais, a quem tanto tens que agradecer, e não cumprisses conscienciosamente os teus deveres? Se alguém visita um enfermo que, enfraquecido e desditoso jaz no seu leito de dores, e leva-lhe uma pequena dádiva, o doente comovido agradece com lágrimas nos olhos essa prova de carinho e amizade. Mais ainda: se alguém nos faz uma pequena fineza um favor insignificante, imediatamente proferimos o nosso “muito obrigado”, ou “Deus lhe pague”.

Tem-se, geralmente por falta de atenção e de nobreza de sentimento, o não reconhecer e agradecer tais favores e gentilezas. No entanto, são de todo insignificantes esses pequenos favores ao lado dos inumeráveis benefícios com que os pais cumularam aos filhos; mesquinha gota de água, em confronto com o mar incomensurável.

Cumpre, com toda a fidelidade e consciência os teus deveres para com teus pais, porque são eles aqui na terra os primeiros representantes de Deus junto de ti. Nas suas ações externas, por via de regra, Deus não age imediatamente, mas com intervenção das causas segundas. Ao trabalho do diligente, lavrador e do perito jardineiro, alia a sua atividade criadora e faz as sementes germinarem, nos campos cheios de esperança e orna os jardins com magníficas flores. Foi assim também que, por meio de teus pais, te deu a vida; por meio de teus pais te alimenta e veste; por meio de teus pais te protege e guarda de muitos perigos; por meio de teus pais quer educar-te para a vida futura, conduzir-te para o bem e finalmente para o céu. Os pais ocupam junto de ti o lugar de Deus; são para ti os primeiros dons de Majestade de Deus.

Deus tomou por assim dizer, uma pedra cintilante da sua coroa divina e a engastou na coroa da autoridade dos teus pais. Este pensamento a honrá-los, em alto grau, e a

cumprir, com perfeição, os teus deveres para com eles? Quando o Faraó do Egito nomeou seu representante, na qualidade de vice-rei, o patriarca José pôs-lhe um anel no dedo, vestiu-o com um manto real e lançou-lhe ao pescoço um colar de ouro. Fê-lo depois percorrer toda a cidade no seu segundo coche, a que precedia um arauto para anunciar a todos que se ajoelhassem diante dele e soubessem que esse era o superintendente de todo o país do Egito.

Ora, os reis e príncipes da terra querem que seus representantes sejam honrados, que se lhes tribute uma parte da veneração e do respeito devidos ao rei. Porventura, donzela cristã, o Rei dos reis, perante quem o mais poderoso monarca na terra não passa afinal de um mesquinho grão de poeira, não exigirá que os homens respeitem seus representantes – os pais, - e lhes manifestem grande fidelidade?

Cumpre, fiel e conscienciosamente, os teus deveres para com teus pais; isto atrairá sobre ti as bênçãos de Deus para o teu futuro e graças abundantes para uma vida cristã virtuosa. Assegura-te o próprio Deus eternamente veraz e que sustenta o que prometeu. Quero citar alguns dos mais belos trechos da Sagrada Escritura, que diz respeito a este assunto. Lê-os com a atenção e devagar. Toma-os na devida consideração e propõe, por tua atenta observância, merecer as bênçãos divinas:

“Honra teu pai e tua mãe, para que tudo te corra bem e tenhas uma vida longa sobre a terra”. Assim reza o quarto mandamento da Lei de Deus, que tu aprendestes quando criança. “Como quem acumula tesouros, assim é aquele que honra sua mãe” (Ecli., 3,5).

“Filho, ampara a velhice de teu pai e não o entristeças durante a sua vida. Se a inteligência lhe for faltando, suporta-o e não o desprezes por teres mais vigor do que ele; porquanto a caridade exercida com teu pai não ficará no esquecimento. Serás recompensado por teres suportado os defeitos de tua mãe... No dia da tribulação Deus se lembrará de ti, e os teus pecados se desfarão com o gelo num dia sereno”. (Ibid., 14,17).

Assim, como Deus prometeu as suas bênçãos aos bons filhos que fielmente cumprem os seus deveres para com os pais, assim também, ameaça com sua maldição àqueles que transgridem muitas vezes e de modo grave esses deveres. Severas, com efeito, são as suas palavras. Lê, também, estas e sirvam-te de aviso salutar, a fim de conscienciosamente, pões em prática, a resolução de ser, em todo o tempo, boa filha.

“Maldito o que não honra seu pai e sua mãe; e todo o povo dirá: Assim seja” (Deut., 27,16). “O olho do que escarnece de seu pai e do que despreza a mãe que o deu à luz, arranquem-no os corvos... e comam-no os filhos da água” (Prov., 30,17). “Como é infame aquele que desampara seu pai! E como é amaldiçoado de Deus o que exaspera sua mãe!” (Ecli., 3,18).

Quantas vezes não se encontram na história o cumprimento destas ameaçadoras palavras de Deus! Lembra-te de Absalão, que se sublevou contra o pai; ficou suspenso pelos longos cabelos ao galho de uma árvore e ali foi atravessado por três lanças.

Lembra-te de Cam que, com maliciosa satisfação, viu o pai em estado de embriaguez e foi referir o caso aos irmãos com certo desprezo. Em castigo, tornou-se escravo dos seus irmãos com certo desprezo. Em castigo, tornou-se escravo dos seus irmãos, e toda a sua descendência deverá sofrer a pena daquele delito. Ainda hoje, cada cidade, cada aldeia,

nos oferece exemplos de filhos que, muitas vezes menosprezaram gravemente os seus deveres para com os pais, e foram depois, a cada passo perseguidos pela maldição de Deus, de modo que, nas empresas comuns não logram nenhum êxito, nenhuma bênção, e são de ordinário molestados e maltratados de igual maneira pelos próprios filhos, exatamente como antes haviam feito a seus pais.

Em lugar de maldição, donzela cristã, procura merecer as bênçãos abundantes de teus pais. Portanto, presta sempre a teus pais, que ocupam junto de ti o lugar de Deus, temor reverencial; não te esqueças às belas palavras que São Cirilo Alexandrino dirige a cada filho: “Honra e venera muito teu pai e tua mãe, porquanto os pais trazem em si de certo modo a imagem de Deus”.

Tomás Moro, homem de brilhantes dons de espírito e coração, foi nomeado arquichanceler da Inglaterra, portanto um dos primeiros e mais notáveis dignitários de todo o Reino. Todavia, com ser homem de estado, nunca deixou sua residência por muito tempo, sem se despedir do velho pai e sem lhe pedir, de joelhos, a bênção. Se participava duma reunião dos Grandes da Inglaterra, onde o pai estivesse presente, ele se dirigia logo ao pai, beijava-o com todo o respeito, oferecia-lhe o primeiro lugar, e só depois de recusado este, ocupava Tomás o lugar de honra que requeria a sua posição de arquichanceler.

Honra também teus pais em qualquer ocorrência. Seja onde e quando for, refere-te a eles com toda a atenção e respeito; guarda-te de te alegrar com suas faltas eventuais e suas imperfeições e de ocultá-las a outrem. Jamais te envergonhes deles, ainda que sejam pobres ou defeituosos ou pouco educados. Como é triste e intolerável aos olhos de Deus, o filho desprezar a seus pais, dirigir-lhes palavras ásperas e encará-los de rosto sombrio! Diz com grande severidade São Jerônimo: “Merece ficar cego, aquele que encara com mau humor o semblante de seus pais e ofende com olhos arrogantes, o amor filial!”.

E verdadeiras são as belas palavras de São Pedro Crisólogo: “Tirai os raios ao sol e não mais alumiará; separai o regato da fonte, e não mais correrá; despojai a árvore de seus ramos, e secará; arrancai os membros, ao corpo, e morrerá; tirai ao filho a reverência aos pais e já não será nem filho, nem filha”. Se, pelo contrário, estimares e honrares teus pais, a ti mesma te honrará; o respeito que demonstra a teus pais, é a maior honra para tua pessoa e granjeia-te as suas bênçãos.

“Honra teu pai por ações, por palavras e com toda a paciência, para que venha sobre ti a sua bênção e esta permaneça contigo até o fim”. (Ecli.,3,9-10).

Sê, além disso, pontual e obedece com alegria a teus pais. Receberam de Deus o sério encargo de te educar como boa cidadã e diligente cristã, pra que logres o destino eterno. A esta grave incumbência não poderão satisfazer sem a espontânea obediência de tua parte. Com efeito: assim como sem a luz do sol não há dia claro, muito menos ainda pode existir verdadeira educação sem a obediência. Eis porque tens o dever rigoroso, perante Deus. De prestar de bom grado obediência a teus pais.

Não os deixes nunca chamar-te ou interrogar-te sem lhes responder alegremente; encaminha-te depressa e com prazer para o trabalho que eles te destinarem. Não te atrevas jamais a tomar atitudes arrogantes quando, com razão, eles te negarem visitar

um clube. Nunca exijas deles coisa algumas contra a sua vontade, por ex., dar um passeio, ou isto ou aquilo; não procures depois extorquir ou captar a sua licença e permissão.

Não consinta que te chegue aos lábios uma palavra de descontentamento pela tua desobediência, nem jamais se veja, em ti, um sinal de enfado ou mau humor. Executa com prazer sempre que puderes, os desejos que te não manifestam, mas que podes adivinhar. Assim, proporcionarás a teus pais grande alegria e edifica a teus irmãos, profundamente.

Por último, jovem cristã, ama teus pais, de todo coração. O grande, o heróico amor que te votam reclama o teu amor recíproco em alto grau: os inumeráveis benefícios de que te cumularam, desde os mais verdes anos de tua vida, impõe-te a doce obrigação de lhes retribuir com grato amor, o qual há de ser verdadeiro e puro, e não aparente ou hipócrita, e deve consistir numa afeição cordial, que te induza a tomar parte, de modo mais íntimo, em tudo quanto se relaciona com eles: alegrias e tristezas, saúde e doenças, felicidade e infelicidade.

O teu amor a teus pais deve ser constante e permanente: não só na tua mocidade, mas ainda em toda a tua vida subsequente; não só enquanto eles têm saúde e aptidão para o trabalho, senão também, quando estiverem doentes e quebrantados e exigirem muitos cuidados, cumpre lhes sejas dedicada com amor íntimo e fiel. Poupa-os sempre da menor aflição; proporciona-lhes com o teu procedimento, constante alegria. Não deixes tampouco de rezar por eles todos os dias, principalmente, quando assistirem ao santo Sacrifício da Missa ou quando receberes a sagrada Comunhão, o que fazes com bastante frequência, como é de se esperar.

Teu amor para com teus pais deve, enfim, ser ativo e pronto. "O amor é paciente", diz o Apóstolo São Paulo aos gentios. Suporta com grande paciência as imperfeições e pobreza de teus pais. Se possuem defeitos realmente notáveis, que te fazem recear pela sua salvação, então reza por eles com maior solicitude e procura, de maneira prudente e afável, influir cristãmente sobre eles; entretanto, guarda de te queixares deles na presença de outrem e de aludir sem necessidade, a seus defeitos; antes sofre tranqüila e resignada, o que apesar de tua boa vontade, não podes modificar.

Se teus pais forem velhos e doentes, assiste-os com terno respeito, atenção e amor. Terás por grande favor e graça do céu o proporcionar-te Deus a ocasião de cuidares de teus pais velhos alquebrados. Em caso de necessidade debes preferir impor-te uma restrição ou privação, e até mesmo abster-te do próprio sustento, a permitir que eles de qualquer modo vivam na indigência.

Há muitos filhos e muitas filhas que não têm verdadeiro amor aos pais. Pode chamar-se amor, o tratar os pais com dureza e desprezo, não lhes dirigir uma palavra de afeto, falar com eles de maneira áspera e mortificante?

Pode chamar-se amor, o de filhos que por seu comportamento leviano, sua indiferença religiosa, sua vida dissoluta, afligem profundamente os pais e lhes preparam opróbrio e vergonha? Pode, finalmente, chamar-se amor, a atitude de filhos que, por ocasião de uma doença mais prolongada dos pais, ou nos achaques próprios da velhice, se mostram

insensíveis ou pouco cuidadosos; e cada trabalho, cada sacrifício, cada despesa, lhes parece demasiado, manifestando assim falta de amizade e de paciência?

Chegará tempo, talvez mais depressa do que supões, em que a morte te roube os pais. Então, o coração paterno que agora pulsa com tanto calor por ti, se quebrará no doloroso combate da morte; os olhos que tantas vezes agora se fixam com sincero amor e alegria se hão de cerrar para nunca mais baixar sobre ti; as mãos que tão freqüentemente acariciam, tu as verás tolhidas, frias e hirtas.

Que de exprobrações farás, então, a ti mesma, ao pé do leito funéreo de tua terna mãe, ou do teu bom pai, quando sentires os clamores da consciência assim bradando: eu causei à minha mãe, a meu pai, tantas aflições e dissabores, ultrajei-os tantas vezes e gravemente; agora estão no tribunal de Deus, para serem os meus acusadores! Por outro lado, que doce consolação te será naquele tão grave momento poderes dizer com toda a verdade: sempre me esforcei em proporcionar a meus pais alegrias e prazeres; fui a todo o tempo filha sincera e fiel, cumpro as suas ordens e executei os seus desejos com a maior prontidão e boa vontade! Reflete, donzela cristã, sobre esta consolação que te poderá propiciar.

11 - O TESOURO ESCONDIDO



A violeta, flor tão apreciada e procurada, não apresenta, nas cores de suas pétalas, beleza singular que nos impressione a vista. Possui apenas uma vestimenta simples e completamente lisa. Não procura, por meio de beleza cintilante atrair sobre si os olhos dos homens, mas parece comprazer-se na sua forma pequena e pouco vistosa. Não cresce, por via de regra, nas praças públicas, onde poderia ser divisada por todos, mas de preferência em lugares escondidos, nas orlas silenciosas das matas e ao longo de cercas espinhosas; e ainda nesses lugares procura com suas folhas formar uma espécie de esconderijo, para se furtar as vistas dos transeuntes, e ocultar as suas próprias flores.

Tudo, no entanto, é em vão, pois o aroma suave a denuncia. Se alguém a descobre, não a admira, mas aprecia-a e deleita-se com sua balsâmica fragrância. Esta florzinha, pouco vistosa, mas geralmente querida, é símbolo daquela amável virtude, que tão

insistentemente o Espírito Santo recomenda aos cristãos, com estas palavras: "Seja vossa modéstia conhecida de todos os homens".(Fil., 4,5)

A humildade e a modéstia honram e ornaram todos os homens, mesmo o sábio que, por sua sabedoria e seu gênio pasma o mundo; até o príncipe, que governa um grande reino. Sejam tais homens humildes e afáveis, tanto quanto lho permite a posição, e conquistarão de assalto, os corações dos seus compatriotas, granjeando por toda a parte honras e afeições entusiásticas. Mas, se a humildade convém a todo cristão, a todo homem, ela, no entanto, se ajunta principalmente aos jovens e de modo particular à donzela cristã, que deve exercitar-se na virtude, e tantas vezes há de reconhecer e dizer que é uma criatura fraca e inclinada para o mal.

Só onde se encontra a humildade, existe a verdadeira virtude; sem aquela, esta nada mais é que uma aparência vã. O rochedo que levanta orgulhoso o cabeça a uma enorme altura, lá permanece solitário e despido; em vez de reflexos dourados, não apresenta senão gelo e neve. Os campos ondulantes e auspiciosos situam-se, pelo contrário, nas planícies e partes baixas da terra.

Sem a humildade, expõe-se a pureza do coração a grande perigo; assemelha-se a uma árvore alta cujas raízes não se embebem profundamente no solo; ou a uma grande e magnífica morada, que não possui alicerces fundos e sólidos. Venham os temporais, enfureçam as tempestades, e a árvore será arrancada, e a casa virá abaixo, sepultando os habitantes nos destroços. De modo semelhante é o que acontece com uma donzela altiva e orgulhosa: facilmente recai nos perigos do mundo, nos pecados. Sabe-o, perfeitamente, o tentador do gênero humano e procura, de ordinário encaminhar a jovem principalmente para o orgulho, a vaidade e a ostentação. Conseguindo isto, ser-lhe-á mais fácil levá-la, oportunamente aos pecados contra a santa pureza.



Quanto é exato o que diz um velho provérbio alemão: O orgulho vem antes da queda! "Hochmut kommt vor dem Falle".

A humildade atrairá sobre ti a benevolência e a proteção de Deus. "Deus resiste aos soberbos, e dá a graça aos humildes" (I Pedro, 5,5). Também a ti dará muitas e grandes graças, se permaneceres humilde e modesta; proteger-te-á, sobretudo, contra todas as tentações e perigos a que, sem tua culpa, estiveres exposta. Se quiseres, pelo contrário, elevar-te no orgulho e arrogância, então é de se temer, que te abandone à tua fraqueza moral, a qual se parece com o frágil caniço, que se parte, quando alguém quer apoiar-se nele. Guarda-te, portanto, do orgulho, conserva-te humilde principalmente em relação a ti mesma. Não te mostre altiva, se fores rica e possúres grande cabedal. As maiores riquezas materiais nada acrescentam ao valor de tua alma.

Poderá um animal conduzir sobre o dorso ouro brilhante, pedras preciosas, e diamantes; não obstante permanecerá sempre a mesma criatura irracional; assim também o homem, ainda que habite um palácio magnífico e atinja a milhões seus haveres, será sempre um ser fraco e inconstante. Perante Deus, tem mais valor, muito mais, o pobre virtuoso, que vive numa cabana, do que o milionário que vive em pecados.

Não te mostre arrogante, se teus pais ocupam uma posição brilhante, ou descendem de alta linhagem. Quer seja filha de príncipe, ou tenhas por pai um simples e modesto operário, nem por isso merecerás da morte mais respeito e contemplação. Decorridos alguns anos, virá à morte arrebatada a filha do príncipe toda a grandeza e a fará pobre, pequena e mesquinha como a filha do mendigo. Não te mostre arrogante e orgulhosa com a beleza de teu corpo. Este não é mais que uma figura de pó e cinza, e se converterá, um dia, na sepultura, um alimento de vermes.

Não há, certamente, nenhum mal, no apreciáres as belezas físicas da tua juventude. Assim como Deus revestiu de beleza às árvores do campo e os pássaros do céu, assim também comunicou ao teu corpo a frescura e a graça da mocidade. Regozija com esses dons; faze-o, porém, em agradecimento a Deus. Guarda-te, de abusar desta prerrogativa, manchando-te com o pecado, a fim de que ela não torne causa de corrupção para ti e para os outros. Não te esqueças, tampouco, de que esses bens são demasiado frágeis e transitórios. Hoje floresce a árvore, amanhã se encontrará desfolhada. É o que sucederá contigo.

Não exageres na moda; está bem que sejas primorosa no trajar, que te adornes; mas tudo isto, dentro das normas do bom senso e do bom gosto. Lembra-te que os excessos de vaidade, além de fúteis, são também prejudiciais. Quase sempre produzem, na vida doméstica, profundas feridas, porque consomem o capital, perturbam a paz e introduzem a desordem e a confusão.

Não está a moda exagerada freqüentemente a serviço da sensualidade, fornecendo ocasião ao pecado? A vaidade não abafa muitas vezes, no coração da mulher, aquelas nobres qualidades com que o Criador a adornou, de modo todo particular, habituando-o a fazer tanto bem? A jovem que se deixa dominar pelo excessivo amor ao luxo e à ostentação, aos poucos torna-se superficial, egoísta, vazia de sentimentos nobres, avessa à prática da virtude, negligente nos deveres do próprio estado.

Guarda-te, jovem cristã, desses defeitos, da vaidade e elegância afetadas. Traja-te, de acordo com tua posição social. Nos teus vestidos transpareça o bom gosto, evita, porém o exibicionismo nas atitudes e certas galanterias desusadas, com visíveis preocupações de te mostrardes elegante; inclina-te de preferência para a simplicidade: só assim agradarás a Deus e granjearás consideração dos homens sensatos. Em segundo lugar, sê humilde para com teu próximo. Com teus pais e superiores sê respeitosa e obediente. Se te repreenderem, não te agaste nem se encolerizes, mas aceita de bom grado e pacificamente a correção. Aos teus semelhantes dedica amor e consideração; não procures dominá-los.

Trata os que estão sob as tuas ordens, com a mesma doçura e mansidão com que costumavas tratar teus familiares. Têm sempre em vista as palavras do Apóstolo dos gentios: “Vós senhores (patrões), tratai os vossos servos com justiça e equidade,

sabendo que também vis tendes um Senhor no céu” (Col. 4,1). Mostra-te benigna e obsequiosa com teus inferiores; auxilia-os com prazer e prontamente, se estiveres em condição de o fazer. Com tais maneiras afáveis, tornar-te-ás agradável a Deus e útil a teus semelhantes.

Em terceiro lugar, seja humilde principalmente para com Deus. Lembra-te que, perante Deus, Perfeição e Excelência infinita, Onipotente e Onisciente, nós todos somos infinitamente pequenos, infinitamente fracos e ignorantes, até mesmo os maiores, os mais poderosos e os mais sábios deste mundo. Lembra-te que em qualquer circunstância da vida depende de Deus, que foste bem instruída acerca da sua bondade e poder, que poderás a cada momento ser arrebatada pela mão fria da morte e comparecer perante o tribunal divino. Reflete, pois, sobre as graças e benefícios inumeráveis com que Deus te cumulou, e dos quais, de tantos modos, tens usado para ofendê-Lo. Sim, pensa nos muitos pecados que já tens cometido, nos teus pecados por pensamentos, palavras, obras e omissões do bem prescrito pelo dever. Se ponderais bem tudo e tomares a sério, não terás nenhum motivo de seres altiva e vaidosa, antes, motivo suficiente para te humilhar perante Deus e dizer com todo o ardor:

"Senhor, tem compaixão de mim!"

12 - DONS DO CORAÇÃO



A castidade das jovens é de capital importância para a conservação dos bons costumes na sociedade. Se as moças guardarem, rigorosamente no trajar e em todo o proceder, decore e modéstia, será este o melhor impulso para a moralidade. Sendo, portanto a pureza de coração do sexo feminino de tamanha importância para a moralização da sociedade, deverás gravar bem, no espírito e no coração, e seguir fielmente as normas expostas neste capítulo.

Tem sempre, em alta estima e grande amor, a castidade; pois ela comunicará à tua alma, antes de tudo, particular beleza e graça. “É, sem dúvida a castidade – como diz São Cipriano – a mais formosa flor no jardim da Igreja, o ornamento da beleza, o encanto da graça e a característica da virgem cristã. É por ela que se produzem, na Igreja, os mais deliciosos frutos, e quanto maior for o número das donzelas puras, tanto mais crescerá a alegria desta mãe espiritual”.

São Francisco de Sales escreve: “A castidade é o lírio entre as virtudes; torna os homens semelhantes aos anjos. Nada há belo que não seja puro, e a beleza do homem é a castidade”.

Muitas vezes nas agradáveis manhãs primaveris é arrebatada pelos encantos da natureza. Para onde quer que teus olhos se dirijam, alegram-se com a vida mais luxuriante; montes e vales atapetados de relva fresca banhadas pelos raios dourados do sol. A pomposa florescência das árvores de cujos galhos, cantores alados lançam no espaço, suas canções argentinas. Milhares e milhares de flores abrem as mimosas corolas, exalando suave perfume. Sim, magnífica e admirável é a terra, com seu ornato da primavera.

No entanto muito mais, bela e mais formosa é a alma juvenil que se apresenta pura aos olhos perscrutadores de Deus, não profanada pelo sopro do pecado, espargindo os fúlgidos raios da graça santificante. É tão bela, que os anjos do céu, com grande prazer, a contemplam, e o próprio Deus que com sua bondade onipotente, criou tudo o que há de belo, no céu e na terra, como que encantado com sua magnificência, exclama: “Oh! Quão formosa é a geração casta com seu brilho! Oh! Quão formosa é a geração casta com seu brilho! Imortal é a sua memória e é louvada diante de Deus e diante dos homens” (Sab, 4.1).

O pecado, pelo contrário, que se opõe a esta virtude celestial, rouba à alma juvenil, a beleza sobrenatural e torna-a feia aos olhos de Deus. Com razão pois, diz São Boaventura: “Assim como a podridão faz a maçã perder a beleza, a cor, o aroma e o sabor, assim também este pecado priva a alma da beleza do merecimento da graça e de toda a sua excelência”. Sim, jovem cristã, ama a pureza do teu coração e guarda-a como a pupila dos teus olhos. Ela te infundirá grande paz interior.

Na noite do Natal cantavam os anjos nos campos de Belém: “Paz na terra aos homens de boa vontade”. Refere-se a ti esta promessa, pois, se fores casta e pura, possuirás seguramente a boa, a melhor vontade. De fato: tua vontade está à vontade infinitamente santa e bem aventurada de Deus. Á voz da tua consciência dás livre e espontânea atenção e pela graça de Deus cooperas fielmente com ela. Como recompensa receberás a paz prometida.

A impureza, pelo contrário introduz na alma desassossego e a inquietação, a confusão e a revolta. Quantos corações dolorosamente agitados, e açulados por causa da sensualidade. Assemelham-se ao mar revolto pela tempestade, cujas ondas parecem fantasmas enfurecidos. Ama, ainda mais que todos os tesouros da terra, a pureza do teu coração e procura conservá-la com o máximo cuidado. Alcançarás assim uma feliz inclinação para todo o bem. Se teu coração for puro e candido, será também moralmente, suscetível a todos os movimentos e inclinações nobres. Teu espírito não será obscurecido pelas paixões. Compreenderás melhor o encanto da graça e mais facilmente e com maior prazer entusiasmar-te-ás pelas coisas elevadas, pela beleza moral. Possuirás também mais coragem e mais força para praticar o bem e sacrificar-te por ele. Com efeito, a castidade é uma força superior e celestial, que levanta o coração acima das próprias fraquezas, unindo-o a Deus; que é a pureza e a força infinitas. Desta união influi sobre o coração casto uma energia cada vez mais nova.

Ao invés não mostra a experiência que a impureza quebra, por assim dizer, as asas à alma juvenil e rouba-lhe todas as forças para os arrancos elevados? Que todo o entusiasmo para o bem para o nobre desfalece no coração envenenado por este vício? Quantas vezes podemos verificar que tais jovens só têm vontade e compreensão para as frivolidades e futilidade, para o gozo e o prazer, para o que é baixo e vil! Quantos pais, professores e educadores não podem, com lágrimas, testificá-los?

Ama principalmente, a virtude da santa pureza. Guarda-a como teu tesouro mais precioso. Por meio dela conservarás, um terno amor a teus pais, a teus irmãos e terás uma vida serena e feliz.



A uma filha, a uma moça, que se mantém pura, será fácil amar os pais e corresponder, fielmente, aos seus deveres para com eles. Seu coração está indizivelmente, dirigido para Deus e para os pais. Depois de Deus as delicadezas especiais são reservadas aos pais, a quem nenhum segredo oculta. Com prontidão infantil cuida de satisfazer os desejos de seus queridos pais, proporcionar-lhes alegria, felicidade e delícias.

A uma pequena indisposição de sua querida mãe, corresponde com os maiores cuidados, que se traduzem nas mais afetuosas expressões. Sucede, ordinariamente, coisa bem diversa à filha, que tem o coração dominado por alguma paixão desordenada! Como podes tratar friamente, com grosseria e aspereza, a mãe que, há vinte anos, ou talvez há mais tempo, vem dedicando-te todo o amor! Já não te lembras das lágrimas que ela derramou por ti, das profundezas feridas que lhe abriste no coração, das amargas aflições que lhe causaste?

Ama a inocência e a pureza do coração e conserva-as com santo zelo, como jóias preciosas, assim poderás contar com um futuro feliz. Para chegares a esses resultados, tem como certo, antes de tudo, que os belos anos de tua mocidade passarão mui rapidamente. Que te aproveitará, então, o haver-te distinguido durante alguns dias e meses, o teres ouvido insípidos louvores; e tomado parte em inúmeras festas e divertimentos, se depois, decorridos, talvez trinta ou quarenta anos, com severa censura de tua consciência, com um olhar retrospectivo ao teu passado sentires a angústia do remorso?

Pensa, portanto, em preparar-te um bom futuro, lançando agora, sólidos alicerces; passa a tua juventude virtuosamente e, sobretudo, conserva-te casta e pura. Assim merecerás os favores de Deus; Ele te conduzirá, te esclarecerá, a fim de com seriedade e recato,

atenderes às obrigações do teu estado e não te deixares seduzir por uma paixão cega e alucinante; Ele te abençoará, como o fez ao casto José do Egito.

E, ainda mesmo que não tenha derramado com abundância os bens terrenos sobre a estrada de tua vida, te concederá as suas graças com tanta largueza, que viverás uma vida feliz e um dia com toda a confiança poderás encarar a morte. Se quiseres permanecer casta e pura, debes combater pronta, firme, resolutamente, todos os maus pensamentos e tentações, que sobrevierem contra esta virtude. Apesar de seres boa e virtuosa, teres recebido uma aprimorada educação de teus ótimos pais, possuíres a melhor vontade de passar cristãmente o precioso tempo da tua mocidade, não obstante poderás ser assaltada pelas piores e mais vigorosas tentações.

Consola-te: a tentação nunca e de nenhum modo é pecado, se não consentires nela. Até os maiores santos foram tentados muitas vezes e com violência: São Paulo, apóstolo, que se consagrara todo à causa de Cristo, um São Francisco de Assis, que votava amor seráfico ao Salvador Crucificado, uma Santa Catarina de Sena, tão agradável a Deus por sua elevada pureza.

Assim como o foi para eles, a tentação também será para ti, uma fonte de merecimentos e fortalecerá o teu progresso na virtude, se, como eles a combateres, decididamente. Se acontecer cair sobre a tua roupa um carvão em brasa, não te deténs a olhar como vai o carvão consumindo e devorando o pano. Não, imediatamente, num instante o sacodes fora. É o que te cumpre fazer, se a fagulha de uma tentação impura cai sobre a veste preciosa da graça santificante. Não brinques, pois, com a tentação; logo que a perceberes esforça-te com energia por afastá-la.

Recorre à oração, sobretudo formula no teu interior pequenas, mas vivas e afetuosas jaculatórias, e porfia em passar a outros pensamentos por meio de trabalhos que te distraiam. Assim se afastará a tentação, sem consentires nela, principalmente se permaneceres sempre vigilante sobre a tua vista e, constantemente, em cada ocasião, tomares uma santa e honesta precaução contra ti mesma.

Abstém-te, outrossim, da convivência com certas pessoas, que no seu proceder e conversas são extravagantes e dissolutas. Evita a companhia de moços libertinos... São Francisco de Sales diz: "Os vidros, que, demasiado se aproximam uns dos outros, quebram-se facilmente, e contaminam-se os frutos delicados, quando em contato uns com outros. Nunca permitas a ninguém tocar-te, contra as regras da decência, nem por brincadeira, nem por afagos".

Se algum importuno quiser tomar contigo certas liberdades, faze como José do Egito: foge, logo que for possível! Se, porém não puderes fugir, clama por socorro e resiste com todas as forças. Determina-te a morrer, de preferência a consentir em qualquer mal. Não te deixes iludir por quem te diga: isto ou aquilo, - que evidentemente é contrário à honestidade e aos costumes cristãos - não tem importância e não é pecado.

Acredita, apenas, no teu catecismo e na voz da tua consciência. Nunca passeies sozinha à noite com um moço, nem permitas excessivas familiaridades com pessoa de outro sexo. Muito, embora, aquela camaradagem possa parecer inocente, no começo, contudo a pureza do coração corre sempre grande perigo. Não te esqueças de que a serpente, que

fere mortalmente, gosta de se esconder sob a relva macia e entre as variegadas flores. Não fomentes, portanto, amizade alguma, demasiado prematura e sem vigilância.

Teus pais, que muito se interessam pelo teu bem e felicidade e que, por sua mais larga experiência da vida, mais facilmente conhecem as pessoas e as relações, saberão aconselhar-te a tempo, quando alguém te pretender. Sem que eles o saibam, não deves travar semelhantes relações.

Familiaridade só haja quando a séria intenção e perspectiva de casamento próximo a justifique, e ainda neste caso, não deve faltar à conscienciosa vigilância dos pais ou de outros bons parentes cristãos, para prevenir, o mais possível, qualquer perigo e ocasião de pecado. Ah! Quantas donzelas no dia de suas núpcias, censuram-se amargamente, ao pensar como se preparam tão mal para o casamento, por terem permitido namoros tão leviano e demasiado livre! Quantas há que dão este passo de extrema importância, sem Deus e sem a sua santa bênção, fundam uma família, em que não reina paz, nem virtude, nem verdadeira felicidade!

Quantas há que no leito de morte, ao pensarem nos pecados que cometeram antes do casamento, foram atormentadas pelas duras exprobrações da consciência e aguardaram a morte com inquietação e pavor! Se queres casar, faze que, no dia de teu casamento, o divino Salvador, de modo invisível, mas real, do altar, estenda Suas mãos e derrame sobre ti e teu esposo a plenitude de Suas mais preciosas bênçãos, para viverdes em matrimônio feliz e virtuoso. Esforça-te para que não tenhas, algum dia remorsos de consciência, ao lembrar-te do tempo do teu noivado.

Eis porque deves estabelecer os seguintes princípios: evita, quando puderes, até a sombra do pecado; precisamente no tempo do teu noivado, reza com muita regularidade e devoção, com diligência maior e melhor do que antes; honra e venera muito a Santíssima Virgem, coloca-te amiúde debaixo de Seu manto e sob a proteção de São José; recebe mais amiúde e com ótimas disposições, os santos sacramentos, e procura, também estimular a isso o teu noivo. No transcórrer desse tempo tão belo e feliz para ti, mas, por outro lado, tão sério e tão importante, exercita-te mais facilmente do que antes, nas boas obras, sobretudo, nas obras de misericórdia e caridade.

Que bom seria se, no dia de teu casamento, muitos pobres e doentes, que conheceram o teu coração nobre e generoso, implorasse as bênçãos do céu sobre ti! Ser-te-ia muito mais útil do que todo o brilho externo e os alegres banquetes e festas, que em regra se fazem no dia das bodas, embora eu não queira afinal censurar tal costume, quando se festeja as núpcias de maneira cristã e se exclua todo o pecado. Por amor a santa pureza, evita também o mais que puderes, os bailes. Desfalece e extingue-se neles a inocência. Não poderás, talvez, esquivar-te da dança, e de algum baile, mas participa deles o mais raro possível. Nunca tomes parte dos que forem escandalosos; em quaisquer circunstâncias, vai sempre acompanhada de teus pais, ou de outras pessoas conscienciosas.

O manso e suave São Francisco de Sales, que não gostava de impor a outrem exigências rigorosas, manifestou-se contrário às danças e aos bailes, com estas palavras: “Digo dos bailes o que os médicos dizem dos cogumelos; os melhores não valem nada; assim também, as danças mais inocentes não têm valor algum. Pelo que, jamais se hão de permitir tais divertimentos, nem mesmo em caso de necessidade e com a maior

precaução”. Ouçamos ainda a tal respeito a opinião de um estadista, o conde de Bussy Barbutin.

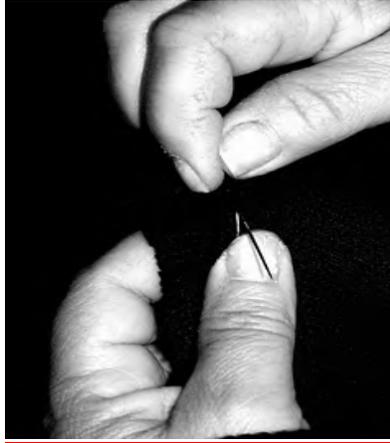
Em 1620, o bispo de Autun, que desejava transmitir aos seus diocesanos por meio de uma carta pastoral, a sua doutrina sobre os bailes, perguntou-lhe se esses divertimentos nas classes elevadas e educadas não seriam talvez inofensivas. O referido conde respondeu ao bispo do seguinte modo: “Sempre tive por perigosos os bailes; não só o meu bom senso, mas ainda a minha experiência, conduzem-me a esta conclusão, e embora seja de grande valor o testemunho dos Padres da Igreja, penso, contudo, que nesta matéria, pesa mais a opinião de um estadista. Bem sei que, para algumas pessoas há menos perigo do que para outras; não obstante, os temperamentos mais frios aí se inflamam. Em regra, esta espécie de divertimento é preferido pela mocidade que a muito custo logra vencer as tentações, dificuldade que mais se agravam em tais ambientes. A minha opinião, portanto, é que um bom cristão não deve ir a nenhum baile”.

Finalmente, donzela cristã nunca leia livro, jornal ou revista, que contenha coisas lúbricas ou pensamentos e versos ambíguos, de dúbio sentido que se prestem a uma interpretação pouco decente. Muito embora seja magnífica a linguagem ou estilo, não te deixes, todavia aliciar e corromper. O veneno é sempre veneno, ainda que esteja num artístico frasco dourado. Extremamente pernicioso para a moralidade são tais romances, sobretudo os romances de amor livre. Quantas donzelas não depravaram o próprio coração com essas leituras e encheram a cabeça de idéias extravagantes e falsos conceitos da vida! Eis porque admoesta Santo Afonso com grande energia: “Proibi, pais de família, aos vossos filhos, com máximo rigor, que leiam romances, os quais deixam, na infeliz mocidade, torpes impressões que lhes roubam a piedade e a excitam ao pecado”.

O que se diz dos livros maus, pode-se aplicar também às figuras e estátuas imorais. Não as encares, não as examines de perto. São de algum modo ainda mais danosas para a virtude, que os escritos e as conversas desonestas. O que se vê produz uma impressão ainda mais profunda do que aquilo que se lê ou se ouve. Não te detenhas, portanto, em frente de mostruários, onde se expõem coisas capazes de ofender os olhos castos. Alerta, pois e guarda-te que, por desgraça, hoje se encontram nas revistas, nos artigos de comércio e nos móveis, as figuras mais torpes e vergonhosas.

Quanta donzela honesta, houve que preferia morrer a cometer uma ação impura, foi perdendo aos poucos, pela contemplação de tais figuras, o delicado pudor e aversão ao pecado e se despenhou, por fim, no abismo do vício! Que o dano e o prejuízo das incautas te sirva de aviso! Seja precavida, evita, com toda a atenção, os perigos. Frequenta a sagrada Comunhão. Cultiva amor filial e devoção à Santíssima Virgem Maria, assim transcorrerá, pura e feliz, tua mocidade, e conservarás intacta a inocência até o dia do casamento ou até à hora da morte, se não quiseres contrair matrimônio.

13 - O TRABALHO



"Ora et labora - Reza e trabalha!" Era esta a divisa usada por uma antiga Ordem. Quanto mais fielmente os membros daquela Ordem se apegavam a esta divisa, tanto melhor se tornava para a sua virtude e perfeição, para a sua alegria e felicidade, para o bom êxito e prosperidade de seu trabalho. Mas, isto que com proveito se aplica aos habitantes do claustro, tem também a sua repercussão para as pessoas do mundo, e para estas, talvez, com mais vantagens do que para as primeiras. Como já incuti em teu coração o amor à oração, quero agora recomendar-te o trabalho.

1º- Trabalha com fidelidade e diligência; pois o trabalho é um dever.

Já no paraíso o homem devia trabalhar, segundo a vontade de Deus. Está escrito no Gênesis (2,15): Deus, o Senhor, tomou o homem e o colocou no paraíso, para que ele o cultivasse. Aliás, o trabalho, era para o homem uma distração doce e suave. Depois da queda, Deus renovou a ordem, o preceito do trabalho. Dirigindo-se a Adão, que representava toda a humanidade, disse: Comerás o pão no suor da tua face, até que tornes a terra, donde foste tirado. (Gênesis 3, 19). Homem algum está isento da lei do trabalho, nem o rico, nem pobre, nem o rei, nem a mocidade (esta principalmente) que é a primavera da vida, o tempo da sementeira.

Na mocidade é que se deve preparar a terra, para que há seu tempo, se logre colher, com abundância: a mocidade é a quadra em que se deve cuidar da árvore, para que mais tarde não produza frutos amargos, insípidos e envenenados. Na mocidade é que se não aprende os meios de ganhar a vida e sustentar-se na idade futura. Se a mocidade transcorre-se na vadiagem, então está perdida, e esta perda é, na maioria dos casos irreparável, irremediável. De modo que, justamente para ti, na tua mocidade, a obrigação de trabalhar é muito séria e importante, e deverás cumpri-la conscienciosamente.

Trabalha com fidelidade e diligência, pois o trabalho é uma honra. Não é de fato uma honra o tornar-se semelhante ao divino Salvador, trabalhar, como Ele o fez? Como Jesus trabalhava com diligência e boa vontade! Na oficina de Nazaré, no decorrer de muitos anos, dia a dia, o suor Lhe gotejou de face, quando com a enxó na mão, desbastava a madeira.

Aquelas gotas de suor do Divino Salvador restituíram honra e dignidade ao trabalho corporal, que no tempo do paganismo era tão desprezado e, por isso confiado somente aos escravos. Mais tarde, na vida pública, como não trabalhou o Senhor, fielmente! Com que zelo entregou-Se à pregação do Seu santo Evangelho! Com que amor afadigou-Se pelos pecadores! Os raios dardejantes do sol, Ele esperava, junto ao poço de Jacó, a Samaritana pecadora, para a converter. Nas horas mais avançadas, exausto do trabalho pesado, ainda instruía o povo. Ao Salvador te assemelharás, se trabalhares física ou intelectualmente, com ardor e esforço, o que será para ti uma honra.

Não será ainda uma honra para ti, se por meio dos favores que fazes a outrem, te tornares útil e serviçal? O levar a efeito alguma iniciativa, o proporcionar aos demais os meios e o caminho para a sua felicidade, sobretudo ser útil e obsequiosa para com os outros, equivale mais ou menos a tomar parte na atividade criadora, conservadora e providente de Deus infinito. Isto é grande e belo e sumamente honroso, mil vezes mais do que viver, indolentemente, à custa do que os outros acumularam e realizaram.

Eis porque um operário de face tostada pelo sol e mãos calejadas, merece muito mais estima e veneração do que o preguiçoso e vadio, que não quer trabalhar e que tão só ao gozo aplica seus sentimentos e esforços. Das retalhadas mãos do trabalhador brotam bênçãos, enquanto que a vida do ocioso folgazão vem a ser, apenas, desdita para a humanidade. Razão tem, portanto, o poeta W. Weber, quando diz: "Der beste Orden, den ich weiss, ist eine Hand voll Schwellen - o melhor ornato que eu conheço, é a mão cheia de calos."

Trabalha com fidelidade e afinco, pois o trabalho é finalmente uma bênção.

O trabalho assíduo far-te-á progredir na vida. Quem é que progride? Não é o que é capaz e habilitado? o que aprendeu alguma coisa? o que, extremamente ativo, de manhã até a noite, se dá com prazer ao trabalho? o que se entrega, de corpo e alma e com grande escrúpulo, aos deveres do próprio estado? O vadio, o preguiçoso, nunca chegará a um ramo verde, como costumam dizer os alemães, e que se aplica principalmente aos nossos dias, quando, em todos os setores da vida, reina uma enorme concorrência, e os indolentes são postos à margem.

2º- O trabalho diligente enobrece e aperfeiçoa o teu caráter.

Queres trabalhar constantemente de acordo com a tua consciência e atender sempre de modo fiel às exigências muitas vezes sérias e graves, de tuas obrigações? Deverás, então, renunciar a ti mesma e combater, resolutamente, a tendência inata para a indolência e comodismo. Esta abnegação, de ti própria, comunicará ao teu caráter, força e energia, tornando-o equilibrado.

O trabalho diligente dar-te-á íntima alegria e felicidade. De fato. Quando é que estás mais contente contigo mesma? Não é naquela tarde que podes dizer a ti mesma que nada negligenciaste ao teu dever? Com razão exclama o provérbio alemão: Arbeitmacht das Leben süss - O trabalho faz doce a vida. É o que também a sagrada Escritura confirma: "A vida do homem laborioso, que se contenta com o que tem, será doce e suave, e tu nela encontrarás um tesouro." (Ecli., 40,18)

O trabalho diligente é de grande utilidade para a conquista da virtude. Diz o Espírito Santo: "A ociosidade ensina muita coisa má". A esta máxima combina perfeitamente o provérbio alemão: "Mussigang ist aller Anfang" - A indolência é o começo de todos os males. Quantos pensamentos desatinados e pecaminosos não se mantêm longe de nós, enquanto nos ocupamos séria e utilmente nalguma coisa! Quantas ocasiões más e quantos perigos de pecado não removemos, quando, com grande alegria, cumprimos as obrigações do nosso estado! Assim, será mais fácil permanecermos bons e virtuosos, se formos amigos do trabalho sério e esforçado. A água que corre apressada e ativa sobre os rochedos duros e ásperos, permanece límpida e clara, fresca e pura; aquela, porém, que repousa preguiçosa, corrompe-se e oculta, em si, toda sorte de animais feios e imundos.

O trabalho diligente torna-te útil à sociedade. Já o bom exemplo da tua diligência e amor ao trabalho será útil aos demais, principalmente aos de classe obscura. Vendo estes que também os ricos e distintos trabalham, que empregam o seu tempo a seu trabalho no serviço dos pobres, sentem-se mais aliviados, mais dispostos a uma reconciliação. O trabalho, pois, concorrido, eficazmente, para a solução do problema social, que está hoje causando tantos cuidados e inquietações.

Quão útil e benéfica poderás tornar-te se distribuíres, entre as famílias pobres, em tempo de infortúnio, peças de roupa que tu mesma confeccionastes; se ornares a mesa de Natal dos desamparados, com os produtos da tua diligência e solicitude; ou se, com o proveito do teu trabalho, tornares possível às crianças pobres, a freqüência à escola e à igreja. Quantas alegrias não poderás, assim, proporcionar aos teus semelhantes e que grande benefício lhes farás! Se cumprires, alegre e diligentemente, os deveres domésticos, só isto já bastará para encher-te a vida de graças abundantes! Quanto há, numa família, uma senhora que tem o senso doméstico e, portanto que de tudo se preocupa conscienciosamente; quando as filhas adultas animadas do mesmo espírito, se mantêm ao seu lado, não se é aí mais feliz, mil vezes mais feliz do que numa família onde falta, de todo, esse espírito?

Sim, precisamente a execução conscienciosa do trabalho doméstico feminino contribui, sobremodo, para a felicidade da família, e ao mesmo tempo para a felicidade social. É por isso que tece o Espírito Santo um alto elogio à mulher trabalhadora, quando diz: "Muitas filhas ajuntaram riquezas; tu superastes a todas". (Prov., 31,29).

Visto ser o trabalho causa de tantas bênçãos, ama-o e aproveita as graças que Deus te concedeu. Reflete freqüentemente na grave sentença do Senhor: "Toda a árvore que não produzir bons frutos, será arrancada e lançada ao fogo". Não te coloques no número das moças em que a ociosidade já se tornou como que uma segunda natureza e que dedicam todo o seu tempo aos prazeres, divertimentos, ao luxo, aos galanteios. À noite, lá se acham elas no cinema; de manhã levantam-se tarde. Passam toda a manhã diante do espelho, à tarde consagram-na no piano, ou aos passeios, ou às visitas ou aos clubes, ou à leitura de romances, ou ao jogo de tênis. Nenhum pensamento para o trabalho sério. Ah! pobres criaturas!

Pode-se, porventura, esperar que, mais tarde na família ou em seus deveres, trabalhem com êxito? que venham exercer um nobre e feliz influxo sobre todas as que se relacionam de modo mais íntimo com elas? Certamente que não. Não pertenças ao número destas! Aplica-te desde cedo, aperfeiçoa-te e aprende alguma coisa útil! Preza

também a ocupação proveitosa. Executa, porém, os teus trabalhos com intenção reta, por amor de Deus e para a Sua honra. As boas intenções, freqüentemente renovadas, tornarão suaves as dificuldades do trabalho e da vida, aumentarão o amor de Deus em teu coração e granjear-te-ão muitos merecimentos para a eternidade.

Se escreveres sobre uma lousa uma porção de zeros, não apresentará estes nenhum valor numérico, embora sejam algarismos bem traçados. Antepõe-lhes, porém, uma unidade, e imediatamente, adquirem grande valor. O mesmo sucede mais ou menos com os teus trabalhos e ocupações diárias. Ainda que sejam muito importantes e os executes com a máxima perfeição, e mereças, por isso, muitos louvores e reconhecimentos dos outros, se os realizares sem nenhuma reverência a Deus, sem uma boa intenção, mas apenas com intuítos mundanos, não passarão de zeros para a eternidade.

Se, porém, os executares "para a glória de Deus e por Seu amor", se lhes acrescentares aquela misteriosa unidade da boa intenção, adquire grande valor aos olhos de Deus, ainda mesmo que sejam trabalhos insignificantes e diários. Segue, pois em teus trabalhos quotidianos a admoestação do Apóstolo dos gentios: "Tudo o que fizeres, em palavras ou em obras, faze-o em nome do Senhor Jesus Cristo". (Col. 3,17)

14 - AMOR A ORDEM E A PONTUALIDADE



Deus confiou à mulher um encargo duplamente importante: santificar a família por sua vida e trabalhos, e dar aos filhos primeira educação. Cumpra ela, conscienciosamente, esse dever, e grande cópia de graças fará fluir sobre a humanidade. Para torná-la apta à sua missão, comunicou-lhe o Criador, a par de outros dons, o amor à ordem e a atenção às coisas pequenas. Exercitar retamente este amor à ordem é, portanto, um dever que Deus exigirá, principalmente dela.

A ordem agrada. Agrada, principalmente, a Deus, Deus ama a ordem, porque Ele mesmo é ordem, a mais maravilhosa e a mais amável harmonia. Unem-se nEle as três Pessoas, numa perfeita unidade de substância; nEle estão todos os atributos em perfeita

consonância entre si - a justiça com a misericórdia, a onipotência com a bondade, a majestade com a assombrosa singeleza de Seu amor; todos os Seus atributos infinitos forma a unidade absolutamente perfeita do Seu Ser, numa ordem e harmonia inconcebíveis. Não há nEle a menor sombra de desordem ou dissonância.

Deus ama a ordem. Eis porque comunicou à Sua obra (a natureza) uma ordem admirável. Com quanta precisão os inumeráveis corpos celestes executam as órbitas que o Senhor lhes traçou! Que ordem surpreendente as manifesta na criação das mais pequeninas plantas e dos mais insignificantes insetos, que nós podemos examinar suficientemente apenas com o microscópio! E não estabeleceu também na Sua Igreja, uma ordem santa, uma hierarquia, por meio da qual todos os seus membros, desde o Papa até o último dos fiéis, uns a outros se ligam numa grandiosa e estupenda unidade? Suprima-se esta ordem santa, e dentro em breve perderá a Igreja sua unidade e sua força, e o Reino de Jesus Cristo se malogrará, suas partes dispersarão como o vento que espalha em todas as direções a pedra moída e reduzida a pó.

Assim como Deus ama a ordem, também tu deves ter sempre em vista um método em tua vida e nos teus trabalhos, seguindo assim a admoestação do Apóstolo dos gentios: "Faça-se tudo decentemente e com ordem". (I Cor. 14,40).

A ordem agrada também aos homens.

Quando entramos num jardim e encontramos tudo bem ordenado, as plantas tratadas com cuidado, as árvores dispostas com perícia e inteligência, ordem e proporção, no desenho dos caminhos, dos canteiros e divisões, imediatamente e desde o primeiro aspecto sentimo-nos cheios de alegria e satisfação, e esta alegria ainda sobe de ponto à medida que dirigimos nossa atenção, para cada coisa em particular.

Se, ao invés houver, no jardim, as mais belas flores e arbustos encantadores, mas tudo sem nenhuma ordem, a trouxe-mouse, sentimo-nos mal impressionados por aquela confusão e contristados abandonamos imediatamente o jardim. A ordem desperta-nos contentamento; a desordem, desgosto. Conserva, pois, a ordem em tudo, sê pontual na execução das tuas obrigações, apresentando-te sempre à hora certa; assim a todos contentarás, granjearás a maior confiança, e verás os teus esforços reconhecidos.

Sucedará, precisamente, o contrário se faltares em tudo á pontualidade e não guardares a ordem em teus trabalhos. Sobrevir-te-ão reclamações sobre reclamações e ninguém ousará confiar-te coisa alguma de importância. A ordem também é útil e saudável. Sem o amor à ordem não existe verdadeira e sólida virtude. Com efeito: que é a virtude? Em sentido estrito, é o desembaraço, adquirido pelo exercício no querer e fazer o bem. Basta ter em vista definição para reconhecer que a verdadeira virtude não tolera a desordem.

Sem dúvida, como pode solidamente formar-se aquela prontidão no bem, se, no seu proceder o homem se deixa conduzir apenas pelo humor e disposição, pelas contingências e exterioridades? Sem o apego à ordem não haverá boa formação de caráter. Se desejas adquirir um caráter firme e reprimir o teu espírito versátil e teu coração volúvel, hás de ser enérgica e renunciar a ti mesma. Só assim teus pensamentos, desejos e atos poderão tomar rumo seguro e definido. Não o conseguirás, porém, da maneira mais eficaz, se te acostumares com a ordem e pontualidade, a despeito de todos

os estorvos e impedimentos? Sim, a pontualidade fortalece o teu caráter, e comunica à tua natureza uma têmpera de aço. Sem o amor à ordem é impossível, também, o cumprimento fiel dos deveres do próprio estado.

Quem ama e observa a ordem, dispõe de mais tempo para os seus trabalhos, porque tudo está regulado e ordenado na sua vida; não perde tempo em conversações e divertimentos inúteis, em sonhos quiméricos, na ociosidade estéril. Quem ama e observa a ordem, trabalha com mais energia e tenacidade, suplanta mais facilmente, com inflexível a ferro, as dificuldades e obstáculos que se opõem ao fiel cumprimento das obrigações, sua vontade, tornar-se-á de contínuo, robustecida pela constante abnegação que há de exercitar.

Quem ama e observa a ordem, pode finalmente no exercício dos seus deveres, contar com a bênção de Deus, que a tudo acompanha. No entanto, Deus abençoa, principalmente, aquilo que Ele ama. Ora, ama antes de tudo, como ficou indicado, a ordem, - e aborrece a desordem. De todas estas razões se conclui que, pela desordem e inexactidão, muitos e grandes danos se produzem. Acostuma-te, pois, desde jovem, à pontualidade e ao amor à ordem. Surge agora esta objeção: onde deverás observar a ordem?

Em primeiro lugar, observa a ordem nos deveres do teu estado. Levanta-te cedo pela manhã, para que possas, à hora marcada, começar a tua obrigação. Nunca comes tarde, nem um instante sequer. Executa cada parte da tua tarefa, com atenção e consciência. O que puderes fazer agora, não o transfira para a hora seguinte, nem deixes para amanhã o que deve ser feito hoje. Sobretudo não descures a limpeza nos teus deveres e o asseio de tua pessoa. Causa tão má impressão uma jovem, desasseada no seu ofício e no seu vestir! Deves ter certa ufanía de ser em tudo exata, pontual e limpa. Observa, em segundo lugar a ordem em (momentos de) folgas e prazeres.

O cristão que trabalha, assiduamente, deve também conceder a si próprio alguma folga e descanso. Não pode o arco permanecer sempre retesado, aliás, perderá sua força, sua elasticidade. O descanso e a alegria sadia, comunicam-nos novo frescor e força nova para o trabalho sério; tornam-se, pois, verdadeira necessidade para nós. No entanto, se por um lado o descanso é útil, por outro lado é sobremodo necessário que, nas alegrias e prazeres da vida se observe medida e termo, regra e ordem. Quem não observa, neste ponto, a justa medida e ordem razoável, expõe-se ao perigo de queres gozar sempre mais até chegar finalmente a engolfar-se nos prazeres, e então se verificam as palavras: "Se condescenderes com tua alma no que deseja, ela fará de ti a alegria dos teus inimigos". (Ecli., 18,31). É, em nossos dias, principalmente, que tais palavras encontram a sua aplicação, quando uma sede desordenada de prazeres se apoderam de quase todas as classes sociais e causa tantos males, precisamente, à mocidade.

Aprende, pois a guardar aquela sábia medida e só desfruta o teu descanso até o ponto em que tua moralidade, o gosto pelo trabalho, o zelo de teus deveres não sofram o menor dano. Não te deixes seduzir de nenhum modo, pelo exemplo dos outros, ou pelas exortações ou zombarias de companheiras levianas: Primeiro o necessário: depois o útil; finalmente o agradável. Por último observa a ordem na tua vida religiosa. Refiro-me principalmente à oração, à recepção dos Santos Sacramentos e à assistência aos atos religiosos. Aqui, a ordem e regularidade são de grande importância.

Para que possa a flor prosperar e desenvolver-se em magníficos frutos, necessita de humildade. Que faz, então, o jardineiro quando a chuva não vem no tempo próprio? Ele mesmo rega as flores, e com toda a regularidade. Se não observar nenhuma ordem, se durante dois ou três dias inundar as plantas, e depois deixar passar três ou quatro semanas sem as prover duma só gota de água, aquelas plantas, enfezadas pelo ardor do sol, não poderão desenvolver-se satisfatoriamente. Assim, também, para que a vida de virtudes produza em ti frutos preciosos, necessitas da presença da graça, comunicada por meio da oração e dos santos Sacramentos. Se procederes segundo a tua vontade e capricho, serás como a pobre flor, que o jardineiro desleixado rega, tão desordenadamente.

Por conseguinte, faze sempre e com todo o escrúpulo, dia a dia, a tua oração de manhã e à noite, e estabelece como norma de vida, receber, regularmente, os santos Sacramentos. Desejaria aconselhar-te ainda, a fazeres todos os dias, com regularidade, uma breve leitura espiritual de um quarto de hora, ou pelo menos de dez minutos, nalgum livro, por ex., "Santo Evangelho", "Imitação de Cristo", ou "Filotéia" de São Francisco de Sales. "Guarda a ordem e a ordem te guardará".

15 - ECONOMIA



O ouro e os bens temporais, principalmente, têm sem dúvida a sua grande importância para cada indivíduo, para a família e para a vida social. Se o cristão, antes de mais nada, deve dirigir seus cuidados para a consecução dos bens celestes, não pode, todavia, mostrar-se indiferente aos bens terrenos e temporais.

Há de esforçar-se por adquiri-los pelo emprego de meios lícitos e de maneira justa, deve sobretudo usar deles conscienciosamente, e de acordo com a vontade de Deus. Não pode, portanto, dissipá-los; cumpre que os empregue com economia.

Sobre a economia desejo agora dar-te uma breve instrução.

1º - A religião cristã exige de ti a economia.

A economia pertence ao número das virtudes que são mais desprezadas e criticadas. Quem não sabe distinguir devidamente a sua renda e as suas despesas e por isso nunca "chega a um ramo verde" (como dizem os alemães), é precisamente o que murmura da economia daqueles que a aconselham e os difama como sovinas. Eis porque não raro

acontece que a gente se envergonha da economia e procura escondê-la quanto possível aos olhos do mundo. No entanto, ela merece, como as outras virtudes, todo apreço e cumpriria que a praticassem fiel e retamente todos os cristãos. Sim, mesmo os ricos, até os milionários, devem ser econômicos, naturalmente de maneira diversa da dos burgueses comuns.

O Cristianismo exige de todos nós uma sensata economia. Diz-nos que Deus é o altíssimo Senhor e Proprietário dos nossos bens terrenos, dos quais só nos confiou o uso e administração. Nesta administração e neste uso devemos acomodar-nos à sua vontade infinitamente santa e sábia, que sem dúvida reprova uma dissipação leviana e insensata dos mesmos bens, e que será denunciada, perante o Seu divino tribunal. Eis porque prescreve a Sagrada Escritura: "Tudo quanto entregares conta e pesa: e tudo anota do que deres e receberes". (Ecli. 12,7). E assim nos exorta outro passo: "No tempo da abundância, lembra-te da pobreza, e das necessidades da indigência no dia das riquezas". (Ecli. 18,25).

Mas, ainda mesmo, no tempo em que possuímos grandes riquezas e abundâncias, não devemos ser arrogantes e perdulários, cumprindo-nos antes pensar nos pobres e necessitados.

O próprio Divino Salvador, certa vez numa ocasião solene, publicamente recomendou a economia. Acabara de saciar milagrosamente, no deserto, uma multidão de 5.000 pessoas, mais ou menos; disse depois aos Seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que não se percam" (Jo. 6,12). A que vinha esta ordem do Senhor, esta solicitude por aqueles fragmentos? Teria podido abandoná-los àquela gente, para que fizessem de tais restos o que bem quisessem. No entanto Ele mesmo justifica a Sua ordem com estas palavras: "para que não se percam".

Cuidado e carinho com o que é pequeno, atenção para o que é pouco, prudente economia, é o que Ele queria incutir, daquele modo, no coração de todos nós.

2º - A economia cristã é uma virtude útil e cheia de bênçãos para a vida doméstica.

Preserva, primeiro, a família de muitos embarços. Nem sempre o sol brilha claro e alegre. Para muitos lares chegam também os dias graves e tristes, ocasiões em que os negócios não prosperam como de costume e as fontes de renda se vão secando cada vez mais, horas em que a doença ou acidentes imprevistos exigem maiores gastos. Que bom não será então se, pela economia e previdência, se houver guardado alguma coisa! Ao contrário, que grande não será o aperto e até mesmo a desgraça, se nos dias de prosperidade não se houver pensado na economia, mas somente em viver à larga!

A economia conduz também à riqueza.

Uma gota une-se a outra gota, e assim se forma o regato; um grão de areia junta-se a outro, e deste modo se levanta a colina. Um centavo acrescenta-se a outro centavo para perfazerem uma bela soma. Com um cajado, que representa todo o seu cabedal, transportou-se o Patriarca Jacó por sobre as águas do Jordão para um país estranho, e volvidos alguns anos, enriquecido, com dois grandes e preciosos rebanhos, tornava à sua pátria. Por onde se vê que, se alguém começou a economizar tostão a tostão, chegará finalmente, a uma considerável abastança.

"Os bens que se colhem pouco a pouco, multiplicar-se-ão" (Prov. 13,11).

A economia cautelosa tem um alto valor moral. Não reúne apenas bens materiais, mas ainda proporciona vantagens morais. Conserva a família na honestidade e na ordem; preserva-a de leviandade, fazendo-a evitar gastos desnecessários; garante-lhe certa alegria e confiante disposição, pelo aumento cabedal; faculta-lhe aquele espírito de independência, que é o sinal de uma livre e forte burguesia.

Econômicos e frugais não se resguardarão os filhos adultos de todos os perigos, em que, desgraçadamente naufragam tantos? Refiro-me, sobretudo aos gozos e prazeres desordenados, ao luxo excessivo e paixões que consomem tanto dinheiro e desbaratam ainda mais as forças morais. A família, onde reina uma prudente economia, não está em melhor condição de praticar as obras cristãs de misericórdia? Quantos auxílios não poderiam dispensar aos indigentes, às igrejas pobres, às missões, ou a outros fins nobres os que quisessem evitar gastos de todo supérfluos? De maneira que não é somente para a administração, mas, ainda para a vida moral, religiosa e social que tem a economia sua alta importância, tão mal conhecida infelizmente.

3º - Como adquirir o hábito da economia?

A economia deve, antes de tudo, ser razoável. Cumpre, pois, examinar onde e quando se há de economizar ou não. Os gastos para tudo o que requer uma vida social são razoáveis, como também para o que proporciona descanso e recreio moderados, são plenamente autorizados e permitidos, contanto que se tenha em vista a posição social e as possibilidades do capital. São, pelo contrário, proibidos todos os gastos feitos apenas para desafogo de uma inclinação pecaminosa, de um luxo exagerado, para satisfação de prazeres excessivos, e, sobretudo, de paixões baixas. Não esbanjes no luxo exagerado e no prazer ilícito as tuas riquezas.

Enquanto permaneceres em casa de teus pais, debes também ajudá-los a economizar. Portanto, nada exijas que lhes seja difícil fazer ou conceder, ou que exceda as suas posses. Não os atormentes com pedir-lhes vestidos, adornos e diversões que não podem satisfazer, por lho vedar o dever de uma sensata economia.

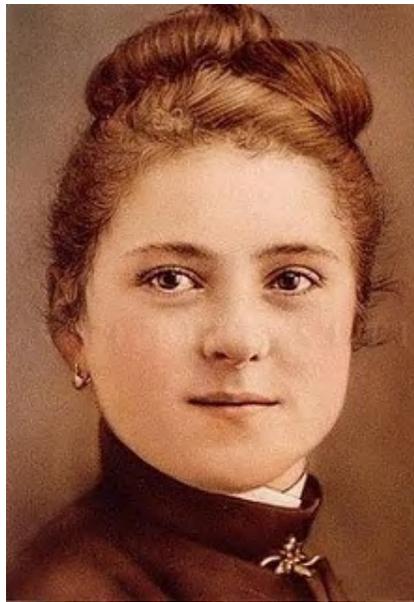
Do que te dão, usa também com cuidado, para que em pouco tempo se não deteriore e seja preciso reformá-lo. Quantos pais não lamentam as pretensões das filhas, que estão sempre a transpor os limites, com suas ambições descomedidas! Há razões sobejas para se censurar estudantes que vivem à larga nas academias, enquanto os pais carecem do necessário em casa. Não merecem igualmente grave censura as filhas que, com suas exageradas pretensões em matéria de apresentação externa, obrigam os pais a verdadeiras privações?

A tua economia há de ser, em segundo lugar, sobrenatural. Deves praticá-la, não por afeição desordenada ao dinheiro e aos bens terrenos, mas por um princípio superior, isto é, para cumprires fiel e conscienciosamente a vontade de Deus, que um dia te pedirá conta da administração e do uso dos bens terrenos. Ainda que rica e opulenta, não penses nem diga jamais: por que fazer economia? não preciso de economia; tudo tenho em abundância. Convence-te de que também tu, que és rica, darás conta a Deus do reto uso dos teus bens. Finalmente seja a tua economia amorosa e benéfica. Certo que, em

fazendo economia, deves pensar no futuro e empenhar-te em cuidar dele. Deves querer também, por meio de economia, aumentar os teus haveres, de maneira justa e reta; ser-te-á, porém, meritório, se empregares para fins de beneficência, parte das tuas economias. Se fores econômica, bem depressa estarás em condição de auxiliar os outros e tornar-te benfeitora ainda que menos rica.

As obras de caridade cristã: igrejas, hospitais, abrigos para os pobres, estabelecimentos de instrução, etc., são fundados e mantidos ordinariamente com os donativos da economia. Para poderes, portanto fazer o bem, sê econômica. No governo da tua vida, pensa numa sólida parcimônia e moderada simplicidade; nada deixes sem a devida atenção e evita os gastos supérfluos, até mesmo nas coisas pequenas coisas, pois na consideração destas pequenas coisas está o segredo da economia.

16 - ALEGRIA E BOM HUMOR



Estranharás talvez que um religioso te estimule à alegria e jovialidade e pensarás que haveria coisas mais importantes para as quais poderia ele impelir-te. No entanto, quero mostrar-te que também a alegria é um dom de grande preço que um religioso com muita razão pode colocar em teu coração.

1º - Na alegria bem ordenada se esconde uma grande bênção

A jovialidade que te recomendo é uma pacífica e bem fundada alegria, uma irradiação da paz interna e da harmonia que residem no coração. Vem a ser, para ti, um grande bem. Desta alegria diz João Paulo: "A jovialidade é um céu sob o qual tudo prospera, menos o veneno". Certo que é grande o encômio, mas verdadeiro. A alegria contribui para que os bons germes e disposições naturais do coração se desenvolvam do melhor modo possível.

A primavera é na natureza a quadra da alegria e dos prazeres. Quão afável e doce nos sorri o céu azul! Sobre montes e vales, derrama o sol seus raios dourados, os quais penetram até o íntimo do nosso coração! Os pássaros, com seus cantos alegres e variados, enchem a floresta! Solícita e contente, esvoaça a abelha, de flor em flor para sugar o mel. As flores ostentam sua beleza à nossa vista, amáveis crianças em trajes festivos!

Por toda a parte deparamos alegria e beleza!

Mercê desta alegria, como tudo se desenvolve e prospera na natureza! Então contemplamos o fermentar e germinar, o abotoar e florescer, como se tudo, montes e vales, estivesse cheio de uma vida nova e misteriosa. Como tudo se transforma e modifica, sob a ação do inverno duro e rigoroso, qual fantasma do terror domina por toda a parte, afugentando a fresca vida da natureza. Eis a imagem do que sucede, também, contigo, jovem cristã.

Quando permite que se apodere de ti uma disposição sombria e triste, que te domina por longo tempo, secam-se em teu coração as fontes da vida, como no inverno fenece a natureza. Torvas imagens e tenebrosas impressões descem sobre tua alma qual fria neve; teu espírito se escurece, entibia-se tua vontade e tua fantasia se povoa de melancólicos devaneios. Como poderão desenvolver-se, cheios de esperança, os bons germes, a inclinação para a virtude, que Deus te concedeu?

Deverão, necessariamente, perecer naquela aflição íntima, como a experiência diária o demonstra à sociedade. Só quando os raios brilhantes do sol penetrarem em teu coração, quando uma alegria interior e uma pacífica harmonia animarem todo o teu ser, sentirás prazer e gosto na prática do bem. A graça de Deus, com sua força, lançará em ti os germes da virtude, para crescimento rico de esperanças.

Eis por que vivamente nos admoesta o Divino Espírito Santo que nos mostremos alegres no serviço de Deus. "Servi o Senhor com alegria" (Sl. 99,1). E, noutro passo da Sagrada Escritura, denomina esta alegria íntima - a vida do homem - quando diz: "O júbilo do coração é a vida do homem e um tesouro inexaurível de santidade... fixa o teu coração na santidade do mesmo Deus, e afugenta para longe de ti a tristeza" (Ecli. 30, 23-24).

A alegria contribui, além disso, para que cumpras melhor os teus deveres de estado.

A satisfação e a alegria te infundem na alma força e coragem e a revestem de intrépida energia. Conduzem-te mui suavemente sobre todos os pensamentos, dificuldades e embaraços com que talvez hajas de defrontar; tornam leve o que é pesado e fazem-te sentir muito menos os apertos da vida. Por isto, diz de si mesmo o Cantor Real que não somente caminhou, mas ainda correu pela estrada dos mandamentos do Senhor, porque o espírito de Deus, o espírito de alegria, lhe tinha dilatado, o coração (Sl. 118,32).

Ao contrário, uma disposição melancólica e sombria não faz com que tudo te seja duplamente fastidiosa? Não se abate como um peso de chumbo sobre todo o teu viver, de modo que, além do fardo dos deveres, deves suportar-te a ti mesma com o fardo do teu mau humor e tormentos internos? A alegria contribui ainda para que mantenhas relações boas e pacíficas com teu próximo. Aquele que trata com os homens, deve

exercitar-se na paciência. Na verdade, ainda os melhores têm as suas imperfeições e singularidades; de modo que, sempre e por toda a parte, será preciso suportar algo.

Se estiveres intimamente alegre e satisfeita não te ofenderás com qualquer coisa, não serás uma "sensitiva", ser-te-á mais fácil passar por cima de muitas pequenas contrariedades, e, como se costuma dizer, farás boa cara a mau jogo. E assim ficarão incólumes a paz e as boas relações com os demais. Se, pelo contrário, te deixares dominar pelo mau humor e pela tristeza, tudo interpretarás mal e de cada coisa insignificante farás, como vulgarmente se diz, "um cavalo de batalha". Será, então, para se admirar que ninguém te suporte, que pessoa alguma se disponha com prazer a tratar contigo, e que se procure quando possível evitar a tua companhia?

É um prazer freqüentar pessoas que pelo domínio de si próprios conseguiram harmonia interna, e a fazem transparecer externamente como um sol sereno; ao passo que todos porfiam por evitar aquelas sobre cuja frente se estende constantemente uma nuvem ameaçadora. A alegria concorre para te proporcionar abundantes graças, nos trabalhos que depois compreenderes. Como se explica que São Felipe Neri, durante muitos anos, tenha exercido tão grande influxo sobre a mocidade masculina de Roma? Foi antes de tudo por causa da sua alegria jovial, que poderosamente atraía a mocidade romana.

Sereno, permitia também aos rapazes inocentes divertimentos e muitas vezes ele mesmo tomava parte nos seus folguedos. Quando alguém o censurava e bem assim aos rapazes, dizia tranqüilamente: "Deixai-os murmurar! não vos perturbeis, porém, na vossa alegria! Nada mais exijo de vós senão que eviteis o pecado". E, por que motivo a atividade de São Francisco de Sales, o grande Bispo de Genebra, exercia tão desusado domínio, com os mais excelentes resultados? Era porque ele, apesar das suas máximas firmes, em toda parte se apresentava com extraordinário bom humor, e sua fisionomia se iluminava e refletia uma alegria celestial.

És ainda jovem e, contudo, já terás talvez observado como este homem ou aquela mulher soube granjear popularidade e por meio desta, um grande influxo. Terás sempre verificado que era homem ou mulher de caráter brando e suave, pessoas que, por suas maneiras afáveis e serenas, arrebataam todos os corações. Acerca-se a gente com absoluta confiança de tais pessoas, e esta confiança facilita e abençoa depois a sua atividade. Eis porque te será da maior importância procurar, desde a tua adolescência, adquirir certa jovialidade, certo bom humor. Surge agora em teu espírito esta pergunta:

2º - Como adquirir a jovialidade e o equilíbrio?

Se quiseres obter e conservar esta alegria que te há de tornar feliz, preza antes de tudo à pureza de coração, que é a raiz da verdadeira alegria. Quem possui a amizade de Deus, tem o direito de estar alegre. Este pensamento: - nada há no meu íntimo que possa ofender os olhos de Deus; é meu Pai que me ama como a filha querida, e deseja o meu maior bem - é pensamento que estimula o teu coração, introduz em tua alma juvenil uma paz celeste e lhe infunde suave confiança.

Serás mil vezes mais feliz que outras jovens escravas da paixão vil e baixa, que se entregam amiúde e por longo tempo, a prazeres excessivos e participam de divertimentos malsãos. A experiência quotidiana não demonstra que tem estas o coração dominado muito mais pela melancolia e mau humor?

Quem adquirir e conservar a alegria que faz feliz, ame, além disso, o trabalho.

Ocupa-te, de bom grado, em coisas úteis, e esforça-te, conscienciosamente, em cumprir em toda a parte, os teus deveres. Com todo o acerto diz Grasmus: "Assim como a rosa, a mais amada e apreciada das flores, desabrocha numa base espinhosa, assim também do trabalho sério e áspero procede o melhor dos frutos, isto é, a satisfação interior".

Lê-se na Sagrada Escritura: "A vida do homem laborioso é suave, e tu acharás nela um tesouro" (Ecli., 40,18). Queres permanecer sempre alegre e satisfeita? Aprende a desculpar, de boa vontade, as fraquezas e as folhas dos outros, principalmente se eles parecem guardar certa prevenção contra ti. Tens necessidade de tratar, muitas vezes com os demais... pode acontecer que às vezes alguém te dirijas palavras pouco amáveis, que te seja algo descortês, que te pise um pouco no pé.

Se pesares cada palavrinha e a considerares através do vidro de microscópio, para encontrares ali uma ofensa; se supuseres, sempre, que é com plena deliberação e má intenção que te dizem isto ou fazem aquilo, não te libertarás do enfado e do despeito: levada por tua sensibilidade tudo interpretarás mal, e na tua imaginação, que tudo pinta com cores negras, as ninharias e bagatelas tomarão o tamanho desproporcional e grande peso. Neste caso, esvai-se tua alegria e bom humor.

Sê, portanto sensata e precavida; coloca-te indiferente acima dessas bagatelas e reflete contigo mesma: por um pequenino grão de areia não quero perder o grande bem de minha paz interior. Esforça-te em perdoar as ninharias e dize contigo mesma: não houve má intenção; foi apenas o efeito de um mau humor passageiro, de que talvez já se tenha arrependido, amargamente. Dirige antes a tua atenção principalmente para a afabilidade que te manifestam, e para o bem que te fazem.

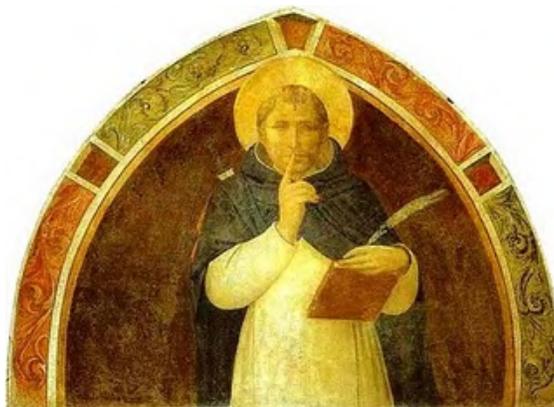
Procede de acordo com o velho provérbio alemão: Die Beleidigungen schreibe in den Sand, die Wohitaten dagegen an die Marmorwand und denke: Ich stehe in Gottes Hand - "Escreve as injúrias sobre a areia; os benefícios pelo contrário sobre o mármore, e assim reflete: estou nas mãos de Deus".

Isto contribuirá sobremaneira para preservar teu coração de enfado e de molestas disposições. Queres permanecer sempre alegre e satisfeita? Convence-te de que até mesmo o árduo, o adverso na vida tem para ti grande significação. Devem prestar-te poderoso concurso para o enobrecimento moral e para a formação de caráter. Já terás observado como faz o artista, quando se um bloco de pedra bruta pretende tirar uma magnífica estátua. Toma o martelo e o cinzel e golpeia desapiadado o mármore. Estilhaços voam em todas as direções!

Fosse à pedra sensível e pudesse falar, que altos brados não soltaria e como se queixaria amargamente do artista! E, no entanto, só assim é que se pode formar de uma pedra informe uma obra de arte. Ora, o que é para a pedra o martelo, são para o homem o sofrimento, as fadigas e as dificuldades da vida. Não contribuem, acaso, para mortificar, em nós, a leviandade e o orgulho, a frouxidão e a moleza? Não concorrem para gerar e fortalecer a energia e atividade, a coragem e a magnanimidade, o interesse pelos outros e o amor ao próximo? Sim, executam um importante trabalho em nós.

Aprende, pois, a estimá-los e suportá-los de maneira cristã, procura tirar deles, por uma corajosa paciência, a utilidade que, segundo o querer de Deus, devem causar-te. Faze isto, e viverás em paz e alegria. Converte teus sofrimentos em bênçãos. Não permitas, pois, que as contrariedades inevitáveis da vida te arrebatem a doce e alegre disposição da alma.

17 - O AMOR A VERDADE



O célebre presidente dos estados Unidos, Jorge Washington, quando contava seis anos, recebeu de presente uma machadinha com a qual ia desbastando tudo quanto encontrava; maltratou a tal ponto uma cerejeira inglesa, tirando-lhe a casca, que a árvore devia fatalmente morrer. Na manhã seguinte, quando o pai viu a sua querida árvore em tão lamentável estado, tomou-se de furor e perguntou quem havia praticado aquela ação bárbara. Aparece, entretanto o pequeno Jorge com sua machadinha, e o pai intuiu imediatamente, que este era o culpado. Á vista disso, indagou sério:

- “Jorge, não sabes quem assim maltratou está árvore?” O menino deteve-se por alguns momentos, mas em seguida respondeu com franqueza:

- “Não posso mentir, papai, sabe que não posso mentir, golpeei-a com esta machadinha”.

A resposta abrandou a cólera do pai que, profundamente comovido, assim lhe falou:

-“Vem a meus braços, filhinho! O dano que fizeste à árvore reparaste-o, agora, mil vezes com a tua sincera confissão; pois, tal amor à verdade é mais precioso do que milhares de árvores, ainda quando carregadas de frutos saborosos”.

Sim, o amor à verdade é uma bela virtude que te recomendo com toda a energia, e, por isto desejaria prevenir-te contra o feio vício da mentira.

1º - Não mintas – a mentira é abominável a Deus.

Com efeito, Deus é Verdade, a mais pura e a mais límpida, e absolutamente, não pode mentir. Eis porque detesta, em nós, a mentira; esta lhe contraria a essência e se opõe ao

escopo que Ele teve em mira ao dar-nos ao dom da palavra. Esta faculdade preciosa, certamente, não nos foi concebida, para camuflar a realidade com a aparência e o engano. A mentira é, portanto, uma subversão da ordem divina, uma revolta contra Deus. Satanás, o primeiro que se insurgiu contra Deus, foi por isso mesmo o primeiro mentiroso, “o pai da mentira”, como denominou o Divino Salvador. Visto, opor-se a mentira à essência divina e à sua santa ordem, Deus a aborrece, e assim se exprime séria e severamente na Sagrada Escritura: “Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor”. (Prov., 12,22)

2º - Não mintas – a mentira é também, desdouro na perspectiva humana.

Detestemos a mentira, que é contrária à natureza humana. O homem é, inclinado à verdade, repugnam-lhe a mentira e a falsidade. A criança, ainda não corrompida, diz só o que pensa, seus olhos brilhantes são o espelho fiel de sua alma pura e franca. A primeira que profere, revolta-se a natureza íntima da criança e manifesta-se pelo rubor da face que denuncia a confusão. Detestemos a mentira, porque solapa o fundamento da sociedade humana, que são a veracidade e a confiança, mútuas.

Não desfaleceria toda a confiança mútua; não cessaria a certeza e segurança nas relações diárias a certeza e segurança nas relações diárias, não se tornaria impossível uma vida digna e meritória, se o espírito da mentira dominasse e em todas as circunstâncias se fizesse valer? Que efeitos fatais não sofreriam o corpo, se os seus membros mutuamente se induzissem ao erro? Se, por exemplo, os olhos enganassem aos pés, levando o corpo num pântano, tidos por um prado firme? Algo semelhante aconteceria se os membros da sociedade humana tomassem por regra a mentira e a dissimulação. Destruir-se-ia assim o organismo social. Detestemos, finalmente, a mentira, porque nela se encerra covardia. Admiremos a coragem e a firmeza; desprezemos, porém, a pusilanimidade e a perfídia. Na conscienciosa afirmação diária da verdade, existe muitas vezes, mais coragem e intrepidez, do que no desprezo da morte, que só raro se dá e por causalidade.

Diz, com a razão, o conhecido educador, Forster:

“Penso que a veracidade é sempre a melhor prova de valor, e, portanto, qualquer homem, embora jamais tenha visto um fuzil, encontra diariamente, ocasião de exercitar a coragem, por meio da afirmação sincera e corajosa da verdade, nas coisas mais insignificantes. É, de fato, muito mais fácil, impelido pelo entusiasmo, sacrificar uma vez à própria vida, do que permanecer constantemente invariável, quando surge a tentação de fugir a uma cena desagradável ou à desonra ou ao castigo. Cedo se vê se alguém é, realmente forte contra o medo e o pavor; ou se é um salteador, que se oculta quando prevê o momento do ataque”. Sim, grande coragem manifesta-se no constante amor à verdade, ao passo que, com a mentira, patenteia-se uma lamentável covardia – portanto, detestemo-la.

3º- Não mintas – a mentira corrompe o caráter.

Certo que uma única mentira não será agravo ao caráter, mas mentiras freqüentes, que procedem de uma natureza falsa, tornam de todo impossível, a formação de um bom caráter. Três são as propriedades que constituem o ornato de um caráter nobre, a saber: firmeza, doçura, desinteresse ou desapego de si mesmo. Como pode, porém, formar-se a

firmeza de um caráter, se, em qualquer ocorrência e por motivo fútil se deixa o homem subornar, para se desviar da verdade, iludir a outrem, e levá-lo ao erro? Daí resultará, com o tempo, uma vacilação insegura.

Ademais, como pode o mentiroso manifestar a seus semelhantes amável doçura, quando, em geral o verdadeiro amor lhe é impossível, por não possuir nenhuma elevada estima dos demais? Com efeito, se estimo e venero alguém, procuro captar-lhe confiança, e não enganá-lo ou induzi-lo ao erro. Do desinteresse, porém, que é a mais nobre qualidade de um bom caráter, nem se pode falar, em se tratando de um mentiroso.

Na verdade, como pode um homem mostrar-se tão altruísta que se esqueça de si próprio e de bom grado, generosamente sacrifique-se pelos outros se para lograr pequena vantagem ou desviar um pequeno embaraço, deliberadamente, profere a mentira? Tal coisa é de todo inconcebível. Assim, quem tem o vício da mentira, pouco a pouco, corrompe o caráter e por vezes o arruína. Onde prevalece o espírito de mentira e a confusão, não se podem educar nem formar caracteres firmes e grandes.

4º- Não mintas – a mentira é aliada de muitos outros pecados.

A mentira, por si só, não constitui pecado grave, a não ser quando causa grandes prejuízos ao próximo. No entanto embora não seja, em si, gravemente pecaminosa, todavia muitas vezes contribui, para outros pecados, favorece e facilita o hábito de pecar. Para demonstrá-lo, basta apelas para a experiência de cada dia.

Não se serve o orgulhoso da mentira, quando falsamente se ufana de suas prerrogativas e de suas ações, enquanto, por outro lado oculta seus vícios e fraquezas? Os pecados contra a caridade e os pecados da vingança, não exageram e aumentam malignamente as faltas das pessoas odiadas, atribuindo-lhes muitas vezes faltas que não cometeram, ou defeitos que não possuem? A infâmia e a injustiça não crescem junto com a mentira, de tal modo, que se possa dizer à guiza de provérbio: Wer liegt, der stiehlt – “quem mente rouba?” Não é coisa mui sabida que o pecado de impureza, mais do que qualquer outro, torna o homem mentiroso? As jovens que se entregam a este pecado, já não encaram os pais, com olhar franco e límpido, têm alguma coisa que lhes encobrem e os enganam de caso pensado.

Em resumo: Não podem muitos pecados medrar ou ter longa duração, se os não favorecer a mentira. O pecado teme a verdade. A virtude da lealdade é como um sol interno, cujos raios brilhantes afugentam as trevas do vício e das paixões. Ama, portanto, a verdade e foge da mentira. Prefere suportar um pequeno dissabor, uma repreensão, uma correção, a te libertares de uma dificuldade a custa da mentira.

Sobretudo, nunca profiras, deliberadamente, mentira alguma, nem mesmo por brincadeira; porque se facilmente, por gracejo, mentires, depois o farás seriamente. Não sejas do número dos que gostam de caçar dos outros e se divertem em contar patranhas. Isto não é nobre nem digno. Tem a todos em estima, embora sejam muito insignificantes as suas qualidades. Não te aproveites da fraqueza alheia para crivá-los de sarcasmos e zombarias. Tal proceder a quantos não acovardou por toda a vida!

Às vezes pode haver casos em que não convém que se diga toda a verdade, principalmente aos que não têm direito de conhecê-la e levados por curiosidade andam a

cata de notícias. Em tais circunstâncias, é lícito usar de subterfúgios que simplesmente contornam a verdade. A virtude da veracidade não pode separar-se da prudência cristã. O eu professor, na minha mocidade, fazia-nos escrever amiúde, esta sentença: Alles, was tu sagst, muss warh scin, aber nicht ales, was wahr ist, darfst Du sagen – “Tudo o que disseres, deve ser verdade, mas nem tudo o que for verdade, deves dizer”. Contém esta máxima uma grande sabedoria, que deves seguir sempre.

Acostuma-te também, a manter sempre, a palavra dada. Há jovens que prometem facilmente e, até, sob palavra, mas depois, não fazem nenhum caso do seu compromisso. Merece isto decidida repulsa. Ohne Falsch und Trug – “Sem falsidade, nem embuste”. Seja esta a tua divisa.

18 - A GRATIDÃO



Certa dama norte-americana sentiu-se um dia profundamente humilhada, por haver omitido um agradecimento. Desejava fazer uma viagem de trem e ao subir no vagão, notou que todos os lugares já estavam ocupados. Um senhor de idade para se mostrar gentil para com ela, cedeu-lhe o lugar. Na estação ela desceu do trem e quando já estava a certa distância, um viajante gritou-lhe do vagão: “Senhora, esqueceu-se de alguma coisa”. Aproximou-se rápida, indagando de que coisa se havia esquecido. Informou o viajante: “Esqueceu-se de agradecer àquele senhor que lhe cedeu o lugar”.

Foi grande, em verdade, o vexame, mas muito merecido, não dizer sequer uma palavra de agradecimento a um senhor idoso que se houvera com tanta delicadeza e atenção para com uma pessoa estranha; foi, por certa falta de polidez, merecedora daquela correção.

Se cuidares de agradecer todo o bem que te fizerem, tanto Deus como os homens se alegrarão com teu proceder; se, porém fores ingrata, serás desprezada e ninguém desejará ter relações contigo. Desejo, pois, incutir, em teu coração a virtude da gratidão.

1º - O sentimento de gratidão é de todo conforme a nossa natureza.

Diz o grande teólogo, Santo Tomás de Aquino: "Todo efeito segue a natureza da causa que o produz, e de maneira proporcionada à mesma coisa". Ora, o benfeitor é causa do benefício que produz. Portanto, deve o beneficiado voltar ao benfeitor, e voltar com a inteligência que reconhece e com a vontade que avalia o benefício.

Exprimir por meio da inteligência e da vontade o próprio reconhecimento, é praticar um ato adequado à natureza humana. Corresponde a gratidão não somente à natureza humana, senão também às criaturas irracionais, ao mundo animal. É o que indica a comovente queixa de Deus, no profeta Isaías: "Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou: Criei filhos e engrandeci-os, porém, eles me desprezaram. Conhece o boi o seu possuidor e o jumento o presépio do seu dono; mas Israel não me conheceu, e o meu povo não teve inteligência!" (Is. 1,2-3).

Até os próprios animais não são indiferentes à gratidão. Certa vez, em Roma um escravo desertor, chamado Androcio, fora lançado no anfiteatro a um leão, e a fera se pôs a acariciar o escravo. Maravilharam-se os espectadores. A admiração, porém, chegou ao auge quando souberam que o escravo, por espaço de três anos, tinha permanecido no deserto da África e lá havia curado a pata deste mesmo leão. Foi o escravo imediatamente indultado. Ora, se os irracionais, como o leão feroz, se mostram assim agradecidos, não será profundamente vergonhoso para o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, não testemunhar nenhum amor e gratidão a seu benfeitor?

2º - A gratidão é sinal de um coração nobre.

Quem não conhece a gratidão, manifesta-se intimamente estólido acerca do bem que lhe fazem; não possui nenhum sentimento nobre e delicado.

O egoísmo faz que se desenvolva cada vez mais no seu interior a grosseria; torna-se vulgar e mesquinho. Coisa muito diferente sucede ao homem agradecido. Possui um coração nobre. De sentimentos delicados, mostra-se reconhecido a cada benefício que recebe, a cada favor que lhe fazem. É para ele um prazer e uma necessidade declarar-se, novamente grato, em qualquer ocasião, quando não com dádivas e presentes, ao menos com sinceridade e alegria. Daí provém a suposição de que o homem agradecido é quase sempre um homem contente e satisfeito. Ocorre-lhe amiúde, a grata lembrança desta ou daquela atenção e amabilidade, que lhe demonstraram, embora pequena e insignificante.

Sim, a gratidão não olvida os pequenos benefícios, nem os mais ínfimos. Não é isto, prova de um coração bom e nobre? Assim disposto, não se desenvolvem nele a maravilhosa ação de graça? Ao passo que a ingratidão convoca, por assim dizer, ao redor de si todos os maus espíritos e lhes franqueia a porta do coração.

Visto ser a gratidão própria de um coração nobre, os santos foram também os homens mais agradecidos. Como se distinguir nesta virtude o grande Rei Davi! Após a morte de

Jônatas, de quem recebera tantos benefícios, mandou que trouxessem à sua presença o filho dele, que era coxo, e lhe restituiu todos os campos de Saul (II Reis, 9). Quando Davi se empenhou em guerra contra seu filho ingrato, faltaram-lhe todos os meios de subsistência. Um velho rico trouxe-lhe então o necessário. Para recompensá-lo quis Davi, conduzi-lo à Jerusalém no seu palácio real, para que ele transcorresse ali a velhice. Como o velho recusasse, em virtude da sua avançada idade, tomou-lhe Davi consigo o filho e cumulou-o de todos os benefícios. Ainda, antes de morrer, pediu a Salomão que não esquecesse o filho daquele velho e que fizesse comer à mesa.

3º - A gratidão é também uma virtude que se pode, facilmente, exercitar.

Sem dúvida, há casos em que a prática de certas virtudes oferece dificuldades. Por exemplo, um adversário ou inimigo, que de muitos modos, te embaraça e procura contrariar e frustrar as tuas intenções e os teus planos, que não desiste de te ofender, às vezes gravemente; como não será difícil, neste caso praticar essa virtude cristã do amor ao próximo! Quão difícil te não será em tais circunstâncias observar a palavra do Divino Salvador: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos perseguem e caluniam” (Mt., 5,44).

E não será também, muitas vezes difícil e árduo para uma moça, o conservar a pureza do coração? Quando, no seu interior, se levantam violentas e obstinadas tentações, e talvez externamente se lhe deparam perigos sedutores, não terá então necessidade de combater, seriamente, e estar, sobretudo, atenta e precavida, para não sofrer nenhum dano? Dá-se o contrário, com a gratidão. Para exercitá-la não precisa empenhar-te em grandes e difíceis combates, não tens necessidade de afastar perigos externos, basta que sigas o pendor inato e nobre do teu coração. Basta apenas que às pessoas que se mostram benévolos para contigo, tenhas uma palavra de agradecimento, uma reconhecida apreciação do benefício e que lhes faças uma ou outra vez algum pequeno favor.

Não é isto extremamente fácil, não é isto um alívio para o teu próprio coração? E embora a gratidão pelos benefícios recebidos exigisse um sacrifício ainda maior ou a retribuição de maior favor, este sacrifício será feito com certo entusiasmo e infundirá, no coração, tão grande alegria, que dificilmente se poderá sentir o seu peso, ou incômodo. Não há com efeito, nenhuma virtude tão fácil de se praticar, como a gratidão: eis porque merece tanto maior censura quem se mostra ingrato.

4º - A gratidão é uma virtude que nos granjeia a benevolência dos outros e os torna propensos a conceder-nos novos benefícios.

Diz São João Damasceno: “Assim como um pequeno remédio muitas vezes nos livra de uma doença grave, assim também o sincero agradecimento pelos pequenos benefícios, alcança-nos amiúde grandes favores”. Ninguém gosta de tratar com o ingrato, por que geralmente, é mesquinho, egoísta e enfadonho. Ninguém gosta de lhes fazer benefícios, porque não deseja ver os seus dons tratados com indiferença e desprezo. Com a pessoa educada, acostumada a agradecer os favores, todos gostam de tratar, em razão da sua bondade interna e nobreza de sentimentos: de cada benefício recebido e de cada favor que lhe concedem, faz com que um suave laço que o liga ao seu benfeitor. Enquanto a ingratidão favorece o egoísmo, a gratidão torna o amor ao próximo mais intenso e cordial, conquista renovada benevolência dos nossos semelhantes.

Sê, portanto, agradecida sempre. Antes de tudo e em primeiro lugar, a teu Deus e Senhor que é, sem dúvida, o teu maior Benfeitor. Com o Rei Salmista, podes também tu dizer: “Que dareis em retribuição ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Sl. 115,3). Adquire o santo costume de agradecer a Deus todas as noites, em breves palavras, todos os favores que te fez. E cada vez que te conceder um benefício especial ou te distinguir com uma felicidade particular, não deixes de Lhe agradecer, ainda do íntimo da alma e de todo o coração.

Sê, depois, agradecida a teus queridos pais que, desde os primeiros momentos da tua existência te consagraram o seu maior amor e cuidado. Com muita razão diz São Lourenço Justiniano: “Enquanto vivermos sobre a terra, seremos sempre devedores a nossos pais. Não poderemos jamais saldar a grande dívida que com eles contraímos”. Pelo menos, em parte, havemos de procurar fazê-lo do melhor modo possível. Por gratidão proporciona a teus pais, com teu bom proceder, grande alegria; por tua aplicação e vida virtuosa, esforça-te para seres as delícias, o orgulho deles.

Quão triste e lamentável, uma filha adulta não causar senão aflições aos seus maiores benfeitores terrenos, os pais, e amargar-lhes a existência! Deus não há de olhar, com desprezo, para tais filhas e subtrair-lhes as suas graças?

Procura, sobretudo, quanto for possível confortar a velhice de teus pais; impõe-te mesmo de bom grado, se preciso, algum sacrifício, para que nada lhes falte. E se perdurar, não agaste; prefere abster-te do necessário a deixar que teus pais sofram privações. Se morrerem, conserva grata recordação deles, cumpre-lhes fielmente as últimas vontades, pede a Deus pelo seu descanso eterno e mantém-lhes o túmulo com honra e veneração. Sê, constantemente, filha agradecida a teu pai e tua mãe. Por último, sê também grata a quantos se mostram bem dispostos para contigo e te fazem benefícios. Tem sempre nos lábios uma palavra de agradecimento a quem te faz um favor; palavra que há de brotar de um coração realmente agradecido, e não por simples formalidade e mera cortesia.

Movida pelo sentimento de gratidão deves, além disto, estar pronta para de bom grado retribuir favores, e contente por proporcionar a outrem algum prazer. No entanto, em qualquer ato de gratidão para com quem te fez benefícios, guarda-te, sempre, de te mostrares fraca e vacilante nos princípios fundamentais da religião. Óbvio seria este perigo, quando um benfeitor muito famoso e influente fizesse grandes benefícios, mas animado por princípios que contrariam o espírito de Jesus Cristo ou o senso cristão. Muitos se expuseram a tal perigo, e com o tempo por deferência a um benfeitor poderoso, se tornaram pusilânimes e sem caráter. Que gratidão é esta que desgosta a Deus e te conduz à perdição?

Sê, portanto, grata; grata de coração. Sempre e em toda a parte saibas ser agradecida. Não sejas, porém, servil; guarda, mesmo com pessoa altamente colocada, a tua inflexibilidade e conserva-te sempre firme em teus princípios cristãos.

19 - CARÁTER FIRME E NOBRE

Caráter é um modo de pensar e agir adquirido por decidida determinação da vontade, que domina as faculdades da alma e lhe imprime um constante equilíbrio moral. Será um louvor para ti a afirmação de que possuis um caráter firme e positivo; pelo contrário, será uma afronta, o afirmar que não tens caráter. Somente quem possui caráter firme e nobre merece a nossa confiança em qualquer circunstância. Quem confia num homem sem caráter, se verá de ordinário amargamente enganado. Viver ao lado de pessoas de caráter nobre é sobremodo agradável e benéfico; essas pessoas nos comunicam coragem para o bem e confiança no futuro. Ao invés, o tratar com pessoas de mau caráter torna-nos a vida difícil; sentimo-nos como que apertados num cárcere e atormentados pelo desassossego e aborrecimento. Pelos benefícios que influi do bom caráter, podes deduzir quão importante seja que desde a meninice trabalhes na formação e enobrecimento do teu caráter.

Quão são, pois as qualidades do caráter para que se possa denominá-los bom?



1ª - Firmeza e inflexibilidade

Não sejas como o caniço ou o salgueiro, que se curva profundamente, ao sabor do vento. Sê como o robusto e vigoroso carvalho, que ergue livre e corajoso a sua fronde para o alto, em direção ao céu. Forte e inabalável! Tempestades e tormentas sacodem-no sem cessar, esbravejam em torno daquela soberba copa, agitando-lhe os galhos e a folhagem, e não obstante, mantêm-se o tronco rijo, tranqüilo e imóvel, como nos dias calmos e lindos da primavera. Não há quem o vergue nem arranque nas tempestades; embora os esguios pinheiros e outras árvores, que o circundam, venham abaixo com estrondo, o carvalho persiste ereto e desafia qualquer embate dos vendavais.

Semelhante ao carvalho conserva-te também inflexível, permanece forte e firme em teus bons princípios, inabalavelmente fiel, tanto no próspero como no adverso, nas afrontas e perseguições, nas tempestades e tormentas, nos perigos e tentações.

É o Cristianismo rico em pessoas desta natureza. Lembra-te dos santos mártires dos primeiros séculos da Igreja. Não permitiam que nada lhes abalasse ou quebrantasse a convicção; nem o suplício da tortura, nem as chamas das fogueiras, nem a fúria dos animais ferozes. Se quiseres adquirir tamanha firmeza de caráter, cumpre que te

habitues, desde a juventude, a não seguir, em teu proceder a vontade dos homens caprichosos, e sim o desejo de Deus eterno e imutável, que te julgará depois da morte. Esta há de ser sua divisa: “Deve-se antes obedecer a Deus que os homens” (Atos, 5 29)

Adquirirás esta firmeza e independência interior, se te exercitares desde cedo no domínio de ti própria. Para o conseguires, recusa-te, por vezes, alguma coisa que te seria lícito. Ainda que seja isto uma ninharia, a abnegação dessas pequenas coisas dará pouco à tua vontade a firmeza do aço. Guarda-te, sobretudo da insensata inconstância, que perde inteiramente o objetivo da ação e por isto gira, ora para cá, ora para lá, sem nenhum alvo determinado. Procura finalmente fortificar a tua vontade fraca e inconstante por meio da oração metódica e da assídua recepção dos santos Sacramentos. A graça de Deus favorecerá o teu sincero esforço e verificarás dentro em breve que o teu caráter adquiriu força e constância.



2ª- Amabilidade e brandura

Se o caráter possuir apenas inflexibilidade e firmeza, degenera em capricho e rigidez, e tornar-se-á desagradável e repulsivo. À firmeza cumpre aliar a brandura e mansidão.

Sê firme e inflexível no tocante aos princípios essenciais, e inabalavelmente fiel ao cumprimento consciencioso dos deveres; contudo, evita toda aspereza no trato com teus semelhantes e mostra-te afável e branda com todos. O carvalho, não obstante sua rigidez, é uma árvore acolhedora e amiga. Seus galhos não têm espinhos que nos ferem a mão, fazendo-a sangrar. As glandes que produz são pequenas e delicadas, de maneira que nenhum mal fazem quando caem. Estende os seus ramos verdes ao longe, e acena com eles ao viajante fatigado para que venha descansar à sua sombra fresca; protege contra os raios ardentes do sol, e também contra as tempestades e borrascas.

Assim deve ser a jovem virtuosa: firme nos princípios, tenaz e enérgica nas atitudes, avessa à insensibilidade e grosseira; compassiva e amável; indulgente e atenciosa; e assim, sua vida esparzirá felicidade, alegria, prosperidade e bênçãos. Se quiseres adquirir esta doçura de caráter, impõe-te seriamente o esforço de combater, com energia, a tua natureza arrebatada e a tua propensão para a cólera. Habitua-se a falar e tratar com todos pacificamente e com brandura. O Divino Salvador elogia a mansidão, dizendo: “Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra”. (Mt., 5,4). Se alguém te desgostou e ofendeu, perdoa-lhe e não guardes ressentimento; sobretudo, não te mostres agastadiça e caprichosa; pois o capricho é a energia da estupidez. Não te obstines na tua opinião, nem tomes facilmente resolução irrevogável em coisas secundárias, se não estiveres seguramente convencida diante de Deus, de que isso em quaisquer circunstâncias constitui um dever imutável. Nas pequenas contrariedades e

dissabores, não te exaltes intimamente, nem profiras palavras de enfado; domina-te, corajosamente e não permitas que se altere o teu humor. Se aprenderes desde cedo a aliar doçura e indulgência, à firmeza e energia, evitarás, muitos contratemplos e situações dolorosas; todos gostarão de tratar contigo, e facilmente exercerás influxo abençoado sobre os demais, principalmente se ajuntares às duas referidas qualidades também o altruísmo, que será a coroa da beleza do teu caráter.



3ª- Altruísmo e desinteresse

Quanto é feio e detestável o egoísmo! Já tiveste ocasião de observar como procede quem ambiciosa alguma coisa? Torna-se completamente possuído pelo objeto da sua cobiça e não atenta a outra coisa. Tudo o mais deixa-o numa completa indiferença; despreza até as coisas mais importantes, torna-se desleixado em relação aos deveres e até inconsiderado nas relações sociais, pois o objeto de sua cobiça absorve-o completamente. É exatamente o que sucede com a jovem egoísta. Só pensa em si, naquilo que se relaciona consigo, que lhe interessa. Considera só a si mesma e tudo o mais – circunstâncias, coisas e pessoas – vê tão somente através do prisma do seu egocentrismo. O seu maior gosto é ouvir falar de si mesma, principalmente se possui voz agradável e sabe discorrer com facilidade e desembaraço; sua opinião pessoal, que sempre manifesta com prazer, afigura-se-lhe naturalmente a melhor. Não fala senão de si, dos seus trabalhos e realizações, dos seus planos e esperanças, das suas relações e perspectivas. Volta-se, apenas, para os seus desgostos e sofrimentos e não tem a mínima consideração para com as dificuldades e dores alheias.

Como é feio e desagradável a atitude de uma jovem egoísta! Jovem, diante destas considerações, pondera os efeitos perniciosos do egoísmo e procura corrigir-te desta paixão. Guarda-te, portanto, do amor próprio desordenado; aprende a pensar no teu próximo, a considerá-lo, servi-lo e proporcionar-lhe alguma alegria, mesmo à custa de sacrifícios. É o que de modo tão perfeito te ajusta ao espírito cristão e enobrece teu caráter mais do que qualquer outra coisa, granjeando em alto grau a estima e o respeito dos teus concidadãos. Que louvores não é digna a jovem que se sujeita a muitas privações, a fim de proporcionar alegria a seus pais ou prestar-lhes auxílio nas dificuldades financeiras. Com que reverência se deverá olhar para uma moça que, em muitas relações se restringe, talvez até imponha grandes sacrifícios para cuidar da educação e futuro de seus irmãozinhos!

São estas, pois, as três qualidades que ornar e embeleza o caráter: firmeza, doçura e altruísmo. Esforça-te, jovem, para adquirir-las; não será um mês, nem talvez num ano, que chegarás a conquistá-las perfeitamente. Isso te custará longos anos de esforços e combates. Pode acontecer que, apesar da tua boa vontade, caias em pequenas ou grandes faltas. Não percas, todavia, a coragem; trabalha sempre com mais valor em teu

aperfeiçoamento, e convence-te do que os teus esforços e lutas lograrão por fim o merecido triunfo. Com o passar dos anos plasmarás o teu carácter irradiando do teu espírito brilho mais belo e mais intenso do que o ouro mais fino.

20 - OBEDIÊNCIA



Não podem desenvolver-se boas qualidades morais uma moça, que perde seu tempo com vaidades fúteis multiplicando consultas ao espelho. Há, todavia um espelho, no qual as moças deveriam contemplar-se sem perigo de descambar em devaneios fúteis, antes, encontrando na imagem refletida o ideal da virtude. É o sublime espelho de virtudes do Divino Salvador, de quem está escrito: “E foi com eles (os pais) para Nazaré e era-lhes submisso” (Lucas 2,51). Eis aqui um bom espelho, um elevado modelo para ti. Ensina-te a obediência. Se isto aprenderes profundamente, grande vantagem terás logrado para a tua vida futura; poder-se-á dizer que ficarás livre de noventa por cento das penas e aflições a que estão sujeitas as filhas de Eva.

1º- A obediência tem uma grande significação.

Significação universal e geral: Não pode o universo físico perdurar sem a obediência: estabelecer-se-ia uma confusão brutal e devastação monstruosa; não desapareceria a harmonia maravilhosa se os astros não observassem as leis e não seguissem com precisão órbita que lhes traçou o Criador? Não pode o mundo doméstico subsistir sem a obediência. De fato, que será de uma família, se a mulher não obedece ao marido, se os filhos não obedecem aos pais, se os criados não obedecem aos patrões?! Isto causará, sem dúvida, um desajuste, uma completa desorganização da família. O mundo político e social tampouco pode subsistir sem a obediência. No dia em que os cidadãos recusarem obediência aos seus superiores e os funcionários aos seus chefes, estalará a revolução e tudo entrará em confusão e desordem.

Finalmente, não pode o mundo eclesiástico existir sem obediência. Todas as obras propícias da Igreja desaparecerão, se os fiéis seguirem cada qual o seu caminho e não

quiserem mais atender à voz do seu pastor espiritual. Disto decorre que toda salvação e prosperidade da ordem física, moral, social e religiosa repousam sobre a obediência; sem esta não pode subsistir nenhuma sociedade. Mas a obediência tem também, e, sobretudo, grande significação para ti mesma, jovem cristã. Ela te proporciona primeiro a exata compreensão da vida e dos deveres. De ordinário, que sabe a jovem a respeito da vida e das suas obrigações? Que sabe das emboscadas do mundo perverso, dos perigos que lhe ameaçam a inocência? Que sabe das enganadoras falsidades dos elogios e da ignomínia do vício?

Transcorre, por assim dizer, de olhos fechados, os anos da sua mocidade e dificilmente percebe as pedras que lhe embarçam o caminho, e os profundos abismos que se alongam à margem. Mister se faz ter um guia sábio que ela transponha, com felicidade, os perigos! Não será a obediência e a confiança nos pais e superiores que lhe facilitará a verdadeira compreensão e a protegerá eficazmente contra os numerosos perigos?

A obediência, além disso, educa e robustece a tua vontade. A hera é uma planta delicada; incapaz de manter-se ereta; se lhe falta apoio, cairá por terra. Quando se arrima, porém, ao vigoroso carvalho, participa da agigantada força deste e com ele desafia as mais violentas tempestades. Dá-se também o mesmo com a jovem, cuja vontade é ainda fraca e inexperiente. Quando pretende apoiar-se em si mesma, então se quebrará como frágil caniço; mas, se ela se arrima sobre a obediência aos pais ou aos superiores participará da robusta vontade da força que eles adquiriram no combate da vida. Os pais ou superiores serão para ela como o médico fortalecendo-lhe a fraqueza por meio de um medicamento eficiente, e que, lançarão mão de todos os meios para despertar-lhe as forças adormecidas, como a águia perita que instrui os filhotes para vôos arrojados. Assim, pouco a pouco se robustece à vontade no bem e torna-se apta para resistir à atração do pecado e à tempestade das paixões.

A obediência te ajudará a quebrar o capricho. O inimigo que com maior obstinação arma ciladas ao homem, que mais o excita ao pecado e lhe enche o coração de descontentamento e desgostos, é o capricho. Ora, a obediência combate-o do modo mais eficiente. Persegue-o por toda parte, não lhe dá tréguas, enquanto não consegue subjugar-lo.

Diz Hamon, com acerto: “A obediência corrige muito bem o desregramento do capricho. Este é falso e enganador; tudo considera sob o prisma da paixão e do interesse, que ofuscam a visão. É inconstante e leviano: o que hoje deseja, amanhã desprezará; é irresoluto e indeciso: não sabe que posição tomar; é extravagante, age sem motivo razoável e sensato; é obstinado, não quer ceder; a cada contradição mais teimoso se torna; é imperioso e arrogante e não quer concordar com ninguém, mas dominar a todos; é rude e precipitado, torna-se impaciente, queixa-se e se enfurece, quando se lhe não satisfaz imediatamente à vontade”.

Ora, a obediência remedia todas estas faltas. Ao alucinado ela fornece o verdadeiro conhecimento; firmeza, ao indeciso; determinação ao irresoluto; abate o arrogante; acalma o violento; faz retroceder o perverso ou leva-o ao melhor caminho.

O obediente lança por terra o inimigo capital, o porta-bandeira e triunfa em toda a linha. “O homem obediente cantará vitórias”. (Prov., 21,28).

A obediência é uma fonte de alegrias e felicidade. Se fores obediente, saberás pôr-te de acordo com Deus e teus superiores. Ainda que estes últimos ordenem alguma coisa, que não corresponda em tudo à prudência e, portanto, não seja inteiramente justa, ao se perturbará por isso a tua paz interior. Enquanto a coisa ordenada não estiver em manifesto desacordo com a vontade de Deus, tens o dever de obedecer. Nada terás que temer quanto ao presente, porque fazes o que Deus quer; nada, em relação ao futuro, porque não és responsável pelas conseqüências, e até, pelo ato de obediência ganharás merecimento. Em qualquer hipótese, portanto, poderás ficar tranqüila e satisfeita, e esta alegre disposição contribuirá de modo favorável, para o teu trabalho e adiantamento. Assim, pois, a obediência te proporcionará extraordinárias vantagens. Surge agora esta pergunta.

2º - Como deverá ser a obediência, para atingir a perfeição?

Há de ser, antes de tudo, sobrenatural; deves como Cristo, exercitar a tua obediência por um movimento sobrenatural; obedecerás por amor de Deus. Cumpre que não obedças com o fim de granjear a benevolência dos teus superiores, ou por te proporcionar outras vantagens; mas simplesmente para satisfazer a vontade de Deus: é por amor de Deus que deverás ser obediente. Esta obediência sobrenatural é de grande valia aos olhos de Deus, e alcança-te grande benemerência. Se a possúres, não te deixarás jamais induzir a executar uma ordem que se oponha os mandamentos de Deus. Obrarás, então, sempre de acordo com aquela palavra:

“É preciso antes obedecer a Deus que aos homens”. (Atos 5,29)

Em segundo lugar, há de ser alegre e pronta. A alegria aumenta o mérito da obediência, torna-a mais suave e mais agradável a Deus e aos homens. A isto se aplica também as palavras do grande Apóstolo: “Deus ama a quem dá com alegria”. (II Cor., 9,7) Um presente, que nos fazem de má vontade e com rabugem, causa-nos pouco prazer. Assim também, não agrada um ato de obediência, que se pratica de má catadura. Obedece, pois, sempre de coração e com prazer; não sejas como a criança mal habituada, que só atende à vontade e a ordem dos pais quando estes lhe acenam com uma remuneração, um prazer ou algum presente. Já não é isto obediência, e sim desprezível satisfação do tresloucado amor próprio.

A obediência servil opõe-se ao espírito cristão. Obedece sempre com ânimo alegre e sereno, de modo que se possa reconhecer que, não constrangida, antes por amor de Deus, presta obediência. Nem tampouco obedças de mau humor, como um escravo; que só por violência e temor do castigo, executa, externamente, a ordem do senhor, mas no seu íntimo murmura e enfada-se, e, percebendo que não é vigiado, tudo despreza e faz apenas o que bem lhe apraz. Obedece, também, com singeleza e pontualidade, ainda quando longe das vistas de teus pais e superiores: não sejas bajuladora.

Se for alegre tua obediência, será conseqüentemente pronta. Sim, obedece à primeira palavra, até ao mais leve aceno. Quando te ordenarem alguma coisa, reflete: é vontade de Deus que eu obedça, é como se Deus me chamasse; mas, quando Deus chama, não se deve temporizar.

Tua obediência há de ser, em terceiro lugar, geral. Presta obediência em todas as coisas que não sejam pecaminosas, mesmo naquelas que não se adaptam ao teu temperamento,

ou que te parecem difíceis e árduas. Já jovens que obedecem pontualmente, quando lhes ordenam algo de que gostam, porque sentem por aquilo certa predileção; mostram-s, porém contrariadas e só obedecem murmurando, ou desobedecem, quando se lhes ordena o eu lhes não convém, ou não condiz com o seu temperamento. Cumprir alegremente ordens agradáveis não é coisa extraordinária, não denota grande virtude: até o pagão pode fazê-lo. Pelo contrário, nos encargos e ordens desagradáveis, combater com valor a repugnância interna e obedecer com diligência é coisa perfeita, sinal de verdadeira virtude.

Seja, enfim, tua obediência constante e duradoura. Há jovens que obedecem conforme o seu capricho. Quando alegres e bem dispostas, não opõem a menor dificuldade em matéria de obediência; se, porém, no seu interior não reinam bom tempo, se estiverem agastadas e melancólicas, não permitem uma só palavra contra o seu capricho; fazem, pelo contrário o que bem entendem. Outras há que, até aos quinze ou dezesseis anos, ainda aceitam alguma observação, mas, depois querem ter plena autonomia. E, no entanto, é justamente nestes anos que começa aquela quadra da vida em que a direção se lhes torna, sobremodo, salutar e necessária; fase, em que abandonadas a si mesmas, poderão cometer os mais graves deslizes e ser vítimas funestos enganoses.

O barquinho da vida de muitas jovens precisamente nesta fase é destroçado, por desgraça, em ásperos rochedos. Por isso, no tempo da tua mocidade, enquanto estiveres sob o domínio de teus pais ou de outros superiores, mostra-te sempre obediente e aceita de bom grado os conselhos que te derem. Nesta fase da vida uma boa orientação te seria benéfica. Ofereceu-te o Divino Salvador um magnífico exemplo. Foi obediente não até aos quinze ou dezesseis anos, mas durante a sua mocidade toda, até o começo do seu ministério público. A todos estes anos se aplica o texto de São Lucas: “Foi com eles a Nazaré, e era-lhes submisso”. (Lc., 2,51). Segue este modelo divino e atrairás sobre ti a prosperidade e as bênçãos de Deus.

21 - BOM USO DA LÍNGUA



Parece ter querido o Criador proteger a língua de modo especial. Com efeito, está melhor defendida que qualquer outro membro, por exemplo, os olhos e os ouvidos. Resguardam-na os lábios e os dentes, que, à guisa de muralhas a circundam e

conservam. Não parece isto advertir-nos, que também, nós devemos dar atenção e vigilância toda especial a nossa língua? Sim, jovem cristã, é de grande importância, que te acostumes desde a tua mocidade ao domínio da língua.

1º- A língua não dominada facilmente causa grande mal.

O bom uso da língua pode transformá-la em instrumento de graças. No ano de 1263 retirou-se o corpo de Santo Antônio de Pádua do sepulcro, a fim de o transportar para a nova igreja, edificada em sua honra. Ao se abrir o sarcófago, os membros caíram aos pedaços, a carne já se havia transformado em pó e cinza. Mas, o queixo, os cabelos e os dentes estavam ainda conservados, e sobretudo a língua de todo incorrupta e com a sua cor natural. O Santo Cardeal Boaventura, que de Roma fora a Pádua por ocasião dessa festividade, tomou em suas mãos com grande respeito esse língua, beijou-a e disse entusiasmado: "Ó língua, que em todo o tempo louvaste ao Senhor e ensinaste os demais a louvá-Lo, agora se torna a todos manifesto, quanto és apreciada de Deus".

Tinha razão São Boaventura de exaltar a língua de Santo Antônio, pois ela havia sido um excelente instrumento da graça, por meio da qual inúmeras almas foram conquistadas para o céu.

- Sim, a língua pode fazer muito bem. Aqui dirige a um pobre desconfortado algumas palavras de estímulo, e um suave conforto desce ao coração do mísero e o leva a suportar o peso da vida com ânimo forte. Ai, a língua de um orador fala a milhares de ouvintes e os arrebatava. Suas palavras são como centelhas que incendeia os corações. Fala, e eles choram; fala e os revoluciona internamente; fala, e eles se enchem de esperança e júbilo. Por meio da palavra, eles os mantêm inteiramente em seu poder. A língua de um pregador virtuoso, como a de um Bertoldo de Regensburgo, conseguiu por vezes infundir um espírito novo numa povoação inteira.

Mas, a língua que tanto bem pode fazer, acha-se também em condições de causar grande mal. O apóstolo São Tiago escreve: "A língua é realmente um pequeno órgão, mas gloria-se de grandes coisas. Vede como um pouco de fogo devasta uma grande floresta! Também a língua é um fogo, um mundo de iniquidade". (Tg 3,5-6). E como são graves as palavras que se lêem no livro do Eclesiástico (cap. 28): "As chicotadas produzem vergões, mas os golpes da língua quebram os ossos... Faze uma porta e fechadura diante da tua boca: Funde o teu ouro e a tua prata e faze com isso uma balança para pesares as tuas palavras e um freio bem ajustado para a tua boca".

Pode-se afirmar que, nem a peste, nem a guerra, nem a espada, produzem tanto mal como pequeno órgão que se chama língua. Quando surge uma epidemia numa cidade ou povoação, vai-se alastrando sinistramente casa por casa; aqui arranca dos braços da mãe uma querida criança; mas adiante atira ao leito de morte um robusto pai de família; assim é grande a dor e a desgraça que vai causando a moléstia fatal. A guerra sangrenta, devasta o campo de batalha semeando a morte dos soldados, filhos que eram a esperança e seriam o amparo dos pais, jovens que, pouco antes, haviam constituído uma família feliz; a gente sente-se possuída de uma dolorosa tristeza, á vista da desgraça que o flagelo acarreta.

No entanto, o mal que faz a língua, não é de certo modo, ainda maior?

A peste e a guerra são ocasionais e produzem por certo tempo seus efeitos maléficos, ao passo que a língua tem um poder destruidor e atua cada dia, cada hora, cada instante e por toda a parte? Com efeito, não somente num ou noutro campo de batalha, exerce a língua a sua atividade perniciososa, mas em cada lugar, em cada cidade e em cada aldeia e em todas as camadas sociais; entre a alta sociedade, como também na classe média, nos passatempos dos homens doutos, como nas oficinas dos nossos mestres, especializados e aprendizes. Ela infunde a desconfiança aos ânimos, prejudica o bom nome das pessoas honradas, destrói o laço das melhores amizades, arruína a felicidade familiar, fomenta a desordem e o espírito de revolta na vida da nação e dos cidadãos, desacredita a religião e a moralidade. É incalculável o mal que produz a língua desenfreada. Vigia, pois, a tua língua!

2º - Não fales quando te for necessário calar.

Sim, há também tempo em que o silêncio se torna uma necessidade para que o nosso espírito possa encontrar-se com Deus. Claro está que não precisarás observar o silêncio como um trapista ou como um Moltke, (organizador de batalhas); não obstante, deverás dominar a vontade de falar, de maneira justa e razoável. Não sejas, antes de tudo, palradora e tagarela, não deixando nunca às outras pessoas, oportunidade de usar da palavra. Tais paroleiras causam repulsas e ninguém deseja estar com elas.

Essas pessoas soltam palavras ao ar e ninguém dá importância ao que elas dizem, são consideradas irrefletidas. Também os pecados se insinuam facilmente pela loquacidade, pois, diz o Espírito Santo; "No muito falar não faltará pecado, mas o que modera os seus lábios, é prudentíssimo". (Prov., 10,19). Contudo há de se evitar o mutismo que destoa a convivência social. Cada qual, segundo o seu alcance, de maneira sensata, deve contribuir com a sua parcela para a conversa social, como o exige a consideração que merecem os demais. Em companhia, porém, de pessoas mais velhas, ceda-se a elas o uso da palavra.

No que concerne às faltas do teu próximo, não deves falar, mas calar. A todos aplicam-se as palavras do Divino Salvador: "Não julgueis, para não serdes julgados". (Mt 7,1).

Sem motivo graves, nunca se deve falar das faltas e fraquezas dos outros. Guarda só para ti o que rouba a outrem o bom nome e estende sobre os seus desvarios e pecados o manto da caridade cristã; salvo se o bem comum ou a obediência o exigirem, fala a tal respeito. Que de faltas, infelizmente, não se cometem hoje neste ponto! Quantos que, por um vezo especial, criticam as fraquezas e os defeitos de uma pessoa ausente!

Não é isto cristão, nem nobre! Não deves falar, mas calar, quando alguém, em momento de grande excitação e num acesso de cólera, te fizer qualquer reprimenda. Nestas circunstâncias, é mister considerar que toda palavra de esclarecimento e desculpa será inútil é o mesmo que atirar lenhas a uma fogueira, e inflamará ainda mais a ira; nesta situação embaraçosa aconselha-se domínio e equilíbrio. Passará logo a tempestade, sem prejudicar-te.

Se tomarmos uma pedra e a lançarmos contra outra, levantar-se-á um grande fragor, chispas e estilhaços esvoaçarão para todos os lados; se porém, a lançarmos sobre a lâ macia já não ouviremos nenhum ruído. O mesmo acontece na nossa vida: um caráter violento não se enquadra com outro do mesmo tipo, mas é vencido pela paciência e

serenidade. Conserva-te tranqüila e calada! Aguarda o momento para qualquer explicação.

Deves calar-te e não falar de coisas impuras e ignóbeis. Sabes o que diz o Apóstolo: "Nem sequer se nomeie entre vós ... qualquer impureza ... como convém a santos" (Ef., 5,3). Como este Apóstolo não seria tomado de santa indignação, se em nossos dias surgisse de improviso numa reunião de moços e ali ouvisse as conversas tais que fazem subir o rubor às faces! Até mesmo na presença de crianças inocentes, se proferem, às vezes, palavras obscenas! Não deveriam tais libertinos sentir pavor daquela terrível "Ai!" que o Divino Salvador pronunciou contra os que escandalizam os pequenos?

Finalmente, não debes falar, mas calar-te, em tudo quanto possa abalar a fé do teu próximo. No que tange a fé, pode a má língua causar muito mal: se escarnecer das funções religiosas ou dos costumes piedosos; se galhofar da doutrina e da religião; se expuser mentiras históricas, já milhares de vezes refutadas, pode facilmente destruir a fé dos corações simples e empanar-lhes a felicidade e a alegria espiritual que a fé lhes destina na alma. É assim que começa para muitos o caminho da perdição.

3º- Não deverás, porém, calar-te quando for preciso falar.

Não podes calar-te, quando, em tua presença a honra de Deus e a sua causa são atacadas com insolência. Albano Stolz, narra um fato a esse respeito. Numa casa de veraneio da Alemanha, um dos hóspedes, no decorrer da refeição, alardeava a sua incredulidade, zombando de tudo quanto se relacionava com a religião e principalmente falando de Deus de maneira desdenhosa a blasfema. Ninguém concordava com o insolente, mas ninguém tampouco sentia coragem de rebatê-lo.

Levantou-se então, um menino de seis anos ou menos, encaminhou-se para o incrédulo zombeteiro, e qual anjo enfurecido disse-lhe, erguendo o dedo em atitude de ameaçá-lo:

"Não se fala assim de Deus!"

Ficaram todos profundamente comovidos com a aparição do menino, e um senhor mais idoso repetiu com lágrimas nos olhos: "Deveras! Não se fala assim de Deus. Tens razão menino!" Que motivo de confusão e vergonha não causa o exemplo desta criança a muitas moças, que não se atrevem a replicar, quando são atacadas a honra de Deus, a divina Pessoa de Jesus Cristo, Maria Mãe de Deus, ou qualquer verdade da nossa santa fé. Não pertenças ao número destas almas vis e covardes.

Não discutas sobre assuntos religiosos em lugares impróprios ou em ocasião importuna, em regra, não trará isto nenhum, benefício. Quando, porém, em tua presença se injuria a Deus, ou a Igreja, não poderás quedar-te insensível, antes deverás rebater a ofensa com uma palavra enérgica. Se não estiveres em condição de fazê-lo, procura evitar quanto possível tais pessoas. Nunca deverás calar, quando em tua presença se fala injustamente de pessoas ausentes. Neste caso toma o partido da pessoa criticada, dize uma palavra em sua defesa ou justificação. Lembra-te, pelo menos, que é vil e descaridoso discorrer sem necessidade sobre faltas alheias. Lembra-te as palavras do Divino Salvador: "O que quereis que vos façam os homens, fazei vós também a eles" (Luc 6,31).

É um dever que te impõe à caridade, que não permaneças indiferente, quando chegar ao teu conhecimento que alguma das tuas irmãs ou das tuas amigas começam desviar-se do bom caminho. Quantas jovens que não se preservariam de extravios se tivesse uma verdadeira amiga que oportuna e carinhosamente a avisasse!

Quando tomares conhecimento de que alguma de tuas colegas estão se encaminhando por vias perigosas e fatais, sê verdadeira amiga, estenda-lhe a mão. Reza alguns dias principalmente por essa colega, recomenda-a, antes de tudo, ao seu Anjo da Guarda, admoesta-a de maneira prudente, caridosa e séria, de modo que perceba que tens intenções boas. Se o aviso não produzir efeito imediato, não percas a confiança, continua a rezar, ainda mais por ela e a dizer-lhe, de quando em vez, uma boa palavra. Assim poderás, talvez, arredá-la do caminho do pecado. Lembra-te destas palavras: aprende a dominar a língua, aprende a falar e calar oportunamente.

"Ouvi, filhos, as regras que vos dou sobre a moderação da língua: aquele que as guardar não perecerá pelos lábios, nem cairá em ações criminosas" (Ecli., 23,7)

22 - BENEVOLÊNCIA PARA COM O PRÓXIMO



“Deus quando formou o coração do homem, plasmou-o na bondade”, estas palavras do genial Bossuet se aplicam a todos nós, principalmente à mulher, a quem Deus enriqueceu com tesouros de bondade e delicadezas tais, que a torna apta para suavizar as horas amargas da vida.

Á vista da desgraça alheia, não se comove o coração da mulher muito mais depressa que o do homem? Não chora a moça e a mulher de vezes antes, sobre o infortúnio alheio? Não estendem com mais prazer sua mão benfazeja para suavizar a necessidade alheia? Em regra não resolvem dez moças consagrar-se, como irmãs de caridade, às obras de misericórdia cristã, antes que só rapaz queira prestar-se a tal sacrifício?

Este traço de bondade e benevolência, com que Deus marcou coração feminino, deves, jovem cristã, procurar conservá-lo e avivá-lo sempre mais. Não te é apenas um adorno: também se lhe anexa um grande poder, muito salutar e benfazejo a outrem.

O conhecido escritor inglês Faber, assim se exprime sobre o poder da benevolência:

“Vejo uma multidão de pequenos entes, com as faces veladas, quem em união com a graça e com os anjos executam as suas obras. Esvoaçam por toda a parte. Consolam os tristes, tranquilizam os aflitos, acalmam os enfermos, acendem nos olhos dos moribundos um raio de esperança, mitigam as dores dos corações aflitos e desviam os homens do pecado. Parecem dotados de força surpreendente: conseguem o que os anjos não podem; insinuam-se nos corações, a cujas portas se lhes abrem, voam de novo estes pequenos mensageiros do Pai do Céu, para levar a graça. Estes pequenos, mas poderosos entes, são os atos de bondade, que da manhã à noite se acham ao serviço do bom Deus”.

Servindo-se de uma comparação tirada da vida dos animais, certo escritor francês procura expor o benefício influxo da benevolência, fazendo-nos ver como os próprios animais não são insensíveis ao toque da bondade. É a história de um pobre cãozinho, que corre apressado ao longo do muro e se esconde quanto pode. As crianças perseguem-no. Os trausentes o repelem a pontas-pé. É um cão do campo, cujo dono o expulsou. Magro, faminto, imundo, passa as noites ao relento nos portões, de orelha em pé, receoso de ser enxotado impiedosamente. Ninguém lhe dá um olhar carinhoso, e até os outros cães o assaltam com desprezo, por não serem tão magros quanto ele. Passa um homem; o pobre animal adivinha nele um salvador e se lhe arroja aos pés, implorando alguma coisa com um olhar de amargura e tristeza.

O homem acaricia o cãozinho, toma-o consigo e o restaura novamente. Pouco tempo depois o animal adquire uma aparência tão bela, e altiva, que todos o apreciam e já ninguém o maltrata. Se tivesse permanecido faminto e desgraçado, a raiva, a loucura, se teriam apoderado dele. Como foi objeto de amor e assistência, mostrou-se tão fiel e agradecido, e recuperou aquela aparência bonita que os mesmos cães que antes o mordiam com desprezo, agora o olham com inveja. Assim acontece também entre os homens: a bondade torna-os felizes e a felicidade comunica-lhes beleza e dignidade.

1º- Sê, portanto jovem cristã, benévola e caridosa nos pensamentos, com relação ao teu próximo.

“A caridade não suspeita mal”, diz o apóstolo dos gentios. Não concede nenhum pensamento injusto, nenhuma desconfiança infundada, nenhuma prevenção. Dificilmente acredita no mal que vê; desculpa de bom grado a intenção quando não pode desculpar a ação. Se possúes caridade, muito mais facilmente e com maior prazer, dirigirás os teus pensamentos e a tua atenção interna, antes para as qualidades do teu próximo do que para as suas faltas. De fato, toda pessoa a par das imperfeições e defeitos, possui também boas qualidades. É o que te será fácil reconhecer e levar em consideração, sem julgar com muita severidade as faltas alheias nem demasiado te ocupar com elas. Sê como a abelha delicada que pousa sobre as flores e delas suga o doce néctar, evitando feri-se nos espinhos. Disse um grande educador: “quem nutrir amiúde pensamentos benévolos a respeito do próximo, instigado por motivos sobrenaturais, não estará muito longe de se tornar santo”.

Numerosos cristãos, mesmo assíduos à prece, á recepção dos Sacramentos nem por isto se tornam santos, por não resistirem com bastante energia a pensamentos menos caritativos que se lhes revolvem no interior, e proferirem acerca das demais sentenças duras e inclementes. E quantas penas severas não atrairemos sobre nós, o Purgatório, por causa desta insensibilidade! Com todas estas asperezas ser-nos-á impossível entrar no céu, e fruir da visão de Deus, que é o próprio Amor. Nem a morte as removerá do nosso coração; só restará que sejam aniquiladas em nossas almas, pelas chamas do Purgatório. E, se estas asperezas e insensibilidades forem muito graves, deveremos, então, temer que o seu peso nos arraste ainda mais a baixo, àquela tremenda profundidade, onde não reina mais nenhum amor, e da qual ninguém se poderá evadir.

2º- Sê ainda benévola e caridosa no falar.

Primeiro, no trato com teu próximo. Tem sério cuidado em falar, sempre com tranqüilidade e mansidão com as pessoas das tuas relações, que, destarte ganharás domínio sobre elas. É belo o provérbio alemão, que assim reza: “uma boa palavra encontra um bom eco”. – ein gutes Wort findet einem guten Ort.

Muitas amizades nobres e devotadas, que nada poderá desligar, tiveram o seu começo em palavras amáveis, saídas de um bom coração. Quantas desconfianças e preconceitos, nutridos por longo tempo contra uma pessoa, não cessam de todo, porque num encontro aparentemente fortuito com ela, se ouve de seus lábios palavras afáveis e cordiais! É como bálsamo sobre o coração; tudo se torna claro e pacífico, toda prevenção desaparece e renasce o entusiasmo. E, no entanto, foram apenas umas poucas palavras, que momentos depois o vento dissipou: mas a doçura e suavidade com que foram pronunciadas, tiveram a virtude de afastar do coração à camada de gelo e convertê-lo completamente.

Antes de tudo, guarda-te daquela nervosa irritabilidade tão comum, em nossos tempos, que se procura desculpar, com tamanha facilidade, e que ocasiona tantas amarguras, dá aso a palavras ásperas e severas observações. Aprende a dominar-te, até mesmo quando pensas que possuis nervos delicados e fracos, e permite somente palavras que alegrem e edifiquem. Deves também ser benévola quando te revelam faltas do teu próximo. É muito importante chamar atenção sobre este ponto. Que de males não causa quem discorre, com tanto prazer, sobre as faltas e defeitos dos outros! Quantos ódios e desavenças, rixas e altercações e ciúmes produz! Quanta confusão e desordem cria! Com muita razão, diz a Sagrada Escritura; “Aguçam as línguas viperinas; têm veneno de áspides debaixo de seus lábios” (Sl. 139,4). Com muito rigor e severidade, fala São Bernardo a esse respeito, não obstante, o seu cognome de melífluo:

“Não é porventura a língua a cobra mais cruel? Sem dúvida, com seu hálito ela envenena mortalmente. Não é a língua uma lança pontiaguda? Sem dúvida, a mais pontiaguda de todas, porque de um só golpe fere três homens, ao mesmo tempo; aquele a quem desonra, aquele que ouve, e aquele que fala”.

Eis porque não debes falar sobre as faltas do teu próximo, a não ser que o exija um motivo importante, e mesmo, neste caso, sem excitação apaixonada e só o necessário. Se outras pessoas em tua presença conduzem a conversa para tais assuntos, sem necessidade, esforça-te por dar à palestra outra direção, ou defende a honra do próximo

com palavras pacíficas e brandas, chama a atenção dos que assim falam para a injustiça e crueldade de tais maledicências. Deste modo desempenharás o pacífico dos anjos, suavizarás a hora da tua morte e merecerás sentença benigna no tribunal divino.

Jovem cristã, sê benévola para com os outros em todo o teu proceder, fecunda em obras de misericórdia, sobretudo se puderes dispor de tempo e folgas e dissipações, em prazeres e divertimentos. Tudo isto tornar-te-á fútil e superficial; roubar-te-á a energia da vontade, de que necessitas, a fim de poderes dominar as tuas más inclinações, criará em ti um sentimento mundano, que há seu tempo dissipará o espírito cristão e fará com que tenhas por estranhos Deus e Sua santíssima vontade.

Não percorras o caminho da vida fria, insensível e inconsideradamente. Reflete, muitas vezes, na bondade de Deus para contigo, e confronta a tua situação com a daqueles que têm de suportar um destino duro e cruel. Teus pais desdobraram-se para proporcionar-te educação esmerada e não pouparam esforços para dar-te instrução suficiente, a fim de que enfrentes o porvir com ânimo sereno. Outros a que, muito cedo, perderam os pais, pobres órfãos, não encontraram ninguém que se interessasse pela sua educação e subsistência. Não poderias economizar alguma coisa nos teus vestidos e recreações, a fim de contribuir, com um óbolo para a educação de tais órfãos desamparados? Trajas roupas finas com apuro e bom gosto, alimentas-te diariamente em mesa farta, dormes em leito macio, habitas uma casa que no inverno é agradavelmente aquecida, e onde nada falta para a tua comodidade.

Muitos há que não conhecem tais coisas por experiência; tantas casas onde o pai, cuidadoso sustentáculo do lar, demasiado cedo desapareceu da vida ou jaz enfermo desde há muito, pelo que a pobre mãe se vê obrigada a dedicar-se a duro trabalho para sustentar os queridos filhos; e, todavia, a despeito das suas canseiras, apenas lhe é possível saciar-lhes a fome com mesquinha alimentação e provê-los de roupa suficiente.

Não poderias, nas horas disponíveis, confeccionar para essas crianças enregeladas um agasalho quente? O Divino Salvador, sem dúvida, haveria de recompensar-te largamente, como fez outrora a São Martinho, o qual, sendo soldado, numa noite de inverno cedeu a um mendigo que tiritava de frio a metade do seu manto. Gozas, talvez, de saúde exuberante e sentes como o sangue circula rápido e vivo em tuas veias; no entanto, quantos doentes jazem longo tempo em seu pobre leito de dores, sem dinheiro para chamar um médico, e sem alimento que lhes possa fortalecer e restituir as energias consumidas pela doença.

Dize-me, não poderias passar pelo tugúrio destes pobres, a fim de fazeres algo por eles e alegrá-los com algum caridoso auxílio? Oh! tem certeza de que entrarias no quarto, ou melhor, no coração destes doentes, como o sol brilhante e benéfico; sentirias com isto maior alegria interna e delícias mais intensas das que gozas num baile aparatoso ou num passeio divertido. Sim, a benevolência fazem-nos semelhantes a Deus, granjeiam-nos seus favores e destilam em nosso coração descanso e paz. Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta passeavam certa vez ás sombras da floresta pitoresca de Versalhes. Encontraram-se com uma jovem que trazia um prato com uma só colher de estanho.

- "Que trazes tu, aí?" interrogou a Princesa.

- "Alteza, a sopa para meu pai e para minha mãe, que trabalham lá em baixo, no campo".

- "Com que foi preparada?"

- "Com água e raízes".
- "Sem carne?"
- "Ah! senhora, nós nos sentimos felizes e contentes, quando temos apenas pão".
- "Leva, então, esta moeda de ouro a teu pai, para que vos provenha de alimentos mais substanciosos".

Cheia de alegria retirou-se a jovem, e Maria Antonieta seguiu-a com os olhos. Viu, pouco depois, que a pobre gente se punha de joelhos no meio do campo.

- "Vês? meu querido, - exclamou a Princesa - estão rezando por nós. Oh! Deus, quanto é doce fazer o bem!"

Nunca te esqueças, pois destas palavras da Sagrada Escritura: "Não se afastem de ti a misericórdia e a verdade; põe-nas ao redor do teu pescoço, e grave-as sobre as tábuas do teu coração, que assim encontrarás graça e boa opinião perante Deus e perante os homens". (Prov., 3,3-4). Reflete amiúdo também sobre as palavras de São João Crisóstomo: "Diante de Deus, mais vale ser misericordioso do que ressuscitar mortos, pois é obra melhor alimentar a Cristo faminto, do que em Seu nome ressuscitar mortos".

23 - OS DOIS ROCHEDOS



Existem dois rochedos, que podem ser danosos para a juventude hodierna, e contra os quais infelizmente se despedaçam não poucas moças. São eles as amizades levianas e os maus livros.

Não tenhas amizade com pessoas de sentimentos levianos. É coisa muito importante saber escolher as amizades. Com os bons serás boa, com os maus tornar-te-ás má. Se a gota da chuva cair sobre a flor, converter-se-á em gota de orvalho e brilhará à luz do sol, qual pérola preciosa; mas se cair sobre a poeira da rua, tornar-se-á lama, lodo. A mocidade, facilmente, cria simpatia e amizades, o caráter vivo, entusiasta e aberto dos jovens inclina-os a procurar comunicação e correspondência.

A consciência de sua inexperiência, estimulada pelo isolamento e solidão, desperta no jovem o desejo de se unir a outrem e encontrar um coração que pulse em uníssono com o seu, numa sintonia de afetos e ideais. Esta inclinação afetiva pode ser uma cilada à pureza da jovem, principalmente por causa de sua suscetibilidade às impressões várias, devido ao caráter terno e maleável, e pelo espírito elástico e irrequieto, que se deixa facilmente empolgar. Como poderão as palavras carinhosas de um amigo não produzir-lhe uma impressão que dificilmente se apagará?! Como certos princípios não atuarão sobre ela de maneira perniciososa? Como os seus atos não a estimularão a imitá-la? Não é este um fato constatado quando existe certa semelhança de caráter, igualdade de gênio; ou quando as pessoas amigas se distinguem por talentos magníficos, por sua amabilidade natural e proceder atraente, por agradáveis dotes de conversação, por certa ousadia à qual dificilmente se resiste?

Quão pernicioso não será para ti a convivência com tais pessoas, se forem acostumadas com conversas levianas contra a religião e os bons costumes! Como não te hás de tornar, em pouco tempo, vacilante na tua santa fé e na virtude! Embora tais conversações, no começo, te repugnem sobremodo, ainda que tenhas recebido aprimorada formação e gozes de natural tendência para o bem, o mau influxo de tal amizade não desaparecerá, principalmente se houver assídua convivência e trato recíproco. Dia a dia as gotas do veneno imoral irão penetrando na tua alma até que enfim perderás de todo o bom espírito e te perverterás.

Tudo isto se verifica se as pessoas, com quem manténs amizade e convivência, são jovens que não possuem nenhum fundamento sólido de formação religiosa e moral; mas isto dez vezes mais se verifica se essas pessoas pertencerem ao sexo masculino. Como se explica que muitas moças se desviam cegamente e caem em perdição? A razão principal é esta: que elas inadvertidamente e sem aquiescência dos pais alimentam amizades com algum rapaz. Ainda que estes fossem anjos, mesmo assim os passeios clandestinos, em horas impróprias e lugares inconvenientes seriam verdadeiras ciladas para as incautas. Se alimentares tais amizades podes estar certa de que cairás no laço do inimigo; esforça-te, o mais possível, por te libertares dele quanto antes, e não te impeça a tua natural afeição ao reconhecer o perigo. Exerce vigilância sobre o teu coração e sê cautelosa! Não te deixes seduzir por maneiras amáveis, olhares fascinantes e palavras melífluas; mostra-te, sempre, com ânimo forte, e governa-te pelas máximas e preceitos da santa Fé e da reta consciência.

Só com o conhecimento e aquiescência de teus pais e vigiada por eles, ou por outros parentes, poderás travar relações de amizade com algum bom rapaz com o qual tenciones casar, e deverás, naturalmente, conservar-te sempre dentro dos rigorosos limites da decência cristã.

Além disso, relações de amizade só as terás com poucas moças, que tomam a sério os seus deveres, quer religiosos, quer outros, o que poderá fortalecer-te em tudo que é bom e agradável a Deus. Semelhante amiga é um dom inestimável do Senhor e uma grande felicidade para ti, sobremodo se te achares em lugar estranho e longe da casa paterna. O convívio com ela dar-te-á segurança e proteção contra muitos perigos, e te comunicará alegria e ânimo para o bem. Se a tiveres encontrado, permanece-lhe fiel, que daí só te provirão abundantes bênçãos. Aviso-te, porém, seriamente: evita, o mais que puderes, toda convivência com moças vaidosas e frívolas.

Abstém-te, outrossim, de livros dúbios, que discorrem levemente sobre coisas religiosas, que despertam pensamentos e desejos impuros e sensuais. São tais livros, por assim dizer, amigos sem vida, os quais, não obstante, podem exercer um influxo deletério e seduzir-te ao mal.

Na verdade, o livro pode-se ter sempre à mão, quer de dia quer de noite, no aposento silencioso, no vagão solitário, à sombra do verde bosque.

Abstém-te dos livros que descrevem, sem nenhum recato, nem qualquer atenção à decência cristã, as coisas mais obscenas, aliciando as mais vis paixões. O mau livro apresenta em capítulos longos, quadros vivos, cenas e debuxos, episódios que estimulam, a imaginação, cativam agradavelmente o coração, alvoroçam as paixões e enchem todo o interior de imagens que, mais tarde, nas horas ociosas da solidão, e até mesmo, no sono, durante a noite, assomam de novo à alma e a precipitam cada vez mais na imundície corruptora. Eis porque a leitura de maus livros é tão perniciosa; ela atua como veneno mortal. Sorve-o a moça, dia a dia, quase inconscientemente, e mais cedo ou mais tarde, porém, com toda a certeza, se manifestará no coração o seu efeito destruidor. A virtude e a fé se tornarão cada vez mais débeis.

Talvez penses assim: eu preciso esclarecer-me e cuidar de minha formação; devo, portanto, instruir-me e ler também esses livros. Mas que esclarecimento é este, que faz naufragar a fé? Que formação esta, que faz perder a inocência? Não é porventura a fé o maior bem do cristão e a inocência o mais belo ornamento da juventude?

Nas obras de autores ímpios ou imorais, aventa-se mentirosamente a dúvida sobre a fé, como franca pesquisa científica, louva-se a descrença como esclarecimento do espírito, pinta-se o vício com cores brilhantes, e assim te arrebatam o precioso tesouro que é a religião e a virtude. Não leias, pois nenhum livro desses, embora escrito magnificamente - veneno é sempre veneno, mesmo quando apresentado no frasco mais fino. Se depois do cumprimento consciencioso e fiel dos deveres, tiveres ainda tempo para alguma leitura, lê então bons livros, que te sejam úteis ou que te instruem, de maneira conveniente. Não hás de ler tudo quanto te oferecem, com apresentação magnífica, ou tudo que vês nas vitrines. O forte prurido pela leitura, que te conduz ao abandono dos trabalhos e deveres, não debes permitir que medre em ti.

É mister que anteponhas a execução dos teus trabalhos moderados às demais coisas.

Aconselho-te, outrossim, a adquirires certo domínio sobre a tua curiosidade, interrompendo às vezes a leitura, quando ela se vai tornando muito interessante. Com este processo se fortalecerá a tua vontade, de modo que poderás oferecer resistência a tudo quanto seja prejudicial à verdadeira felicidade. Não leias, porém, senão os livros que te edifiquem. Ser-te-á de grande utilidade o leres, cada dia, atenta e vagarosamente, duas páginas do livrinho de ouro "Imitação de Cristo", aplicando a ti mesma o que diz o autor. Poderei, outrossim, recomendar-te com grande empenho a "Filotéia", de São Francisco de Sales, ou o "Combate Espiritual", de Scupoli. Deus também te recompensará, se aqui e ali, em ocasião oportuna, aconselhares, de maneira prudente, um bom livro ou uma boa revista.

24 - PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO



A elevada significação do casamento é por mais olvidada em nossos dias. Grande número dos casamentos modernos são apenas fruto da irreflexão e fascinação.

Este desprezo do casamento constitui a causa precípua do mal que enferma o nosso século. Oxalá consiga a nossa juventude ter de novo em lato apreço o matrimônio, na sublime significação, e possam principalmente, as que foram chamadas por Deus a esse estado, abraçá-lo depois de uma boa preparação e com os melhores propósitos.

1º – O casamento tem alta significação para a moça que o contrai.

A sua felicidade futura não depende deste passo? Ofereça ela (donzela cristã) a sua mão a um jovem bom e digno, que lhe convenha; dedique-lhe amor fiel para fusão das suas vidas; viva com ele em paz e harmonia. E não se dirá então que ela é realmente feliz? Em tal casamento, cada um dulcifica a vida do outro; auxiliam-se e sustentam-se mutuamente; a alegria duplica-se e eleva-se pela correspondência; carrega-se a cruz mais facilmente, e as amarguras da vida perdem a sua aspereza e seus espinhos.

E quanto não lucra, às vezes, uma mulher em beleza de caráter, em nobreza de sentimentos, em fineza de fé e religiosidade, mercê da convivência de longos anos com um marido virtuoso e excelente? Portanto, para uma moça, que não foi chamada por Deus ao santo estado religioso, é uma grande graça e alta felicidade, unir-se em matrimônio com um jovem excelente. Pelo contrário, se o casamento, não conseguir a fusão completa do corpo e do espírito já não proporcionará felicidade à mulher. Ainda que a casa onde reside seja um palácio suntuoso; embora seja distinta e influente a posição que ela ocupa na sociedade, não se sentirá, deveras, feliz e contente; a despeito do brilho da sua situação externa, a vida lhe será um fardo opressivo.

E não ensina tantas vezes a experiência que a fé e a virtude da mulher facilmente sofrem grande abalo num casamento infeliz, e que, portanto, há fundadas razões de se recer pela salvação de sua alma? Mas não é só para os cônjuges em particular que tem o casamento uma alta significação; sua importância estende-se muito além. O casamento exerce incalculável influxo sobre todas as demais relações humanas. É uma instituição, em cuja força se apóiam todas as outras confederações, sociedades e organizações. Não excetuo nem o próprio sacerdócio católico, ao qual a nossa santa Igreja muito sabiamente e por motivos poderosos proíbe o matrimônio, pois não será o Sacerdócio o

sal preservativo e eficaz, nem a luz da terra que difunde a vida, se não prezar a castidade virginal. Se o casamento cristão for bom e feliz a sociedade também levantará seu nível moral, pois o casamento, a família, constitui a base da vida social.

Um rio deslizará sereno e límpido pela planície, se as fontes e os afluentes lhe levarem água tranqüila e clara. Se a criança encontrar no santuário da família exemplos edificantes e receber uma educação cristã, desenvolver-se-á nela o sentimento para o bem e para o nobre; ela aprenderá a repelir tudo que for mau, imoral e vulgar; levará, consigo, este bom espírito para a vida, e guiada por ele procurará cumprir conscientemente os seus deveres em qualquer situação que se encontre. Assim também os bons casamentos e as boas famílias serão o sustentáculo e o apoio da ordem moral e social. Se, pelo contrário, os casamentos e as famílias forem anticristãos, será isto indizível mal para a sociedade, para o estado e para a Igreja. Pouco afeta à sociedade que a desdita e a perdição lhe venha de fora, pois ela traz, em si mesma, no seu próprio seio, o pior inimigo, o mais venenoso germe da perdição, que a reduz ao extremo: no casamento profanado e na família sem Deus.

A história dos povos e nações o tem testemunhado, mais de uma vez. Como poderia ser de outro modo? Como pode deixar o rio de ser lodoso e turvo, de ultrapassar com devastadora violência as suas margens, se as nascentes são turvas e só lhe fornecem águas turvas e impetuosas? Sim, o matrimônio e a família têm uma importância que não poderá suficientemente apreciar. Surge, pois para a moça que tenciona casar a importante pergunta: o que há de observar, a fim de contrair um matrimônio bom e feliz?

2º – Princípios fundamentais que deve ter em conta a moça que deseja contrair núpcias.

Antes de tudo, cumpre examinar se realmente foste chamada para tal estado, se estás em condição de cuidar de uma família e fazê-la feliz. Se não tens saúde, ou se teu noivo goza de saúde tão precária, que possas prever uma viuvez precoce, é sinal evidente que não deves contrair núpcias. O mesmo se diga, se ele estiver gravemente onerado por motivo de herança, ou se por outra razão qualquer não puder prover a subsistência de uma família; será então culpa grave o contraíres núpcias.

Atendendo-se ás circunstâncias da morte de um dos pais, tendo ainda irmãos menores para educar torna-se até dever para a moça protelar o casamento, porque neste caso não poderia ela abandonar sua família deixando-a na miséria. Se, todavia, depois de acurado exame, pensas que deves abraçar o estado matrimonial, sê antes de tudo prudente na escolha da pessoa com quem pretendes casar. Não te induza, exclusivamente, a riqueza ou qualidades corporais. Podem tais cálculos interessar-te algum tanto, mas não sejam razões decisivas para ti. Analisa as qualidades de espírito do teu pretendente, antes da escolha definitiva.

Não ofereças tua mão a um jovem, que não sabe honrar os seus pais, e os trata mal; podes aderir que ele, ao depois, fará o mesmo ou talvez pior ainda contigo... Não ofereças tampouco a mão a um indivíduo grosseiro, arrebatado e incivil, que em qualquer ocorrência se deixa dominar pela cólera. Apenas houverem passado as primeiras semanas do teu casamento, terás que derramar lágrimas amargas porque deverás suportar diariamente o seu temperamento forte e impetuoso.

Não contraias matrimônio com quem é amigo da taberna e tem o vício da embriagues. Não tardarás muito a sofrer aflições sobre aflições, e por fim te acharás com toda a família em estado de necessidade e miséria, de tal modo que deverás viver na indigência com teus filhos, e padecer fome, enquanto o teu leviano marido, num absoluto desprezo dos seus deveres, sacrificará à sua paixão o dinheiro que ganhar. Não suponhas, agora, que mais tarde farás dele um homem bom e morigerado. Milhares e milhares assim pensaram no período do noivado, mas viram, dentro em breve quão grande fora o seu engano. Ao invés, da felicidade que esperavam, só tiveram depois cruz e desgraça.

Cuida também que o homem com quem desejas contrair matrimônio, pertença a uma boa família cristã. Os pais comunicam ao filho seu caráter, transmitem-lhe determinada inclinação moral, à guisa da herança para a vida. É, portanto, grande felicidade descender de uma família virtuosa, deveras cristã, ao passo que é grande desdita ter nascido de uma família sem moral e sem religião. É verdade que no segundo caso ainda pode o filho ser bom, mas isto, de ordinário, é coisa sobremodo difícil e só possível a custa de muitos sacrifícios.

Além disso, atenta em que o jovem com quem pretendes unir-te por toda a vida, professe praticamente o catolicismo. Mais tarde, com o volver dos anos, a religião o enobrecerá cada vez mais, lhe dará força e vigor para cumprir com fidelidade os seus deveres para contigo, para com a família e para com seus filhos. Nos dias sombrios como nos dias radiantes, na desgraça como na felicidade, estará ao teu lado como fiel esposo. Se, teu noivo não tiver religião, for um cético, atacar a desprezar os dogmas e a doutrina da Igreja, tomar atitude de ateu, não poderá de forma alguma tornar-se, um marido fiel e pai amoroso. Quem não é fiel ao seu Deus que está no Céu, dificilmente o será ao próximo, na terra. Quantas vezes não profana um homem desses o sagrado juramento de fidelidade que, num momento solene fez à sua esposa. Friamente, poderá causar-lhe as mais amargas tristezas. Não contraias casamento misto!

A nossa Santa Igreja apenas tolera tais casamentos com extrema relutância, ainda mesmo quando é garantida a educação católica da prole. Fez no correr dos séculos inúmeras experiências desastrosas a este respeito. Não há dúvida que também há em outras religiões homens muito bons. Entretanto, prescindindo das raras e isoladas exceções, nos casamentos mistos, conforme os testemunhos infalíveis da experiência quotidiana, existe para a parte católica e para os filhos, o perigo realmente grave da insensibilidade religiosa e do indiferentismo.

As relações familiares também exigem, como é natural, entre casados, união de pontos de vistas e correspondência na prática da religião. Se assim não for, haverá entre os cônjuges uma tal ou qual disparidade, que não permitirá se estabeleça entre eles verdadeira harmonia interna e felicidade completa.

Uma distinta dama, que também se unira em casamento misto, mas que levava uma vida piedosa, disse certa vez a um sacerdote católico: “Ah! Quanta razão tem a Igreja de proibir os casamentos mistos, e como seria para desejar que ninguém, os contraísse, pois, ainda os melhores, não valem nada. Externamente considerado, o meu casamento pode incluir-se entre os mais felizes deste mundo, mas o pensar que o meu esposo, quanto à religião, segue assunto sobremodo importante não nos compreendemos, é o verme que causa à morte de minha felicidade, cujas picadas sinto todos os dias, mas principalmente nas festas, quando o coração católico pulsa com sentida emoção.”

Talvez penses: não obstante, a Igreja concede a dispensa. É verdade, mas concede-a profundamente contrariada e só depois de assegurada a garantia para o livre exercício da religião à parte católica e para a educação de todos os filhos. Com isso, não aprova de modo algum os casamentos mistos: tolera-os apenas, para evitar males maiores: Tampouco assume a Igreja qualquer responsabilidade pelos efeitos funestos, os quais recaem com todo o seu peso sobre os que contraírem casamento misto.

Acautela-te, pois, jovem cristã, e de modo nenhum consistas num casamento misto, cujas conseqüências serão por via de regra muito más e muito tristes.

Se acertaste numa boa escolha, cuida antes do mais que tuas relações com o noivo, durante o noivado sejam puras, honestas, castas e virtuosas. Não consistas jamais em liberdade indecorosas. A fim de prevenir-te neste particular, contra todo o perigo, evita qualquer encontro a sós, inútil e prolongado, com o teu noivo.

Um noivado casto e digno assegurar-te-á as bênçãos de Deus para um casamento feliz. Quando chegar a hora, do passo decisivo, toma ainda mais a sério o que se relaciona com tua vida religiosa. Aproxima-te mais amiúde dos Santos Sacramentos, reza mais vezes e com mais fervor do que antes, e recomenda também freqüentemente, na Santa Missa, ao amoroso Salvador, os teus interesses. Poderia aconselhar-te a fazeres de quando em quando alguma obra de misericórdia cristã, a fim de granjeares por este meio a benção de Deus sobre a tua futura vida conjugal. Algumas semanas antes do casamento, faze uma boa confissão geral e no dia das núpcias, recebe com grande piedade a sagrada Comunhão. Se seguirestes estes conselhos, poderás esperar que também o Divino Salvador tomará parte em teu casamento, para abençoar a ti e ao teu esposo.

25 - O ESTADO RELIGIOSO



A maioria das moças é, sem dúvida, chamada ao casamento. Deus, no entanto, escolhe, às vezes, uma distinta jovem para o estado religioso, onde ela O deverá servir, com grande fidelidade e amor, pertencer-Lhe de certo modo totalmente e tornar-se Sua esposa mística. Sua vida toda com suas energias, desejos e esforços, transforma-se

numa agradável oblação, num sacrifício generoso a Deus, à humanidade sofredora, ou à mocidade ignorante.

Tal vocação é, por certo, grande honra e graça especial, pelo que não se poderia deixar de felicitar a uma jovem assim contemplada.

1º- O estado religioso é muito elevado.

É antes de tudo um estado de virtude e perfeição. Quem o segue se compromete a trabalhar nele seriamente para a salvação, porquanto além do exercício das demais virtudes, também se observam os conselhos evangélicos. Pode acontecer que alguns membros isolados não se esforcem com zelo eficaz para a perfeição, que um ou outro não haja rompido inteiramente com o mundo e, até mesmo, com o pecado. São, todavia exceções; em regra, há nos conventos de religiosos um sério e fervoroso esforço para a conquista da virtude. O mesmo também se verifica nos conventos de religiosas. Que bela vida de oração e piedade aí domina!

Quanto amor e fidelidade os religiosos dedicam a Jesus Cristo. Quão alegremente visitam o Santíssimo Sacramento! Com que boa vontade e com que prazer executam eles os trabalhos determinados! Como observam conscienciosamente a disciplina e as prescrições da regra!

Que de esforços para mutuamente praticar a caridade fraterna e suportar com paciência as cruces quotidianas! É incontestável que de modo geral reina em nossas Ordens religiosas e nos conventos femininos uma vida florescente de virtudes. O estado religioso é um coeficiente inestimável para a salvação da humanidade. Não quero aqui relatar o que testifica a história sobre a atuação das Ordens religiosas, para incrementar o Cristianismo, para a formação, para a cultura, para as ciências e para as artes.

Quero simplesmente chamar à atenção a ação das Irmãs em nossos dias, constatado até mesmo pelos insuspeitos adeptos de outras religiões. Com que abnegação e altruísmo tratam elas dos enfermos, assistem os moribundos, mitigando-lhes a dura a dura agonia, educam as crianças, protegem os órfãos, tornam-se muitas vezes para uma alma inexperiente o anjo tutelar e conselheiro, fazem desabrochar a esperança no coração do pobre e infundem consolação no ânimo do oprimido; atraem com suas orações e merecimentos muitas graças sobre a Igreja e lhe acrescem os tesouros sobrenaturais que, mediante a comunhão dos santos, se convertem em bênçãos para todos.

O estado religioso proporciona à pessoa que o abraça e que o corresponde, uma grande felicidade. Em regra, as religiosas são as pessoas que mais desfrutam da verdadeira felicidade. Muita gente, que deste assunto nada entende, pensa naturalmente o contrário. Se uma jovem rica e formosa, que poderia lograr no mundo a sua felicidade, ingressa no claustro, todos a lastimam e falam da vida solitária e triste reservada à pobrezinha. Mas, se passados alguns anos, pudessem revê-la radiante de felicidade, julgariam as coisas de modo bem diferente.

Santo Afonso de Ligório, doutor da Igreja, que no decorrer da sua longa vida tão ativa, como sacerdote, religioso e bispo adquirira tão copiosa experiência, costumava dizer amiúde na sua velhice: “Foi nos claustros bem disciplinados que encontrei os homens mais felizes”. Assim é. Os religiosos que têm verdadeira vocação para este estado, e

solícitos cumprem, de acordo com as suas forças, os deveres que abraçaram, são, por via de regra, mais felizes do que os que vivem no mundo. Livram-se dos muitos cuidados e múltiplas aflições a que estão sujeitos estes.

O amor de Deus que os anima, o ativo exercício de oração que os une em estreita intimidade com Cristo, infundem-lhes no coração uma paz que o mundo desconhece. Até mesmo o sacrifício que, por amor de Deus, faz a religiosa diariamente, na doação generosa, na renúncia dos bens terrenos e a si mesma, convertem-se para ela numa fonte perene de paz interior e de felicidade. Realiza a mensagem de Cristo: “O meu jugo é suave, e o meu peso leve” (MT. 11,30).

Visto ser o estado religioso uma escola florescente de virtudes, trazer muitos e grandes benefícios para a salvação da humanidade, tornar contentes e felizes os seus membros, quando estes, fiéis e conscienciosos cumprem os seus deveres; pode ser tido com toda a razão por um estado excelente e elevado e a moça que para ele for chamada deve alegrar-se e julgar-se feliz. Em vista destas considerações, pode-se objetar: Como pode uma jovem saber se tem vocação?

2º- Sinais que denotam falta de verdadeira vocação.

Não tem verdadeira vocação, a moça que deseja entrar no convento, impelida por motivos terrenos para ver-se livre dos cuidados da própria subsistência, para gozar honras e celebridades, para viver uma vida cômoda e agradável. Quem se deixa dominar por semelhantes intenções, não entre para o claustro, que de vocação não se lhe nota aí nenhum traço.

Não tem vocação para o estado religioso a moça que, intelectualmente, não é sadia e equilibrada pouco talentosa ou de espírito obtuso ou muito propensa para a melancolia. Pessoas néscias ou de escasso entendimento, não são feitas para a vida claustral, porque não têm capacidades para preencher as atividades e as incumbências concernentes à vida que abraçaram, muito menos para compreender os compromissos que assumem com a profissão religiosa.

Almas melancólicas não devem tampouco ingressar no convento; porque os numerosos exercícios de piedade, as profundas meditações e todo aquele sistema de vida, favorecem e aumentam nelas o pendor para a tristeza e melancolia. Não terá vocação para o estado religioso uma jovem fraca e doentia. Todos os conventos estabelecem para as suas cândidas a condição de terem boa saúde e principalmente não sofrerem de nenhum mal hereditário. As Religiosas deverão, assumir grandes e importantes responsabilidades de diversas espécies como: de professoras, de enfermeiras e as prescrições impostas pela regra qual seja: durante a noite, cantar o Ofício divino. São encargos que requerem pessoas de saúde perfeita...

Não terá vocação para a vida claustral uma moça obstinada e caprichosa: pois é isto impedimento à perfeita obediência que se deve praticar, no claustro, e à paz que há de reinar entre os membros da Ordem. Será muito difícil, e até quase impossível uma jovem de temperamento forte e arrebatado e de caráter teimoso e obstinado, satisfazer a estas importantes condições, salvo se, a poder de longos e decididos combates contra si mesma, conseguir refrear-se e dominar-se.

Não terá vocação para a vida Religiosa, uma jovem de forte e extraordinária inclinação sensual, ou quiçá de maus costumes já inveterados. Somente depois de rigorosa prova com promissores efeitos na repressão da violenta sensualidade, poderá talvez, pensar em fazer-se freira. Sem isso, temerário seria pretender fazer voto de castidade. Não deve, finalmente, pensar em ingressar no estado religioso uma moça à qual incumbe particulares obrigações para com os pais, que é, por exemplo, o único arrimo seguro na sua velhice. Esta particularidade é indício de que não tem vocação para o estado religioso, a não ser que outros sinais o demonstrem.

3º- Características que dão a conhecer a verdadeira vocação.

Se pertenceres ao número daquelas almas eleitas, cuja vocação brota como flor viçosa do coração, poderás entrar de ânimo tranqüilo. Desde a juventude, não conhecem tais jovens outro intento, nem outro ideal. Sentir-se-ão atraídas, irresistivelmente, para esse ideal. Sentir-se-ão atraídas, irresistivelmente, para esse ideal, e todos os seus sentimentos e esforços tenderão para ele. Chamadas por Deus, devem segui-LO: Deus as fará perfeitas e felizes. Se já desde largos anos possuíres um sério e sincero desejo de perfeição, ou sentires uma inclinação cada vez mais pronunciada de te consagrares por amor de Deus ao serviço dos pobres e doentes, ou à instrução e formação da mocidade, poderás esperar que seja tua vocação verdadeira e que te não iludirás se a seguirees generosamente.

Se, apesar de sentires atração para as vaidades e futilidades a despeito da propensão para seguir as máximas do mundo e nele permanecer, Deus, de tempo em tempo, por assim dizer, atravessar o teu caminho contrariando teus planos, desfazendo-os e por sucessos inesperados invadir tua vida, inspirando-te nova tendência para a perfeição e para vida religiosa – então não desprezes o chamado de Deus, antes atende à voz divina, implora Suas luzes, prova-te seriamente e expõe o caso ao teu confessor, ou a algum sacerdote experiente e piedoso. Não reveles os teus segredos a qualquer conselheiro, que só poderá perturbar-te e conduzir-te a uma vereda falsa. Pelos caminhos que te deslindeis agora, Deus, de vem em quando, tem levado para o convento certas pessoas que chamava a grande santidade e benfazeja atividade.

Não te admires, porém, se, no tocante à vocação para o claustro, encontrares contrariedades e obstáculos por parte de teus parentes e conhecidos. É o que sucede mui freqüentemente; às vezes, os próprios pais, não obstante pretenderem ser bons católicos, são os primeiros que séria e diuturnamente se opõem à vocação religiosa da filha. Sobretudo se a moça tem caráter vivo, insinuam-lhe que não lhe serve o convento, dado o seu gênero alegre e jovial. É provado pela experiência que as candidatas dotadas de espírito expansivo, vencem com a maior facilidade os obstáculos e se tornam as religiosas mais felizes.

Se encontrares, portanto, contradições não te deixes abater nem desanimar; recorre a Deus, com firme esperança e continua a cumprir com filial pontualidade os teus deveres para com teus pais. Mantém, porém, firme e perseverante; supera tranqüila e corajosamente, todos os obstáculos que te embaraçam o caminho. Mais tarde, porfia com todo o empenho por seres, deveras, uma santa religiosa.

26 - MOÇAS QUE PERMANECERAM SOLTEIRAS NO MUNDO



Há muitas jovens que não se casam. Algumas não sentem desejo, nem inclinação para o casamento, mas não pensam tampouco em ser freiras, e destarte permanecem solteiras por sua livre escolha. Outras há que optariam pela vida conjugal, mas o destino e as circunstâncias não lhes permitem dar tal passo. Devem estas fazer de necessidade virtude e, com sujeição cristã, reconhecer a mão de Deus, no governo de sua vida, entregando-se humilde e pacientemente à sua santa vontade.

Desejaria fazer agora algumas observações para louvor e consolação dessas almas.

1º - As jovens que permanecem solteiras são grandes perante Deus.

Serão grandes perante Ele, se guardaram fiel e integralmente a pureza virginal; pois, mediante esta virtude, se tornam particularmente agradáveis a Deus. A elas se aplica o alto encômio da Sagrada Escritura: “Oh! Quão formosa é a geração casta com seu brilho! Sua memória é imortal, e é louvada diante de Deus e diante dos homens”. (Sal., 4,1) Santo Efrém exclama entusiasmado: “Oh! Virgindade! Tu és o que o Autor de todas as coisas ama com predileção e em ti ocultou riquezas imperecedouras!”

Estas moças serão grandes perante Deus, se rezarem bem e com fervor. Enquanto os demais membros da família desprezam a oração ou a fazem com negligência, elas se entregam muitas vezes a este piedoso exercício conscienciosamente. Oram durante o dia, quando os outros se preocupam em coisas materiais, oram durante a noite e se prostram diante de Deus em seu quarto silencioso, enquanto os demais se entregam somente ao descanso e às diversões; oram na igreja diante do Santíssimo Sacramento, que em regra ninguém como elas tão assiduamente visita; oram durante o trabalho que executam com boa intenção, para honrar e servir a Deus.

As moças que permanecem solteiras são, freqüentemente grandes diante de Deus, em virtude do sacrifício que lhe oferecem. Sacrificam por vezes a sua juventude, com as alegrias e prazeres permitidos a essa idade; sacrificam um casamento que lhes promete esperanças e, com isto, segura garantia para o porvir.

Tais sacrifícios e outros semelhantes fazem-nos elas generosamente, às vezes, por amor de Deus, a quem consagram a sua virgindade, as suas aspirações e toda a sua vida; fazem-nos por amor a seus pais, dos quais desejam ser tutoras na velhice e nas

enfermidades ou fazem-nos também por amor de seus irmãos menores, a cuja subsistência já não podem os pais prover sozinhos. Sujeitam-se, destarte, às privações e, durante longos anos, vão acrescentando sacrifícios a sacrifícios, a fim de providenciarem pelo futuro dos seus irmãos. São almas generosas, heroicamente generosas, que merecem a nossa inteira estima e admiração. Como são elas grandes diante de Deus! Como são pequenos e mesquinhos os insensatos, que só tratam com desprezo tão nobres e generosas donzelas!

2º - As moças que permanecem solteiras são também uma benção para os outros.

Em primeiro lugar, para os próprios parentes. Que de vezes não é uma destas moças a consolação e o arrimo dos velhos pais, que ela envolve de amor e carinho! Depois da morte dos pais, não raro se faz educadora dos irmãos e irmãs menores, cuja mãe ela substitui, e para os quais ela será o amparo e sustentáculo nos seus anos perigosos da juventude!

Mais de um exemplo deste gênero tenho eu conhecido. Além disso, amiúde se transforma, como boa e querida tia, em benfeitora para os filhos de um irmão ou irmã casados. É ela com freqüência a causa que impede que desapareça da casa dos parentes o bom espírito cristão. Se ela tivesse casado houvera contribuído para o bem de uma só família, ao passo que ficando solteira contribui para a salvação de três ou quatro famílias, sem que por sua humildade, sequer, o perceba.

A benção da vida e ações de tais donzelas sói, contudo, estender-se a um círculo mais amplo. Quão útil não é, por vezes a uma comunidade inteira o seu exemplo de virtudes! Como esparzem, de quando em quando, os seus benefícios, em toda parte. Que ricos presentes não oferecem para as missões, para o socorro das pobres crianças abandonadas e para outros fins nobres! Que de sacrifícios e esforços não se impõem elas em favor de uma boa causa! Nenhum passo lhes é penoso, nenhum retrocesso molesto.

Não são essas jovens a força motriz e o sustentáculo das associações pias, da Obra dos Tabernáculos e de outras sociedades beneficentes? O que uma única jovem, animada de espírito reto, é capaz de realizar, demonstra-o o exemplo de uma rica dama de Hamburgo. Esta dama com grande pesar observou a triste situação e o abandono moral em que viviam tantos marinheiros, nos portos marítimos, privados de bens materiais e de assistência espiritual.

Fundou então, uma sociedade, onde eles pudessem encontrar o necessário para a vida. Teve a grande alegria de observar que muitos voltaram ao cumprimento dos deveres religiosos e a uma vida de virtudes. Aqueles marujos reconheciam-na como mãe e no alto mar canções em sua homenagem.

3º - Conselhos e exortações para as moças que se conservam solteiras.

Em primeiro lugar, digo-vos: alegrai-vos! Pode acontecer que sejais obrigadas a renunciar a certas doçuras da vida, e que a solidão, que talvez com o correr dos anos se vai fazendo em torno de vós, vos pareça molesta. Pode acontecer eu os vossos parentes e conhecidos são se mostrem justamente gratos por todos os favores que lhes fizestes, e por todos os benefícios que lhes dispensastes. Parentes e conhecidos há, demasiado exigentes, em relação a uma jovem solteira, os quais desfrutam-lhe de tal maneira a

bondade, que ela mesma ao depois se vê em dificuldades ou sofre até verdadeiras privações.

Cumpre-vos ser prudentes e em certas circunstâncias permanecer firmes e resolutas contra todas as tentativas que tenham por fim explorar vossa bondade. Sejam quais forem, as experiências por que passardes, guardai-vos do enfado e descontentamento, por quanto, se estes vos dominarem, vosso caráter e toda a vossa vida se envenenarão: vireis a ser insuportáveis e, com o tempo, intoleráveis nas vossas relações com os outros e vossa língua se tornará asperadamente ofensiva.

Cumpre-vos, pois, combater sem tréguas, qualquer sentimento desagradável ao coração; adorai a santa vontade de Deus, que só tem em vista o vosso verdadeiro bem; oferecei-lhe, alegremente, tudo quanto na vossa situação sois forçadas a suportar. Lembrai-vos também que mercê da vossa condição de solteiras, estais livres de muitas cruces e sofrimentos; pois o estado conjugal é, em regra, para a maioria um estado de dores e contrariedades.

Aproximai-vos muito amiúde dos santos Sacramentos e recebei-os sempre com boa preparação. Assisti, quando as condições o permitirem, assiduamente, e mesmo todos os dias, à Santa Missa, e uni os vossos sacrificios ao sacrifício infinitamente precioso de Jesus Cristo. Rezai com toda a piedade, praticai uma ou outra devoção predileta, por exemplo, a devoção à Santíssima Virgem, e, sobretudo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, eu é tão particularmente salutar e rica de graças para nós.

Guardai-vos, porém, na vossa piedade contra toda manifestação ruidosa de sentimentalismo e desagradáveis singularidades; exercitai-a de preferência, com certa jovialidade de espírito, por um trabalho atento e alegre, por um afável julgar e falar a respeito dos outros. Finalmente, mostrai-vos úteis, segundo as vossas forças e sede benfazejas. Se fordes ricas e abastadas, isto vos será fácil e podereis espalhar em torno de vós muitas bênçãos. Se não fordes ricas, mas dedicadas ao trabalho e razoavelmente econômicas, ainda podereis fazer muito bem.

Existem almas nobres que passam fazendo o bem. Em todas as circunstâncias e em qualquer profissão, como: de costureiras, empregadas, funcionárias, que com o dinheiro que economizam, distribuem ricos donativos para nobres fins. Como Deus é infinitamente bom recompensará um dia generosamente a estas boas almas por tudo que fizeram! “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”.